

**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MIRELLI MACÊDO DE ANDRADE

**UMA “PEDAGOGIA RELIGIOSA” ESCOLAR: SABERES E PRÁTICAS EM
IMPRESSOS EDUCACIONAIS DA BIBLIOTECA DE VICENTE THEMUDO LESSA**

ARACAJU

2023

MIRELLI MACÊDO DE ANDRADE

**UMA “PEDAGOGIA RELIGIOSA” ESCOLAR: SABERES E PRÁTICAS EM
IMPRESSOS EDUCACIONAIS DA BIBLIOTECA DE VICENTE THEMUDO LESSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

ORIENTADOR: Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho Do Nascimento

ARACAJU

2023

FICHA CATALOGRÁFICA:

A553p Andrade, Mirelli Macêdo de
Uma “pedagogia religiosa” escolar: saberes e práticas em impressos educacionais da biblioteca de Vicente Themudo Lessa / Mirelli Macêdo de Andrade; orientação [de] Prof.ª Dr.ª Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento – Aracaju/ SE: UNIT, 2023.

100 f. il; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes 2023

1.Coleção folhetos evangélicos 2. Pedagogia religiosa escolar 3. Impressos educacionais 4. Saberes educacionais 5. Práticas educacionais I. Andrade, Mirelli Macêdo de II. Nascimento, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 2:37

Gislene Maria S. Dias CRB-5/1410

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovado em 23/05/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho Do Nascimento (Orientadora)
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)



Profa. Dra. Simone Silveira Amorim
Universidade Tiradentes – (PPED/UNIT)



Prof. Dr. Marcus Aldenison de Oliveira
Faculté des Sciences de Léducation à Université Laval – (ULAVAL)

Dedico este trabalho à minha
família, em especial, aos meus pais,
Maria Aparecida de Macêdo Andrade e
Genivaldo Passos de Andrade, por terem
me ensinado valores os quais nunca vão
mudar e sempre trarão bons frutos.
À Josué, pelo companheirismo e
palavras de otimismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, pela sabedoria me concedida para construção desta dissertação.

Aos meus pais, Maria Aparecida e Genivaldo, por todo amor e carinho me concedido ao longo da vida. Gratidão eterna!

Um agradecimento especial ao meu melhor amigo, meu porto seguro e companheiro da vida, Josué Alves. Gratidão pelos ensinamentos e por me incentivar nos estudos.

Agradeço a minha irmã Gabrielle, meu cunhado Henrique e a minha sobrinha Maria Macêdo pelo amparo e carinho de vocês.

A cada membro da minha amada família: avó, tios (as), primos (as).

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituição de Ensino Particular (PROSUP), pela concessão da bolsa, sem ela não seria possível me dedicar ao mestrado.

À Universidade Tiradentes (UNIT), pela excelente estrutura física e por me acompanhar na minha trajetória acadêmica, desde a graduação.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes pelo conhecimento que dividiram comigo. Vocês são as grandes referências.

À minha orientadora, Ester Nascimento, por possibilitar meu crescimento não apenas profissional como também pessoal. Não encontro palavras suficientes para agradecer a oportunidade e confiança em mim depositada.

Agradeço em especial ao Prof. Marcus Aldenison (ULaval) e Profa. Simone Amorim (UNIT) por aceitar o convite para compor a banca e pelas contribuições dadas a esse trabalho.

Aos colegas e amigos do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/Unit/CNPq).

Às companheiras, Dirce Nascimento e Kadja Emanuelle por compartilharem da mesma parceria e orientação.

À todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta dissertação.

RESUMO

Este estudo está vinculado à área de concentração em Educação, na Linha de Pesquisa em Educação e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UNIT) e, ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPq). Na perspectiva da História Cultural, insere-se na História da Educação e na História do Livro, com o objetivo de apresentar os saberes e práticas educacionais presentes nos 10 impressos que tratam de educação da Coleção Folhetos Evangélicos, de Vicente Themudo Lessa. O referencial teórico-metodológico ancora-se em Ginzburg (2016), com o método indiciário, em Nascimento (2021), para tratar de instituições protestantes e, os conceitos de saberes e práticas de Chartier (1990). Foi realizada uma análise sobre os dados dispostos nos impressos, a saber: o autor, a editora, o ano de publicação e ilustrações, necessárias para a compreensão dos saberes e práticas educacionais dentro de cada obra. A investigação apresentou que as práticas educacionais se materializavam com a alfabetização de crianças e jovens, pelo aprendizado da leitura, pela formação das primeiras letras, sílabas e palavras, na metodologia empregada nas obras, na disciplina do cumprimento dos horários, nos insumos e materiais didáticos relatados nas obras, na utilização de instrumentos musicais nas Escolas Dominicais, na capacitação dos cursos técnico e superior oferecidos pelas instituições de ensino formal. Tais constatações apontam que os impressos educacionais protestantes aqui analisados, difundiram no país ideias inovadoras educacionais da vertente protestante, como também, colaboraram significativamente para o desenvolvimento da educação durante o período que foram utilizados nas instituições de ensino da época.

Palavras-Chave: Coleção Folhetos Evangélicos. Pedagogia Religiosa Escolar. Impressos Educacionais. Saberes Educacionais. Práticas Educacionais.

ABSTRACT

This study is linked to the area of concentration in Education, in the Line of Research in Education and Teacher Training of the Graduate Program in Education (PPED/UNIT) and, to the Research Group History of Educational Practices (GPHPE/PPED/UNIT/ CNPq). From the perspective of Cultural History, it is inserted in the History of Education and in the History of the Book, with the aim of presenting the knowledge and educational practices present in the ten publications that deal with education in the *Coleção Folhetos Evangélicos*, by Vicente Themudo Lessa. The theoretical-methodological framework is anchored in Ginzburg (2016), with the evidence method, in Nascimento (2021), to deal with Protestant institutions and, the concepts of knowledge and practices of Chartier (1990). An analysis was carried out on the data arranged in the printed material, namely: the author, the publisher, the year of publication and illustrations, necessary for understanding the knowledge and educational practices within each work. The investigation presenting that the educational practices materialized with the literacy of children and young people, by learning to read, by the formation of the first letters, syllables and words, in the methodology used in the works, in the discipline of compliance with schedules, in the inputs and didactic materials reported in the works, in the use of musical instruments in Sunday Schools, in the training of technical and higher courses offered by formal education institutions. Such findings indicate that the Protestant educational printed matter analyzed here spread innovative educational ideas from the Protestant perspective in the country, as well as significantly contributing to the development of education during the period that they were used in educational institutions at the time.

Keywords: Evangelical Leaflet Collection. School Religious Pedagogy. Educational Prints. Educational Knowledge. Educational Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Temas da Coleção Folhetos Evangélicos.....	16
Quadro 2 Levantamento Bibliográfico de Dissertações da CAPES (2011-2022).....	21
Quadro 3 Levantamento Bibliográfico de Teses da CAPES (2011-2022).....	23
Quadro 4 Impressos Educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos (1925-1938).....	29
Quadro 5 Dispositivos Materiais do Impresso Cartilha com Estampas.....	33
Quadro 6 Dispositivos Materiais do Impresso Curso Universitário José Manoel da Conceição.....	34
Quadro 7 Dispositivos Materiais do Impresso Padrões para Escolas Dominicais do Brasil.....	38
Quadro 8 Dispositivos Materiais do Impresso Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Igreja Presbiteriana.....	40
Quadro 9 Dispositivos Materiais do Impresso Mackenzie College - Escola Americana	42
Quadro 10 Padrão para Escola Dominical Pioneira.....	56
Quadro 11 Padrão para Escola Dominical Esperança.....	57
Quadro 12 Padrão para Escola Dominical Progresso.....	60
Quadro 13 Padrão para Escola Dominical Modelo.....	62
Quadro 14 Número de Matriculados e Formados do Curso Universitário.....	71
Quadro 15 Matriculados por Curso no Mackenzie College em 1937.....	77
Quadro 16 Informações Institucionais do Mackenzie College em 1937.....	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Folha de Rosto da Cartilha com Estampas.....	33
Figura 2 Capa do Impresso Curso Universitário “José Manuel da Conceição”.....	36
Figura 3 Primeira Página do Impresso do Impresso Curso Universitário José Manuel da Conceição.....	37
Figura 4 Capa do Impresso Padrões para as Escolas Dominicais do Brasil.....	39
Figura 5 Contracapa do Impresso Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação Igreja.....	41
Figura 6 Capa do Impresso Mackenzie College – Escola Americana.....	43
Figura 7 Folha de Rosto do Impresso Mackenzie College – Escola Americana.....	44
Figura 8 Primeira Página da Cartilha com Estampas.....	48
Figura 9 Letras do Alfabeto na Cartilha com Estampas.....	49
Figura 10 Sílabas e Exercícios da Cartilha com Estampas.....	50
Figura 11 Taboada, Números e Meses da Cartilha com Estampas.....	52
Figura 12 Classificação das Escolas Dominicais do Brasil.....	65
Figura 13 Docentes e Discentes do Curso Universitário.....	68
Figura 14 Infraestrutura e Corpo Discente do Curso Universitário em 1931.....	69
Figura 15 Disciplinas Ofertadas pelo Curso de Teologia em 1937.....	70
Figura 16 Formados pelo Curso Universitário “José Manuel da Conceição”.....	73
Figura 17 Contracapa do Impresso Intitulado Mackenzie College.....	74
Figura 18 Relação dos Alunos Matriculados na Escola Americana em 1937.....	77
Figura 19 Protótipo do Departamento do Jardim de Infância.....	86
Figura 20 Protótipo da Sala do Primário.....	87
Figura 21 Modelo de Departamento do Intermediário.....	88
Figura 22 Protótipo da Classe dos Adultos.....	89
Figura 23 Protótipo da Classe dos Moços e/ou Moças.....	90

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	A MATERIALIDADE DOS IMPRESSOS EDUCACIONAIS NA COLEÇÃO FOLHETOS EVANGÉLICOS	28
2.1	AS FONTES E SUAS REPRESENTAÇÕES MATERIAIS	29
2.2	DISPOSITIVOS MATERIAIS DAS FONTES.....	31
3	SABERES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS PROTESTANTES E SUA DIFUSÃO	46
3.1	SABERES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS POR MEIO DOS IMPRESSOS.....	46
3.1.1	LUDICIDADE E ENSINAMENTOS DA CARTILHA COM ESTAMPAS.....	47
3.1.2	PADRÕES PARA ESCOLAS DOMINICAIS NO BRASIL.....	53
3.1.3	CURSO UNIVERSITÁRIO “JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO”.....	66
3.1.4	O ÂMBITO INSTITUCIONAL DO MACKENZIE COLLEGE EM 1937.....	74
3.1.5	IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA RELIGIOSA NAS ESCOLAS DOMINICAIS.	83
3.2	DIFUSÃO DAS IDEIAS EDUCACIONAIS E RELIGIOSAS ATRAVÉS DOS IMPRESSOS.....	91
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
5	REFERÊNCIAS E FONTES.....	96

INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado à área de concentração em Educação, na Linha de Pesquisa em Educação e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UNIT) e, ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPq). Na perspectiva da História Cultural, insere-se na História da Educação e na História do Livro, buscando apresentar os saberes e práticas educacionais presentes nos impressos que tratam de educação formal e informal da Coleção Folhetos Evangélicos. Destarte, essa investigação tem como objeto de estudo, 10 impressos educacionais que integram a Coleção Folhetos Evangélicos do intelectual protestante Vicente Themudo Lessa¹. Essas obras estão presentes no acervo do Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, localizado na cidade de São Paulo.

Com relação ao objeto de estudo dessa investigação, dois deles dissertam acerca de uma instituição de ensino da Bíblia tipicamente protestante. Um deles é o impresso, *Padrões para as Escolas Dominicais do Brasil*, este é um escrito que foi criado para padronizar por meio de parâmetros de diversos aspectos as Escolas Dominicais do país. A outra fonte que trata das Escolas Dominicais intitula-se, *Importância da Pedagogia Religiosa para Consolidação da Igreja Presbiteriana do Brasil*, este impresso apresenta o modelo organizacional desta instituição de ensino da Bíblia, além de elencar informações sobre o método de ensino empregado nela.

Ainda sobre as fontes de pesquisas aqui analisadas, dois impressos abordam sobre instituições de ensino formal. A obra intitulada, *Mackenzie College – Escola Americana*, apresenta todos os aspectos da referida instituição de ensino no ano de 1937, desde os cursos oferecidos até os nomes dos alunos que cursaram durante aquele ano no Mackenzie. A outra instituição de ensino formal foi apresentada pelos seis livretos intitulados, *Curso Universitário José Manoel da Conceição*, estes impressos tratam de toda natureza do curso que foi organizado e oferecido por uma associação de igrejas protestantes, eles basicamente abordam os mesmos

¹ Segundo Almeida (2013, p. 37), no dia 22 de janeiro de 1874, na Província de Pernambuco, "(...) num dos tradicionais engenhos, chamado Estrela do Norte, localizado no município de Palmares, nasceu Vicente Themudo Lessa, filho de Antônio Prisciano Themudo Lessa e Hermínia Eduarda do Rego Monteiro Themudo Lessa".

conteúdos, diferenciando-se pelo ano de publicação das obras e por algumas informações adicionais que foram incrementadas ao curso com o passar dos anos.

A outra fonte investigada por esta pesquisa foi a *Cartilha com Estampas*, impresso que apresenta aos leitores um material simples e intuitivo voltado para a alfabetização e letramento. Todo conteúdo textual do impresso está relacionado com personagens e elementos bíblicos, certamente foi uma estratégia utilizada pelos cristãos protestantes no Brasil, ensinar aos leigos os princípios e valores cristãos por intermédio da alfabetização de crianças e jovens brasileiros.

O marco temporal do *corpus* documental analisado nesta pesquisa corresponde a 1925, ano em foi lançado o primeiro impresso intitulado *Importância da Pedagogia Religiosa na consolidação da Igreja Presbiteriana do Brasil*, até 1938, ano de lançamento da obra intitulada *Mackenzie College – Escola Americana*. As outras obras de análise dessa investigação foram: *Curso Universitário “José Manuel da Conceição” (1930, 1932, 1933, 1934, 1936 e 1936²)*, *Padrões para as Escolas Dominicais do Brasil (S/D)* e *Cartilha com Estampas (S/D)*. Esses impressos que compõem a História da Educação brasileira mostram a relevância que tiveram para uma parcela da sociedade que de alguma maneira se beneficiou do acesso aos escritos formativos empregados nos textos das obras.

Essa investigação tomou por problema de pesquisa a seguinte indagação: partindo do pressuposto que os impressos educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos foram utilizados como materiais pedagógicos por cristãos protestantes, que saberes e práticas estão presentes em 10 impressos educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos da biblioteca de Vicente Themudo Lessa? Para isso, é necessário dimensionar a importância desses materiais no contexto brasileiro, observando a disseminação do conhecimento pedagógico cristão e, conseqüentemente, o desenvolvimento da educação brasileira.

Com o propósito de entender o potencial didático-pedagógico das obras e ajudar de alguma maneira na elucidação daquilo que porventura ficou obscuro com o avançar dos anos, essa investigação teve como objetivo geral apresentar os saberes e práticas educacionais presentes em 10 impressos que tratam de educação da Coleção Folhetos Evangélicos de Vicente Themudo Lessa. Para tanto, os objetivos específicos são: I) Examinar a materialidade das obras – títulos, capas, contracapas,

² Existem duas obras que foram publicadas no ano de 1936.

sumários, ano de publicação, autores, entre outros; II) Analisar o conteúdo dessas fontes observando os saberes e práticas educacionais presentes neste corpus documental.

Em virtude da necessidade de se conhecer mais o objeto aqui investigado, a hipótese elaborada é que a veiculação de impressos educacionais protestantes no território brasileiro, possibilitou que, por meio deles, grupos de pessoas tivessem acesso à compreensão do alfabeto, domínio da leitura e escrita, aquisição do conhecimento.

Para atingir os objetivos propostos, essa pesquisa tomou como aporte teórico-metodológico o método indiciário elaborado por alguns historiadores. O paradigma indiciário será executado de acordo com o entendimento do italiano Carlo Ginzburg (1989), apropriando-se dos indícios e sinais deixados às margens das páginas para tencionar a respeito dos saberes e práticas educacionais, além de refletir sobre o contexto pedagógico de cada impresso protestante.

Este estudo se apropriou também de um dos conceitos do historiador francês Roger Chartier (1990, p. 17), ao entender as “{...} práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”. Refletir a respeito dos impressos educacionais que foram utilizados como ferramentas para difusão dos saberes e práticas educacionais em parte do território brasileiro, requer uma exegese sobre quais práticas esses materiais pedagógicos disseminaram no Brasil.

O primeiro contato com o objeto desta pesquisa foi no ano de 2019. Após a primeira aula da disciplina Fundamentos Históricos da Educação do curso de Educação Física ministrada pela Prof^a Dr^a Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, na qual apresentou o universo da pesquisa e o programa de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes, tocada de imediato pela curiosidade de conhecer mais sobre a ciência e fiquei instigada pela vontade de mergulhar nessa imensidão de possibilidades e descobertas da pesquisa científica. Ao final da aula fui ao seu encontro para integrar-me ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPq) coordenado por ela. Sem hesitação mergulhei no universo da pesquisa cheio de desafios e de grandes responsabilidades, aquilo era tudo novo e diferente! Muitas leituras, fichamentos, reuniões do grupo de

pesquisa com relevantes discussões e debates, relatórios e mais relatórios, isso me permitiu desenvolver uma disciplina nos estudos.

Ciente das responsabilidades da pesquisa, tive a oportunidade de participar como bolsista de dois projetos de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes durante a graduação. Nas duas ocasiões, fui bolsista do programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), durante os anos de 2019 e de 2020. Nesse sentido, os projetos que colaborei para o seu desenvolvimento foram intitulados: Base de dados da História da Educação Protestante e a Coleção de Folhetos Evangélicos de Vicente Themudo Lessa (1860,1870), entre os anos de 2018 e 2019, e Biblioteca Digital de História da Educação, entre os anos de 2019 e 2020.

Desse modo, ajudei no desenvolvimento de tais pesquisas e elas me ajudaram a crescer não apenas como acadêmica ou pesquisadora, elas me possibilitaram a compreensão de ser e estar como ser humano crítico e ciente das responsabilidades e deveres para comigo mesma e com o próximo. Por sua vez, considero que trilhar esse caminho da pesquisa científica desde a graduação foi fundamental para o meu desenvolvimento, pois foi por meio dessa experiência que brotou e cresceu o meu interesse em fazer o Mestrado em Educação e continuar a desenvolver a pesquisa com os impressos educacionais.

Com relação a esta pesquisa, a análise das obras permitiu apresentar os saberes e práticas de 10 impressos educacionais que versam desde a alfabetização até o ensino superior. Nesse sentido, as 10 fontes que integram a Coleção Folhetos Evangélicos, pertenceram ao intelectual que exerceu "{...} as funções de pastor, professor, escritor e historiador do Protestantismo brasileiro". Para além dessas funções, "(...) Vicente Themudo Lessa buscava por meio da salvaguarda e leitura daqueles impressos religiosos, veículo de aquisição de conhecimento, seu crescimento pessoal, profissional e intelectual". Nesta acepção, os impressos eram utilizados como material de estudo pelo líder religioso que "(...) encontrou na leitura a possibilidade de se fazer protestante, compreendendo os ideais religiosos, para então poder atuar e contribuir para a consolidação do Protestantismo no Brasil" (ALMEIDA, 2013, p. 45).

A Coleção Folhetos Evangélicos é composta de 644 impressos, encadernados em 47 volumes e, publicados entre 1860 e 1938, em formato de cartas, livros, livretos, opúsculos, jornais, fotografias e livros de ata. Esses impressos foram

postos em circulação no Brasil desde meados do século XIX, principalmente, por membros da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE), da Sociedade Bíblica Americana (SBA) e, de missionários protestantes norte-americanos, utilizados como instrumentos “para educar e inculcar os ideais protestantes na população brasileira, em sua maioria analfabeta e católica” (ALMEIDA, 2013, p. 17). Vale ressaltar que esses impressos foram digitalizados e salvaguardados em 18 CD-Rom.

A partir do trabalho de alguns integrantes do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/ CNPq), desde o ano de 2010, a referida coleção tem sido analisada e sistematizada com o objetivo de explorar todo o seu potencial pedagógico e educacional. Em 2013, Mirianne Almeida classificou, sistematizou e catalogou os 644 impressos em categorias a partir de algumas temáticas evidenciadas nos títulos. A integrante do GPHPE apresentou na sua dissertação uma seleção dos temas contidos na Coleção Folhetos Evangélicos, são eles: Protestantismo; Educação; Catolicismo X Protestantismo; Catolicismo; Espiritismo; e, Maçonaria. No caso da investigação aqui desenvolvida serão analisados 10 impressos educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos, buscando encontrar elementos que auxiliem na compreensão da importância dessas fontes para a difusão de saberes e práticas educacionais na História da Educação brasileira. A seguir, apresento o quadro criado por Mirianne Almeida (2013).

Quadro 1: Temas da Coleção Folhetos Evangélicos

TEMA	QUANTIDADE
Protestantismo	389
Educação	106
Catolicismo X Protestantismo	55
Catolicismo	41
Espiritismo	31
Maçonaria	22

Fonte: Dissertação de Mirianne Almeida, 2013, p. 53.

Diante desse quadro, onde a autora classifica os impressos em algumas temáticas de estudo, esta pesquisa buscou encontrar na Acoleção de Vicente Themudo Lessa os 106 impressos educacionais relatados na referida investigação. Segundo Almeida (2013, p. 55), no tocante às obras que tem relação com a educação,

{...} encontram-se os títulos que versam sobre Escola Dominical, Educação no lar, Catecismos, Hinários e Instrução Pastoral. Os títulos reunidos conservam pistas do perfil de um difusor de saberes e práticas protestantes, visto que os impressos destinados ao uso nas escolas dominicais foram elaborados para o professor e para o aluno. Já os catecismos, por sua vez, também projetados para as escolas dominicais, foram elaborados para instruir leigos, iniciantes quer na igreja, escola, quer no lar. Ressalto que os hinários foram incluídos no grupo que intitulei Educação pelo seu potencial pedagógico, à primeira vista pode não inferir uma relação ao ensino, todavia, os títulos analisados na Coleção Folhetos Evangélicos apresentam conteúdo e objetivos pedagógicos.

Em face ao exposto, na busca por tais impressos educacionais não foram encontrados os catecismos nem os hinários por falha na leitura de alguns CD-ROM. Como consequência da busca e análise pelos impressos educacionais na Coleção Folhetos Evangélicos, ficou inviabilizado o acesso a alguns impressos por questões técnicas e procedimentais de pesquisa. Isso culminou na localização de apenas 34 títulos que traziam em seus títulos termos que se relacionavam com a temática educacional. No entanto, ao aprofundar-se na análise dos conteúdos contidos nessas obras, observou-se um distanciamento no que tange a temas de teor pedagógico em 19 dos 34 impressos selecionados, restando apenas 15 títulos educacionais. Este procedimento será explicitado a seguir.

O processo metodológico desta investigação se deu primeiramente pela busca dos 106 impressos educacionais relatados na pesquisa de Almeida (2013). Para tanto, foi necessário compreender como esses impressos protestantes foram disseminados no país e contribuíram para o desenvolvimento cognitivo de uma parte da população brasileira, buscando entender em que contexto foram aplicados os saberes e práticas educacionais. Segundo Darnton (1990, p.109), uma das finalidades da história do livro é “[...] entender como as idéias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e comportamento da humanidade nos últimos quinhentos anos”.

Como segundo passo dos procedimentos metodológicos, selecionou-se os 34 títulos que contêm palavras próximas ao conceito educacional e/ou pedagógico. Em seguida, os 34 impressos passaram a ser observados sob o olhar mais aguçado da pesquisadora, tentando encontrar os indícios que permitissem classificá-los em

livros³, livretos⁴, opúsculos⁵ e folhetos⁶. Diante das dificuldades de se investigar essa quantidade de obras e do período delimitado de dois anos para concluir a pesquisa, foram acatadas as sugestões de pesquisadores mais experientes para a redução do número de obras analisadas, culminando no quantitativo de 10 impressos examinados. Com isso, abre-se um leque de oportunidades para outros pesquisadores da História da Educação brasileira que queiram investigar obras raras que contribuíram para o desenvolvimento da educação no país.

Delineada por uma metodologia de pesquisa descritiva exploratória, fez-se necessário observar cada detalhe deixado no objeto de estudo desta investigação, quer pelos autores e editores, quer pelos seus leitores. Nessa perspectiva, utilizou-se o método indiciário para analisar os impressos no seu todo: o título, a capa, o sumário, a data de publicação, o autor e etc., buscando os achados que pudessem corroborar para elucidação dos questionamentos propostos nesta investigação. No tipo de pesquisa documental, a técnica de coletar os dados contidos na materialidade das fontes, mostra-se como uma das etapas que permite ao pesquisador se apoderar de instrumentos de pesquisa na análise do objeto estudado, agindo com celeridade no trabalho de detetive que por vezes lhe cabe.

As pesquisas documentais realizadas em arquivos quase sempre abarrotados de “(...) velhos papéis amarelados, esburacados, cheirando a mofo e frágeis”, tinham como parte integrante desse processo o chamado “rato de arquivo”, que se apropriava dos instrumentos de pesquisa utilizados na abordagem ao seu objeto estudado e dos equipamentos de proteção como máscaras, toucas, luvas, jalecos e etc (GRESPLAN, 2008, p. 53).

Na contemporaneidade, entraram em cena as tecnologias digitais e, os arquivos e bibliotecas que no passado eram na sua totalidade em prédios físicos

³ Livro é uma publicação não periódica; consiste na “reunião de folhas de papel, [...] impressas ou manuscritas, organizadas em cadernos, composto por mais que 48 páginas” (RABAÇA; BARBOSA, 1995, p. 278).

⁴ Livreto [Livrete] é um livro pequeno, seja no tamanho, seja no número de folhas, com acabamento em um ou mais cadernos grampeados lateralmente ou a cavalo, com ou sem capa (BEDA, 1993, p. 88).

⁵ Opúsculo é um impresso com as dimensões reduzidas, “um livro pequeno, quanto ao formato (ou seja, de acordo com o número de dobras da página), situando-se quanto ao número de páginas entre o folheto e o livro” (RABAÇA; BARBOSA, 1995, p. 369).

⁶ Folheto é uma folha impressa até o tamanho máximo da medida “ofício”, dobrada ao meio; ou menor, com uma ou várias dobras. No entanto, o folheto pode ter mais de duas folhas. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, o folheto é chamado de tratado. No Brasil, entende-se por tratado, um trato ou contrato, que pode ser firmado entre pessoas, empresas ou países. Na França, plaquette, que designa uma brochura de poucas páginas, em geral, menos de 50, o que deu o termo “plaqueta” em português o mesmo significado de folheto (NASCIMENTO, 2009, p. 3).

passaram a ser também arquivos digitais. Desta feita, cabe ressaltar que os instrumentos de pesquisa mais utilizados durante essa investigação, foram dispositivos tecnológicos a exemplo do notebook e do smartphone, permitindo o acesso aos documentos da Coleção Folhetos Evangélicos que encontram-se digitalizados no *Google Drive*.

Refletindo diante do que apresenta Jorge Grespan (2008) nos seus estudos, existem alguns percalços na tarefa do historiador que precisam ser sempre levados em consideração, no contato direto com o seu objeto de investigação nem sempre as suas expectativas serão materializadas. Um dos atributos do bom pesquisador é a resiliência, some-se a isso muito trabalho para alcançar os objetivos propostos, mesmo assim, alguns resultados podem demandar bastante tempo para atingi-los ou mesmo não chegar ao resultado esperado, o campo científico requer muito sacrifício e empenho por parte do pesquisador.

Em se tratando da análise das fontes, o investigador deve valer-se de recursos outros, como a intuição, na observação do seu objeto de estudo. Isso possibilita novas descobertas e compreensão que, porventura, passaram despercebidos pela visão destreinada de outras pessoas. O pesquisador para ser bem sucedido em sua investigação necessita seguir um método preestabelecido para validar cientificamente seu estudo. Com relação ao caminho a ser percorrido pelo pesquisador, Grespan (2008, p. 293), afirma que:

O próprio método, portanto, passa a ser concebido como instrumento de trabalho, como ferramenta que pode ser bem ou mal utilizada, que se deve, de qualquer maneira, aprender a utilizar. Ele tem a ver com o sujeito mais do que com o objeto de pesquisa, mas o sujeito deve acostumar-se a ele, adestrá-lo, desenvolvê-lo, treiná-lo. Esse é o sentido dos manuais de metodologia que acompanham a concepção moderna de ciência desde o século XIX.

Por meio da necessidade de conhecer as obras para além do que está expresso na superfície das páginas e procurando compreender o seu potencial educacional, coube buscar auxílio no “[...] método interpretativo centrado sobre os resíduos, sobre os dados marginais, considerados reveladores” (GINZBURG 2016, p. 149-150), para mensurar os vestígios deixados por sujeitos que vivenciaram outra realidade educacional. Nesta perspectiva, operar o método indiciário na análise das

fontes resultou em achados que certamente podem corroborar para futuras pesquisas no campo da História da Educação brasileira.

Salienta-se que uma das etapas desta pesquisa foi a análise dos impressos educacionais realizada a partir da documentação já coletada pela Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, em seu acervo de fontes digitalizadas. Destarte, esse material alimentará a Biblioteca Digital de História da Educação⁷, que está sendo desenvolvida em conjunto pelos integrantes do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPq), durante o período de desdobramento dessa pesquisa.

É fato já comprovado por outros estudos que esses impressos circularam no espaço delimitado pelas fronteiras do Brasil. Desta feita, a Coleção Folhetos Evangélicos se insere dentro do conceito de “biblioteca sem muros” ou “bibliotecas imateriais” adotado por Roger Chartier, o qual percebe que “uma biblioteca não é apenas o inventário de livros reunidos em um lugar específico; ela pode ser o inventário de todos os livros já escritos sobre qualquer tema”. Consequentemente, “a biblioteca imaterial não é diretamente dependente da constituição de uma coleção particular; ela é uma entidade conceitual e desligada de toda inscrição específica” (CHARTIER, 1998, p. 86).

Com relação aos estudos existentes que apresentam informações referentes à temática desta investigação, foi realizado como ponto de partida dessa pesquisa um levantamento de teses e dissertações no Banco de Teses e Dissertações da CAPES⁸, utilizando-se as seguintes palavras-chave: Coleção Folhetos Evangélicos; Impressos Protestantes; Impressos educacionais; Saberes e Práticas Educacionais, Vicente Themudo Lessa. Para refinar os resultados foi utilizado um dos filtros da plataforma delimitando o marco temporal das pesquisas publicadas entre os anos de 2001 e 2022. Foi feito também um levantamento de textos publicados em anais de eventos, em periódicos, livros e capítulos de livro com base na temática desta investigação. As dissertações localizadas foram catalogadas, sistematizadas e apresentadas no quadro apresentado a seguir.

⁷ A Biblioteca Digital de História da Educação é uma ferramenta que está sendo criada a partir do *Google for Education* para difusão de um acervo documental histórico que auxiliará nas buscas de estudantes, pesquisadores e curiosos.

⁸ O Banco de Teses e Dissertações da Capes é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, além de disponibilizar informações estatísticas acerca deste tipo de produção intelectual, e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição.

Quadro 2: Levantamento Bibliográfico de Dissertações da CAPES (2011-2022)

TÍTULO	AUTOR	ANO
A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928)	BERTINATTI, Nicole	2011
Os impressos protestantes como fonte para a História da Educação: inferências educativas no sul de Mato Grosso (final do século XIX, início do século XX)	SILVA, Paula Nudimila de Oliveira	2011
“O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876)”	ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo de	2012
Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na coleção folhetos evangélicos (1860-1938)	ALMEIDA, Mirianne Santos de	2013
A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a difusão de impressos no Brasil (1818–1839)	BONFIM, Ellen de Souza	2014
O almanaque do bom homem Ricardo: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil oitocentista	SALES, Tamara Regina Reis	2014
Abecedários, Brasil: contribuições à história dos impressos e sua circulação nos anos 1936 a 1984	SOUZA, Mariana Venafre Pereira De	2015
Circulação de impressos protestantes e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil (1818-1884)	OLIVEIRA, Bruna Marques de	2019
A pedagogia dos catecismos protestantes (1864-1911): história de uma categoria de impressos a serviço da Educação Brasileira	ALVES, Josué dos Santos	2021

Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES, 2021.

Quanto à análise dos trabalhos apresentados no quadro, Bertinatti (2011), desenvolveu uma investigação sobre o modelo de educação oferecido pelas Escolas Dominicais Presbiterianas no período de 1909 a 1928, visando compreender a contribuição desta instituição para a implantação do Protestantismo no Brasil. A autora por sua vez trabalhou com seis fontes, apresentando o quanto as Escolas Dominicais foram um dos mais eficazes meios de disseminação do Protestantismo no Brasil, pois serviu como a fonte mais segura de conversão dos católicos através da leitura e pregação da Bíblia.

Silva (2011), estudou a relevância de alguns impressos protestantes no processo educacional na região sul de Mato Grosso. Dessa forma, a pesquisa analisou como os jornais: O Expositor Cristão, O Puritano, O Estandarte e O Brasil Presbiteriano, serviram para fixação, inserção e ampliação das instituições protestantes. Nesse sentido, a autora buscou compreender as estratégias de aproximação que eram utilizadas para atrair as populações derivadas de outras

religiões, levando sempre em conta os interesses das igrejas envolvidas e suas relações com a sociedade.

Alcântara (2012), analisou a ação do missionário protestante Robert Reid Kalley no Brasil durante a segunda metade do século XIX. Ainda na sua pesquisa ela trouxe as ações que o missionário usou para propagar o protestantismo, são: organizou cultos domésticos, publicou artigos religiosos em jornais, distribuiu impressos protestantes, organizou espaços educativos, fundou igrejas, atuou como médico, missionário, pastor, educador e escritor, e firmou grupos, consolidando dessa maneira novos convertidos ao Protestantismo.

Almeida (2013), se debruçou nos 644 impressos da Coleção Folhetos Evangélicos de Vicente Themudo Lessa, para investigar a difusão de saberes e práticas educacionais e religiosas no Brasil, no período de 1860 a 1938. Na pesquisa foram examinados as temáticas e os conteúdos dos impressos, a coleção dos 644 impressos propagou saberes e práticas religiosas protestantes nos oitocentos.

Bonfim (2014), buscou identificar a ação dos membros da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira/BFBS na distribuição de impressos, analisando o processo da difusão da palavra impressa no Brasil. A pesquisa teve como recorte temporal o período de 1818 a 1839 e teve como objetivo verificar o trabalho desenvolvido pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Segundo a autora, a finalidade era difundir as ideias do Protestantismo através da ação educacional e na criação de obras sociais como escolas, hospitais, orfanatos e igrejas.

Sales (2014), visou compreender a atuação de Benjamin Franklin no contexto americano oitocentista, verificando os aspectos materiais do “livro Almanaque do Bom Homem Ricardo” e analisando as representações da cultura norte-americana. A partir do livro de Benjamin Franklin foram averiguadas as práticas educacionais que circulavam em espaços formais e não formais de Educação, na segunda metade do século XIX. Com seus mais de 20 anos de circulação em escolas privadas e públicas e, nos variados níveis de ensino, percebeu-se o quanto essa obra se propagou na sociedade brasileira. Além disso, a grande tiragem de exemplares impressos e postos em circulação nos revela o quanto essa obra foi difundida no território do Brasil, deixando um legado da sua importância para a sociedade brasileira.

Souza (2015), visou contribuir com as investigações que buscam compreender a emergência e circulação de impressos no processo de consolidação da cultura escrita. A autora, por sua vez, analisou um conjunto de 21 abecedários

ilustrados, impressos em circulação no Brasil entre as décadas de 30 a 80 do século XX. A partir de uma revisão nos abecedários constatou-se que sua difusão esteve presente em diferentes práticas socioculturais, esses abecedários se aproximaram de um viés literário, outros se pautaram na produção de textos de caráter enciclopédico e outros se restringem na relação letra, imagem e palavra.

Oliveira (2019), analisou as estratégias utilizadas por agentes e colportores da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e missionários das missões presbiterianas norte-americanas durante o século XIX, para disseminar saberes e práticas religiosas por meio dos impressos protestantes no Brasil dos oitocentos. Além disso, buscou investigar a ação dos missionários através da circulação de impressos e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil. Por fim, a autora observou a criação de outras obras sociais, como: igrejas, albergues, hospitais e orfanatos. A pesquisa teve como recorte temporal o período de 1818, ano de chegada do primeiro agente da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira ao Brasil, a 1884, ano da última correspondência enviada por seus agentes.

A dissertação de Alves (2021), investigou sete catecismos protestantes, evidenciando o discurso doutrinário e os valores que este tipo de impresso difundiu no Brasil entre os séculos XIX e XX como instrumento pedagógico. Na pesquisa ele analisou também as práticas educacionais e religiosas presentes neste conjunto de impressos, que serviram como importante ferramenta dos saberes produzidos.

Em continuidade, na mesma plataforma, filtravam-se pesquisas de doutoramento com conteúdos similares aos desta investigação para corroborar na análise e desenvolvimento do objeto investigado. Segue um quadro com as teses de doutorado localizadas no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Quadro 3: Levantamento Bibliográfico de Teses da CAPES (2001-2022)

TÍTULO	AUTOR	ANO
Bibliotecas pedagógicas católicas: estratégias para construir uma civilização cristã e conformar o campo pedagógico através do impresso (1929 - 1938)	SGARBI, Antonio Donizetti	2001
A salvação do Brasil: as missões protestantes e o debate político-religioso do século XIX	PEREIRA, Rodrigo da Nóbrega Moura	2008
As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)	VASCONCELOS, Micheline Reinaux de	2010
Escritos nas Fronteiras: os livros de História do Protestantismo Brasileiro (1928-1982)	WATANABE, Tiago Hideo Barbosa	2011

Guiando almas femininas: a educação protestante da mulher em impressos confessionais no Brasil e em Portugal (1890-1930)	SILVA, Sandra Cristina da	2013
Cultura impressa e prática leitora protestante nos Oitocentos	CRUZ, Karla Janaina Costa	2014
Cinema e educação: circulação de modelos internacionais e impressos no Brasil no início do século XX	PINHEIRO, Maria Adalgisa Pereira	2015

Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES, 2021.

Em sua tese, Sgarbi (2001), investigou as bibliotecas sem muros ou imateriais, constituídas pelo inventário dos impressos (livros, revistas, artigos de jornal etc.) produzidos, lidos, criticados e postos em circulação entre 1929 e 1938, pelos membros de duas instituições católicas, o Centro D. Vital (CDV) e da Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE). Dessa maneira, o autor analisou os impressos como objeto cultural que guardam marcas do seu uso e que são de grande importância para a continuidade na ampliação das fronteiras disciplinares da História da Educação. Esta pesquisa também compreende os impressos protestantes como uma biblioteca pedagógica protestante sem muros.

Pereira (2008) abordou a relação entre as ideias religiosas em correspondência com a política no Brasil do século XIX. Além disso, tratou também das missões protestantes norte-americanas e da influência do liberalismo na orientação religiosa. Para o autor, foi no século XIX que o protestantismo se desenvolveu, através principalmente do incentivo à instrução.

Vasconcelos (2010), abordou as relações entre os impressos e a imprensa protestante no Brasil, abrangendo as denominações presbiteriana e batista. Analisou a difusão dos impressos a partir dos centros editoriais, bem como a circulação dos materiais para a formação do Protestantismo no país. Além disso, a autora identificou que a disseminação do Protestantismo foi relacionada diretamente às atividades sociais. A pesquisa teve como marco temporal o período de 1837 a 1930, quando, através dos trabalhos dos missionários protestantes, houve a distribuição de Bíblias e folhetos na sociedade, permitindo a construção de valores de uma cultura protestante no país.

Watanabe (2011), analisou alguns livros que descreviam a história do protestantismo no Brasil, criados entre 1928 e 1982. O autor por sua vez apresentou Vicente Themudo Lessa como grande historiador, professor e líder religioso

protestante que contribuiu para a construção historiográfica do Protestantismo brasileiro.

Silva (2013), identificou os impressos confessionais, a saber, jornais, revistas e prospectos, coletados em arquivos das cidades de Natal/RN, Recife/PE e São Paulo/SP, como espaço não formal para a educação feminina. A autora investigou como o Nordeste brasileiro teve relevância na difusão do Protestantismo no Brasil e como aconteceu a proliferação dos impressos na Primeira República e sua relação com a educação. Os impressos tiveram um papel central na difusão das ideias reformadas, das suas opções sociais e dos modos de estar e intervir no mundo.

Vasconcelos (2010), abordou as relações entre os impressos e a imprensa protestante no Brasil, abrangendo as denominações presbiteriana e batista. Analisou a difusão dos impressos a partir dos centros editoriais, bem como a circulação dos materiais para a formação do Protestantismo no país. Além disso, a autora identificou que a disseminação do Protestantismo estava relacionada diretamente às atividades sociais. A pesquisa teve como marco temporal o período de 1837 a 1930, quando, através dos trabalhos dos missionários protestantes, houve a distribuição de Bíblias e folhetos na sociedade, permitindo a construção de valores de uma cultura protestante no país.

Cruz (2014) buscou entender a imprensa quanto à difusão da propaganda protestante, a instrução doutrinária dos fiéis através da leitura e a circulação de ideias protestante. A difusão deu-se pelos principais impressos da época, os jornais, que passaram a constituir uma fonte direta de análise.

Pinheiro (2015), buscou compreender as representações da relação entre cinema e educação que foram veiculadas por meio de escritos impressos, e como aconteceu os debates em torno da utilização do cinema educativo no ensino brasileiro. Além disso, a autora verificou que as ideias estavam associadas ao movimento de renovação educacional com a temática do cinema educativo no Brasil e através das novas práticas escolares aconteceram as propostas de modernização e desenvolvimento.

Para além das Teses e Dissertações, foram identificados trabalhos que se enquadram com a temática de estudo dessa pesquisa. A saber, trabalhos que versam sobre a Coleção Folhetos Evangélicos de Vicente Themudo Lessa e os Impressos Protestantes. Entre os autores que já publicaram artigos sobre os impressos protestantes de viés educacional da coleção de Vicente Themudo Lessa estão:

Almeida (2011); Oliveira (2011); Bertinatti (2011); Mazêo (2011); Bonfim (2012); Sales (2012); e, Nascimento (2019).

A respeito dos impressos protestantes que circularam no Brasil oitocentista, destaco os autores: Nascimento (2019); Bertinatti (2008); Almeida (2011); Alves (2018); Nascimento e Nascimento (2019).

Essas pesquisas integraram o projeto guarda-chuva da Profa. Dra. Ester Nascimento intitulado Rede Brasil, Portugal, Inglaterra e Estados Unidos: circulação de impressos protestantes e outros impressos educacionais durante os Oitocentos (2006-atual), fomentado pelo CNPq. Este é um projeto de pesquisa em rede, com a participação de docentes e discentes da Universidade Tiradentes e de outras Instituições de Ensino Superior brasileiras e estrangeiras⁹.

A exemplo de Andrade, Alves e Nascimento (2020), alguns integrantes do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais escreveram sobre o trabalho técnico da criação da Biblioteca Digital de História da Educação, um artefato digital desenvolvido para armazenamento e difusão de impressos protestantes e outros impressos. É possível observar que no entorno da temática de estudo dessa investigação, existe uma rede de pesquisadores que transitam por temas importantes para o desenvolvimento da História da Educação brasileira.

A partir dessas constatações, esta investigação está organizada em três seções. Na Seção 1, intitulada Introdução, apresento o problema, hipótese, objetivos, conceitos, referenciais teóricos e metodológicos, além da revisão da literatura sobre meu objeto de investigação. Sendo assim, esta revisão bibliográfica identificou um conjunto de autores que contribuíram para a produção de uma historiografia educacional e do protestantismo no cenário brasileiro.

⁹ O Projeto Guarda-Chuva propõe fazer um levantamento dos impressos protestantes e outros impressos educacionais que circularam na América Latina, no período de 1818 a 1930, através da ação da Sociedade Bíblica Americana/ABS, da Sociedade Bíblica Britânica/BFBS e de outros distribuidores de livros permitindo uma apreensão global da imprensa protestante e dos impressos educacionais e sua relação com a História da Educação, estudando-os como estratégias editoriais de difusão e conformação de saberes e práticas religiosas e pedagógicas. Além de investigar sua circulação. Pode-se recortar como objeto de análise os livros que, destinados à formação e ao uso de grupos protestantes e leituras pedagógicas, organizaram um corpus de saberes representados como necessários à definitiva inserção do Protestantismo e formação escolar na América Latina. Tem como foco principal mapear o território de ação dos agentes e colportores vinculados à Sociedade Bíblica Americana/ABS e à Sociedade Bíblica Britânica/BFBS que atuaram também Portugal e analisar a relação dessa ação com a instalação de escolas protestantes na América Latina por missionários vinculados ao Board da Igreja Presbiterianos do Norte dos Estados Unidos (PCUSA).

Além da Introdução, a segunda seção, intitulada Materialidade dos Impressos Educacionais na Coleção Folhetos Evangélicos, apresentei a materialidade das fontes, elaborando quadros que evidenciam os títulos, cidades das editoras, nomes das editoras, e os respectivos anos de publicação das obras (quando existentes).

Na seção 3, intitulada, Os Saberes e Práticas Educacionais Protestantes e sua Difusão, foram evidenciados os saberes e práticas educacionais presentes nos 10 impressos educacionais.

Por fim, as Considerações Finais trazem uma reflexão sobre os resultados obtidos durante as seções anteriores de acordo com o que foi proposto nesta investigação.

2 A MATERIALIDADE DOS IMPRESSOS EDUCACIONAIS NA COLEÇÃO FOLHETOS EVANGÉLICOS

Esta seção tem o objetivo de examinar a materialidade das obras – títulos, capas, sumários, ano de publicação, autores, observando os indícios e contextualizando o material impresso no desenvolvimento da cultura escrita e da sociedade. Nesse sentido, segundo Lopes e Galvão (2010, p. 48), "a produção dos materiais é um dos domínios mais estudados", cabendo salientar que "a compreensão do lugar ocupado pelo escrito nas diferentes sociedades tem se enriquecido com as pesquisas sobre o papel dos editores, revisores, impressores, tipógrafos, ilustradores e tradutores na preparação do impresso". Segundo Orlando (2008, p. 51),

Desde a década de 80, do século XX, no Brasil, os estudos no campo da História da Educação vêm atentando para a produção e usos de objetos culturais como o livro, por exemplo, com intuito de perceber, através de suas representações, as formas como estes incidem ou interagem com a sociedade e como se movimenta no curso da História.

Neste sentido, "a história cultural tem chamado a atenção principalmente pelos trabalhos realizados por Roger Chartier, pesquisador francês que tem destacado a necessidade" e importância "(...) de estudar os objetos culturais em sua materialidade, restabelecendo os processos de produção, circulação e consumo, as práticas, os usos e as apropriações". Com isso, "(...) a incorporação das contribuições da História Cultural torna mais produtivas as pesquisas cujo objetivo é compreender com determinadas visões de mundo – materializadas em produtos culturais" (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 33).

Em se tratando de História Cultural, essa pesquisa tem se apropriado do entendimento de Chartier que observa a educação como parte da cultura e compreende os objetos educacionais como fontes para História da Educação. Nessa perspectiva, coube à pesquisadora investigar os resquícios deixados nas fontes para tentar compreender o panorama do fenômeno estudado e os fatos de outrora. Dessa maneira, analisar a materialidade dos impressos educacionais que compõe a Coleção Folhetos Evangélicos torna-se uma das etapas necessárias por parte do investigador.

2.1 AS FONTES E SUAS REPRESENTAÇÕES MATERIAIS

Tendo por objetivo analisar a materialidade dos impressos educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos, é importante refletir a respeito de cada detalhe dos “dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do escrito quando ele se torna um livro” e seus usos pelos leitores dessas obras (CHARTIER, 1998, p. 9). Para além do conteúdo produzido pelo autor, é relevante entender que uma obra literária passa por algumas etapas técnicas de produção, isso porque, é necessário que haja um suporte físico, onde estão escritos os códigos fonéticos ou alfabéticos direcionados ao leitor.

Diante disso, foram selecionados, catalogados e sistematizados os 10 impressos educacionais que, por sua vez, são aqui apresentados em quadro de acordo com o tipo de impresso, seguindo a ordem dos volumes da Coleção Folhetos Evangélicos e apresentando: Título, Autor, Cidade e Editora, Ano de Publicação, Quantidade de Páginas e, Tipo de impresso.

Segue o quadro referente aos impressos educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos.

Quadro 4: Impressos Educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos (1925-1938)

TÍTULO	AUTOR	CIDADE E EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	PÁGINAS	TIPO DE IMPRESSO
Cartilha com Estampas	S/A	Nova York/ Sociedade Americana de Tractados	S/D	84	Livro
Curso Universitário “José Manoel da Conceição”	S/A	S/C - S/E	1930	17	Livreto
			1932	12	
			1933	15	
			1934	15	
			1936	15	
1936	24				
Padrões para as Escolas Dominicais do Brasil	S/A	Rio de Janeiro: Centro de Publicidade	S/D	24	Livreto

Importância da Pedagogia Religiosa na consolidação da Igreja Presbiteriana do Brasil	W. C. Kerr	São Paulo/ Irmãos Ferraz	1925	30	Livreto
Mackenzie College – Escola Americana	S/A	São Paulo/ S/E	1938	85	Livro

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Pautando-se na perspectiva dos dispositivos materiais das obras apresentadas no quadro, é considerável salientar que foram selecionados 10 impressos educacionais para análise mais aprofundada. As obras foram publicadas entre os anos de 1925 e 1938, este período é considerado relevante no âmbito político e educacional da história brasileira, onde aconteceu parte do governo de Getúlio Vargas e na esfera educacional aconteceu o movimento de renovação do ensino denominado Escola Nova.

Dos dois impressos classificados como livro, a obra Cartilha com Estampas apresenta-se como um manual de instruções a ser seguido pelos educadores ou mesmo pelos pais dos alunos para ensinar os primeiros passos da leitura e da escrita, em razão de ser uma obra didática e de fácil compreensão. Por conseguinte, o impresso intitulado Mackenzie College – Escola Americana, apresenta na obra os cursos oferecidos pela instituição de ensino em 1938, que perpassa pelo Jardim de Infância até o Ensino Superior. Além disso, verbaliza a respeito do conteúdo programático de cada etapa, infraestrutura do local, entre outras informações trazidas no texto.

Em relação aos livretos selecionados, observa-se que dois deles têm seu conteúdo voltado para as Escolas Dominicais das igrejas protestantes do Brasil, instituição direcionada para ensino da Bíblia e que foi usada pelos pioneiros do Protestantismo no país para alfabetizar. Não obstante, recorreu-se a ela para implantar a pedagogia inovadora e os recursos didáticos que se faziam uso a partir da aplicação do método intuitivo.

Os outros seis livretos trazidos no quadro são do Curso “Universitário José Manuel da Conceição”, as obras tratam do contexto geral do curso, desde o histórico

até as disciplinas estudadas, corpo docente e discente, infraestrutura do local, dentre outras. A quantidade de obras publicadas a respeito do Curso Universitário José Manoel da Conceição é outro fator de reflexão, o título do impresso esclarece em que dimensão chegou o projeto educacional encabeçado pelos primeiros missionários protestantes que chegaram ao Brasil em meados dos oitocentos.

Os livretos classificados como educacionais e que fizeram parte da biblioteca particular de Vicente Themudo Lessa, chama a atenção o fato de apenas dois deles trazer no seu suporte material o sujeito responsável pela autoria da obra, não encontrou-se indícios na investigação que levasse ao verdadeiro motivo do fato mencionado. Quanto aos livretos, foi um tipo de impresso que os cristãos protestantes mais se apropriaram e disseminaram pelos lugares que passaram no Brasil e no mundo, evidentemente, por se tratar de um objeto didático, de tamanho reduzido, pouco volumoso e de fácil manuseio.

2.2 DISPOSITIVOS MATERIAIS DAS FONTES

Ao abordar qualquer tipo de impresso na Era Moderna é preciso voltar o olhar para o empreendimento criado pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV. A primeira máquina de impressão do ocidente possibilitou a produção dos textos impressos em larga escala, conseqüentemente, popularizou em partes, o acesso a obras de teor literário e religioso por pessoas de uma camada inferior da sociedade vigente. Na concepção de Alves (2021, p. 73),

Foi o alemão Johannes Gutemberg (1395-1468) que criou o primeiro processo de impressão em letras de metal, sendo dele o primeiro livro impresso produzido em larga escala, a Bíblia de Gutemberg, em 1454. A prensa para a produção de impressos foi uma das principais tecnologias desenvolvidas naquele século. Desde o advento da imprensa na modernidade, as obras e os textos ganharam outra dimensão pela quantidade de replicação desses impressos e disseminação da informação.

Em termos de conhecimento, a invenção de Gutenberg impactou positivamente, ganhando uma dimensão global e sendo fundamental para que o número de eruditos crescesse no Ocidente. Dessa maneira, o percentual de pessoas leigas diminuiu gradativamente ao longo dos séculos subseqüentes. Um fator importante para que isso acontecesse se deu pela publicação de obras na língua

vernáculo de cada povo, tribo ou nação. Deixou de existir, assim, a universalidade dos textos escritos apenas no latim (língua oficial da Igreja Católica), que era acessível a alguns homens doutos das monarquias, dos mosteiros e dos clérigos.

Para além do conhecimento, a revolução da imprensa possibilitou uma nova ordem na produção dos escritos. Convém ressaltar que o crescimento da imprensa resultou no “desenvolvimento da humanidade por meio da propagação da cultura letrada”. A partir dessa observação, vale salientar que a Reforma Protestante foi influenciada e teve maior relevância graças a revolução iniciada a partir da prensa criada por Gutenberg, pois, foi possível disseminar as ideias e os ideais protestantes por vias impressas. Ademais, “{...} mais pessoas puderam ter acesso à educação com a língua escrita, porém, poucos eram alfabetizados e capacitados para dominar a leitura devido ao pouco contato que tinham com os manuscritos ou impressos (ALVES, 2021, p. 74).

É nesse contexto que se insere a História do Livro e sua relação com a palavra escrita, que teve seu primeiro momento com as obras que eram minuciosamente replicadas a mão nos rolos de papiro. Para Chartier (2003, p. 31),

{...} tanto depois quanto antes de Gutenberg, o livro é um objeto composto de folhas dobradas, reunidas em cadernos ligados uns aos outros. Nesse sentido, a revolução da imprensa não significa ‘a apropriação do livro’. Foi, com efeito, doze ou treze séculos antes da nova técnica que o livro ocidental encontrou a forma que se mantém na cultura do impresso.

A vertente da História do Livro permitiu aos historiadores investigar detalhadamente cada parte que compõe o suporte e cada etapa da produção dos impressos, além dos pormenores que direcionam a leitura do consumidor das obras: título dos capítulos, subtópicos, temática do conteúdo, figuras, dentre outros aspectos. É nessa perspectiva dos pormenores que me atarei a analisar nesta parte da pesquisa a materialidade de cada um dos impressos classificados como educacionais e pertencentes a Coleção Folhetos Evangélicos.

- **Cartilha com Estampas**

Segue o quadro referente aos dispositivos materiais do impresso Cartilha com Estampas.

Quadro 5: Dispositivos Materiais do impresso Cartilha com Estampas

Título	Cartilha com Estampas
Autor	S/A
Ano de Publicação	S/D
Editora	Sociedade Americana de Tractados
Local de Publicação	Nova York
Quantidade de Páginas	84
Volume	8

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

O impresso protestante foi publicado em Nova York. Não foi possível localizar na sua materialidade o autor da obra (S/A) e a data de publicação (S/D). Esse impresso possui 84 páginas numeradas e organizadas em apenas um capítulo, inserindo-se pelas suas características dentro do conceito de livro. A respeito dos dispositivos visuais expostos em várias páginas da obra, encontrou-se nesse impresso um número elevado de ilustrações que auxiliaram seus leitores no entendimento daquilo que o conteúdo da obra quer ensinar. A seguir, apresenta-se duas ilustrações dentre as tantas que o impresso possui.

Figura 1: Folha de Rosto da Cartilha com Estampas

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Considerando a materialidade do impresso apresentado através da imagem, é perceptível que a página envelhecida está amarelada, além disso, o papel utilizado como suporte da obra encontra-se ressecado e quebradiço em uma das extremidades por conta da ação do tempo. A folha de rosto da obra apresenta na parte central da página uma iconografia com uma mulher exibindo seu livro para uma das crianças que estão sentadas à sua volta, a outra criança aparenta estar lendo o seu próprio impresso. A iconografia se mostra como um dispositivo estratégico de produção do impresso que atrai o olhar curioso do leitor. Ademais, a folha de rosto da Cartilha com Estampas traz na extremidade inferior da página a cidade de publicação da obra, a editora e, em seguida, o endereço da editora.

- **Cursos Universitários José Manoel da Conceição**

Segue o quadro referente aos dispositivos materiais do impresso Curso Universitário José Manoel da Conceição.

Quadro 6: Dispositivos Materiais do Impresso Curso Universitário José Manoel da Conceição

Título	Curso Universitário José Manoel da Conceição
Autor	S/A
Ano de Publicação	1930/1932/1933/1934/1936/1936
Editora	S/E
Local de Publicação	S/L
Quantidade de Páginas	12 até 21
Volume	13

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Os dispositivos materiais evidenciados pela pesquisadora e apresentados no quadro, são dados importantes desde o momento de escrita pelo autor, como também, servem de referência para o momento de edição e produção da obra pelos seus responsáveis. Aos leitores, o título de um impresso se destaca por trazer a temática principal do conteúdo descrito na obra. Porém, para as editoras, esse mesmo dispositivo tem grande relevância no âmbito comercial por se tratar do primeiro contato do leitor com o impresso.

Os impressos educacionais intitulados Curso Universitários “José Manoel da Conceição”, foram localizados no volume 13 da Coleção Folhetos Evangélicos e estão

classificados como livretos pela quantidade de páginas que eles possuem. Publicados entre os anos de 1930 e 1936, os impressos não apresentam os autores responsáveis pela escrita do conteúdo da obra, a cidade de publicação deles, nem o nome da tipografia ou editora. Ressalta-se que, essas obras assemelham-se em quase todos os aspectos, distinguindo-se apenas por alguns elementos do conteúdo de alguns deles que são acrescentados com o passar dos anos. Em continuidade, ao observar o primeiro elemento especificado no quadro, não passa despercebido pelo olhar atento da pesquisadora o nome próprio trazido no título do impresso, neste sentido, surgem alguns questionamentos: Quem foi José Manuel da Conceição? O que ele fazia? Por que o seu nome está ligado ao curso universitário? Qual a sua importância para a sociedade? Ao longo desta investigação buscarei respostas para essas perguntas no contato direto com a fonte.

Em se tratando de impressos que muito se assemelham no âmbito estrutural e organizacional, serão apresentados dois exemplares do Curso Universitário “José Manuel da Conceição” para melhor compreensão do leitor. Quanto ao suporte material desses impressos, é importante salientar que apenas um deles apresenta a capa, todos os outros exemplares iniciam na primeira página da obra. Os títulos e os anos de publicação trazidos nas primeiras páginas são grafados com características muito semelhantes em todos eles, seja no formato ou na composição gráfica.

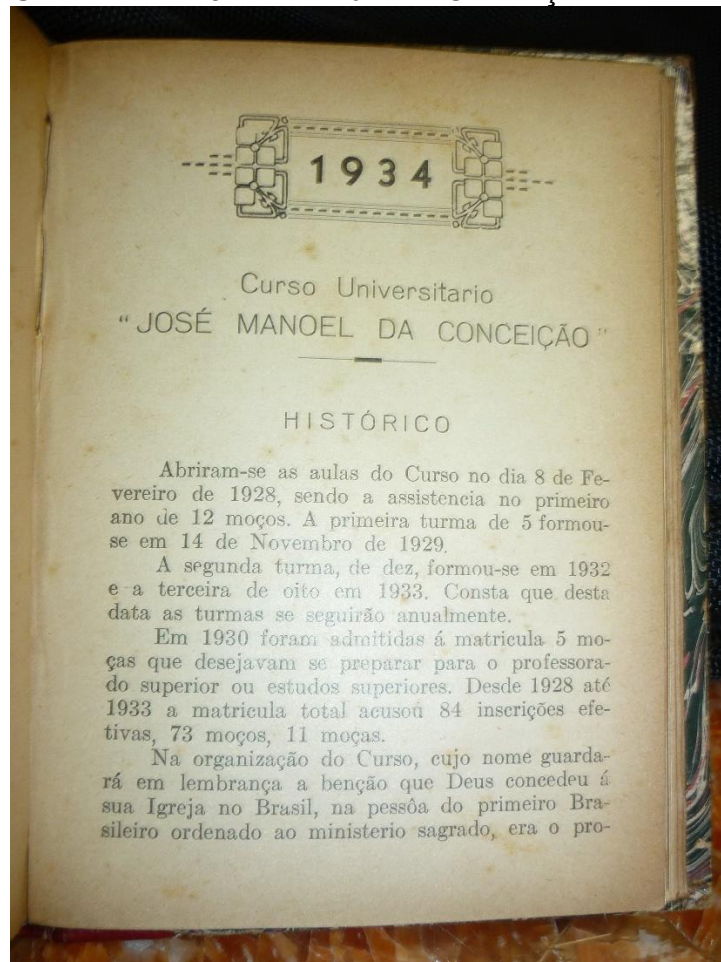
Figura 2: Capa do Impresso Curso Universitário “José Manuel da Conceição”



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Dando seguimento com a análise da materialidade das fontes, observa-se que diferentemente das outras cinco obras com o título Curso Universitário “José Manoel da Conceição”, uma das versões publicadas no ano de 1936 apresenta elementos materiais diversificados. A capa do impresso é de cor amarelada e com palavras escritas na cor preta. A saber, esta referida capa apresenta na sua estrutura todas as informações centralizadas e cercadas por listras minúsculas que formam um retângulo. Na parte superior da página, destaca-se o título da obra que está dentro de um retângulo, escrito em letras em caixa alta, porém, “*José Manuel da Conceição*” está em negrito. Abaixo do título no centro da capa, encontra-se escrito *Prospeto para 1937*, em caixa baixa (corresponde à escrita com letras minúsculas), fazendo alusão ao novo ano letivo que iria iniciar-se. Dando seguimento com a análise, na extremidade inferior da capa encontra-se o endereço do curso, é possível afirmar isso, pois, no conteúdo textual dos impressos eles trazem essa mesma localização como sendo da instituição de ensino.

Figura 3: Primeira Página do Impresso Curso Universitário “José Manuel da Conceição”



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

O acabamento que circunda o ano de publicação da obra na primeira página de todos os impressos do Curso Universitário são muito semelhantes a esta figura que foi apresentada anteriormente. O ano de publicação das obras sempre aparecem enquadrados e com pequenas ilustrações nas extremidades desse enquadramento. Em alguns exemplares o título da obra sobrepõe-se ao ano de publicação, após essas duas importantes informações, aparece o histórico do curso. Faz-se necessário evidenciar que em cinco dos seis impressos com esse mesmo título as obras não possuem capas e contracapas.

- **Padrões para Escolas Dominicais do Brasil**

Segue o quadro referente aos dispositivos materiais do impresso Padrões para Escolas Dominicais do Brasil.

Quadro 7: Dispositivos Materiais do Impresso Padrões para Escolas Dominicais do Brasil

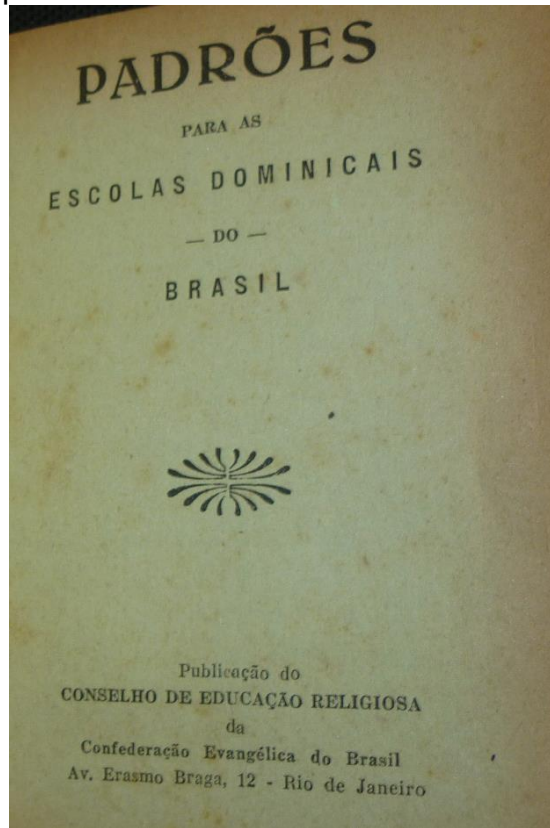
Título	Padrões para as Escolas Dominicais do Brasil
Autor	S/A
Ano de Publicação	S/D
Editora	Centro de publicidade
Local de Publicação	Rio de Janeiro
Quantidade de Páginas	24
Volume	24

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Para além das escolas e colégios protestantes, é importante salientar que nas próprias igrejas criadas pelos líderes do Protestantismo no país, existiam as escolas dominicais¹⁰, nelas, os professores se apropriaram de metodologias de ensino e materiais didáticos-pedagógicos para lhes auxiliar durante as aulas. Além disso, existiam regimentos, normas e padrões. Nesse sentido, a obra Padrões para escolas dominicais do Brasil, versa nas suas 24 páginas sobre os padrões a serem seguidos nesse ambiente de ensino dos preceitos cristãos. No impresso está escrito que, “a primeira necessidade para classificar as Escolas é, pois, verificar o seu desenvolvimento e aparelhamento, tomar a ‘medida’ da Escola e, então, subordinar o seu trabalho ao padrão para as Escolas de sua classe” (S/A, S/D, p. 1).

¹⁰ “A Escola Dominical foi criada no ano de 1871, na Inglaterra, por Robert Raikes, com a finalidade de propiciando atividades educativas às crianças pobres, ensinando-lhes a ler e a escrever, além de oferecer-lhes a instrução bíblica” (BERTINATTI, 2011, p. 14).

Figura 4: Capa do Impresso Padrões para as Escolas Dominicais do Brasil



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Considerando a materialidade do impresso apresentado através da imagem é perceptível que a página envelhecida está em parte amarelada, devido a ação do tempo. A estrutura da capa do impresso apresenta-se ao leitor com todas as informações centralizadas; na parte superior da página encontra-se o título escrito em caixa alta, a primeira palavra “Padrões”, está com um tamanho maior que o restante do título. A seguir, na parte central da página tem uma iconografia. Seguindo a ordem, na parte inferior da capa, na sequência está escrito o nome da autoria da obra, *Conselho de educação religiosa*, escrita em caixa alta, e Confederação Evangélica do Brasil, escrita em caixa baixa o nome da editora. Por fim, endereço e cidade da referida editora.

- **Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Igreja Presbiteriana**

Segue o quadro referente aos dispositivos materiais do impresso Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Igreja Presbiteriana.

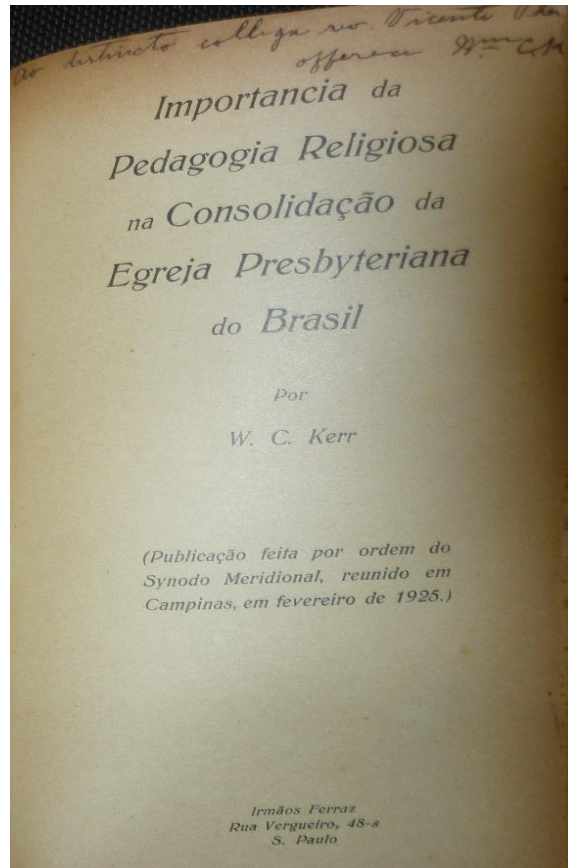
Quadro 8: Dispositivos Materiais do Impresso Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Igreja Presbiteriana

Título	Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Igreja Presbiteriana
Autor	W. C. Kerr
Ano de Publicação	1925
Editora	Irmão Ferraz
Local de Publicação	São Paulo
Quantidade de Páginas	30
Volume	29

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A obra intitulada Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Igreja Presbiteriana foi publicada no ano de 1925. Essa obra quase centenária é a única dos impressos educacionais selecionados por esta pesquisa que apresenta o autor, W. C. Kerr. Com vista à materialidade, o impresso possui 30 páginas numeradas, a folha de rosto e o texto. No que diz respeito a sua organização, o impresso é dividido em quatro subcapítulos, identificados em números romanos. É importante ressaltar que a contracapa não apresenta o ano de publicação, porém, a data de publicação vem ao final do impresso.

Figura 5: Contracapa do impresso *Importancia da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Egreja Presbyteriana do Brasil*



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A contracapa possui um papel amarelado desbotado e encontra-se um pouco deteriorada pela ação do tempo. A estrutura da contracapa está da seguinte forma: o título da obra destaca-se na parte superior da página, escrito em caixa alta, estando ele centralizado, assim como todas as informações que estão contidas na contracapa, e escritas na cor preta. Logo abaixo do título, está o nome do autor, centralizado e também em letras maiúsculas, porém, o tamanho da fonte é de uma numeração menor que a do título. Em continuação, o impresso traz a informação de que “a publicação foi feita por ordem do *Synodo meridional, reunido em Campinas, em fevereiro de 1925.* Por conseguinte, na parte inferior, encontra-se a informação do nome da editora – Irmãos Ferraz, abaixo do nome da editora encontra-se o endereço completo. Rua Vergueiro, 48, seguido logo abaixo do estado da editora – São Paulo, escrita em letras minúsculas e com o tamanho da fonte menor.

- **Mackenzie College – Escola Americana**

Segue o quadro referente aos dispositivos materiais do impresso Mackenzie College – Escola Americana.

Quadro 9: Dispositivos Materiais do Impresso Mackenzie College – Escola Americana

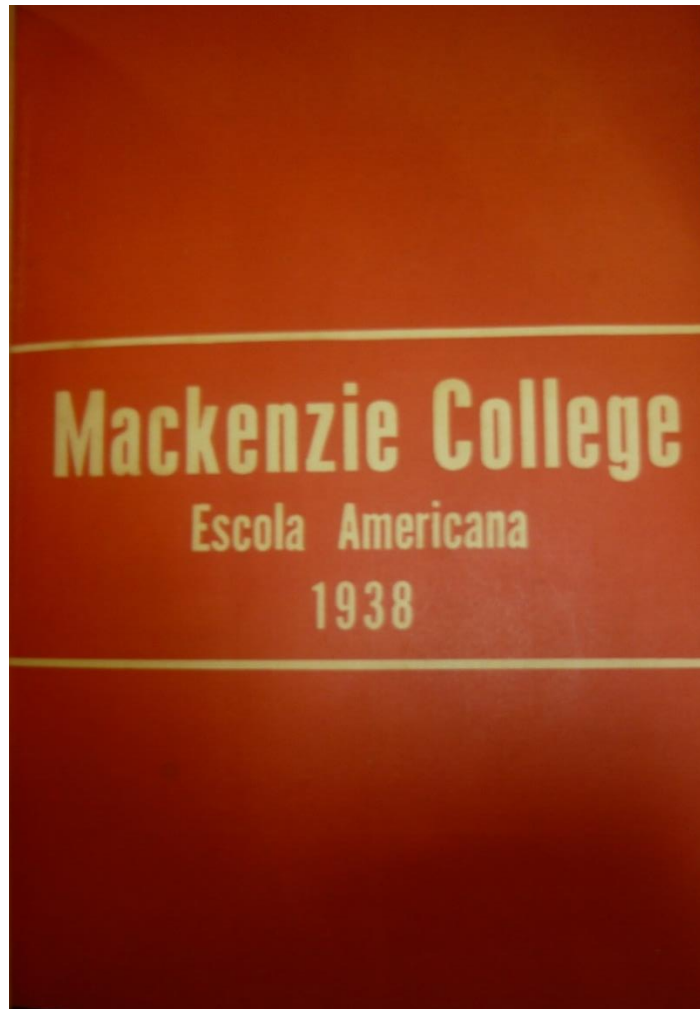
Título	Mackenzie College – Escola Americana
Autor	S/A
Ano de Publicação	1938
Editora	S/E
Local de Publicação	São Paulo
Quantidade de Páginas	85
Volume	44

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Esse impresso foi publicado no ano de 1938, em São Paulo, possuindo 85 páginas numeradas. A partir dos dados dispostos no quadro, esse é mais um impresso que não apresenta nas suas páginas envelhecidas o autor responsável pela escrita da obra, como também, não faz referência a editora em que foi publicado o impresso. Quanto à sua estrutura organizacional, a obra está dividida da seguinte forma: capa, folha de rosto, conteúdo e contracapa. O título da obra traz informações consideráveis acerca da instituição de ensino a qual faz alusão. A princípio, quando iniciou os trabalhos, em 1871, a instituição ficou conhecida apenas por Escola Americana, posteriormente, quando passou a oferecer o ensino superior, em 1891, acrescentou-se a nomenclatura, Mackenzie College, culminando na junção entre o ensino primário, secundário e superior.

Esses pequenos elementos que por vezes passam despercebidos pelo olhar desatento do leitor da obra, estão para o pesquisador como prioridade, pois, eles são “dispositivos editoriais que assumem a função de selecionar, recortar e modificar os conteúdos do livro, visando criar um conjunto de condições que favoreçam a aceitação”. Além disso, constitui-se como parte da produção de uma obra pelas tipografias e editoriais, o acabamento, que subdivide-se em quatro etapas: “a dobradura, o alceamento, a brochagem e a encadernação” (ORLANDO, 2008, p. 72). São esses elementos que apresentam a outra feição de um impresso na sua essência, eles exibem os aspectos editoriais para aqueles que são conquistados pelo primeiro contato visual que tem com a obra.

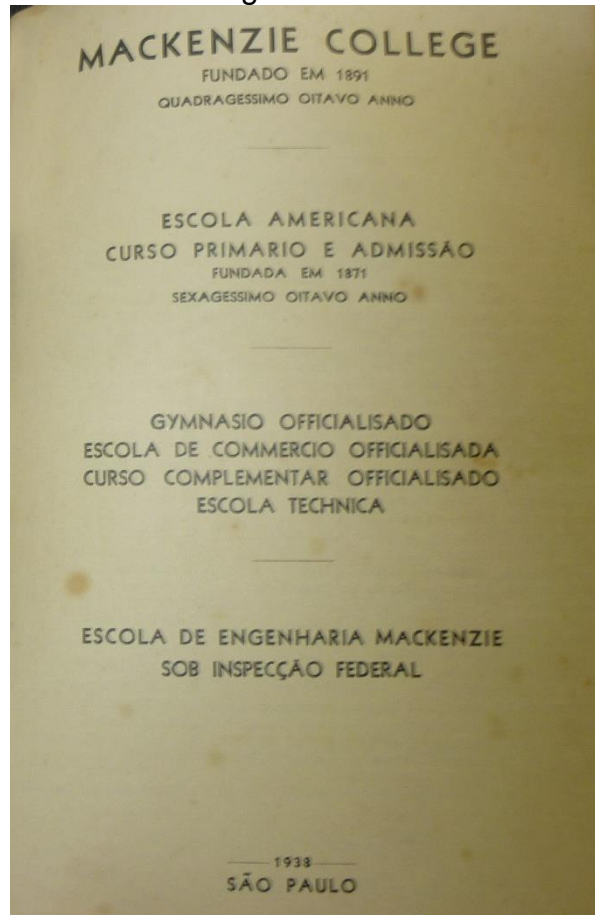
Figura 6: Capa do Impresso Mackenzie College – Escola Americana



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A capa do impresso possui uma cor avermelhada, por sua vez, o título e subtítulo da obra está escrito em dois tamanhos de fontes distintas. A respeito do título, a palavra Mackenzie College está em destaque, pois encontra-se com o tamanho da fonte maior e em negrito. Na sequência, o subtítulo, Escola Americana, está escrito com o tamanho da fonte menor que a usada no título da obra. Abaixo do subtítulo a capa exibe o ano de publicação da obra, 1938, com o mesmo tamanho de fonte usada no subtítulo. Estando todas estas informações posicionadas no centro da capa. Por mais simples que sejam os elementos visuais e gráficos, a capa é bastante chamativa pela tonalidade da cor usada da capa em contraste com a cor utilizada nas palavras escritas nela. Por se tratar de uma instituição reconhecida apenas pelo nome, acredita-se que a estratégia dos autores foi dar ênfase a esse elemento.

Figura 7: Folha de Rosto do Impresso Mackenzie College – Escola Americana



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A folha de rosto do impresso traz informações sobre os cursos oferecidos pela instituição de ensino. Quanto à organização estrutural da página, ela apresenta as palavras que compõem o título da obra em letra maiúsculas, em negrito e mais agrupadas na extremidade superior da página. Abaixo do título, ainda na porção superior da folha de rosto, é descrito o ano de fundação do Mackenzie College, 1891. Na parte central da página, encontram-se informações sobre os cursos oferecidos pelo Mackenzie College – Escola Americana, escritas em letras maiúsculas. Na extremidade inferior da página tem o ano de publicação da obra, 1938, assim como, a cidade de origem da publicação, São Paulo, escritos com um tamanho da fonte reduzido, em comparação às outras informações contidas na página.

Abordei até aqui os aspectos relacionados nas capas, contracapas e folha de rosto dos impressos, trazendo os detalhes gráficos, editoriais e elementos verbais e não verbais. Considerando que os elementos verbais, são nome os dos autores, data

de publicação da obra, nome da editora e título dos impressos. Quanto aos elementos não verbais, consideram-se as ilustrações que alguns impressos exibem na capa. Portanto, esta seção se ateve em apontar os aspectos discricionários relacionados as capas, contracapas e folha de rosto dos impressos apresentados nela, atentando-se para as singularidades do suporte material de sua composição, objetivando ar as representações que cada um desses impressos tiveram para comunidade de leitores que deles se apropriaram.

Para conseguir entender a abrangência das obras analisadas por esta pesquisa no desenvolvimento do intelecto dos seus leitores, torna-se necessário analisar os saberes e práticas educacionais expostos nas entrelinhas dos conteúdos temáticos que são abordados nas páginas dos impressos. Para tanto, é possível revelar que os escritos versam no seus conteúdos desde a alfabetização até as especificidades de cursos superiores. Desse modo, a próxima seção vai aprofundar aos detalhes do que concerne a investigação dos saberes e práticas educacionais contidos nos 10 impressos selecionados.

3 SABERES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS PROTESTANTES E SUA DIFUSÃO

Nesta seção, busca-se através de alguns impressos educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos, analisar os saberes e práticas educacionais presentes em 10 impressos que um grupo de protestantes fez circular no Brasil. Sabe-se que os impressos históricos utilizados como fontes desta investigação, foram materiais difundidos por cristãos protestantes, fazendo circular uma grande quantidade de obras no território brasileiro. Dentre os benefícios e colaborações concedidos por essas obras, pôde-se inferir que os saberes e práticas educacionais foram algumas das competências desencadeadas pelos cristãos brasileiros que tiveram acesso aos impressos disponibilizados no Brasil de fora a fora.

Na busca pelos saberes e práticas educacionais, coube remeter-se à educação num contexto mais amplo, observando-a não apenas sob a ótica do agente final do processo educativo – o educando. Com isso, voltou-se o olhar para alguns dados que englobam a educação, seja ela formal ou não formal. Nessa acepção, entende-se como importantes para aquisição de saberes e práticas, outros elementos construídos e desenvolvidos historicamente na estrada percorrida pelo processo educativo, a saber: o método de ensino, a pedagogia utilizada, os objetos lúdicos produzidos, o ambiente escolar, o material pedagógico e etc.

Dos elementos supracitados que colaboraram para os saberes e as práticas educacionais, todos eles foram utilizados nas escolas, igrejas e ambientes pedagógicos da educação protestante no Brasil. No que se refere a educação protestante disseminada no país, “observa-se uma relação principalmente através do pensamento pragmatista, ao qual, em certo momento, influenciou muitos educadores de várias partes do mundo, não sendo diferente no Brasil” (ALVES, 2021, p. 88).

3.1 Saberes e Práticas Educacionais por meio dos Impressos

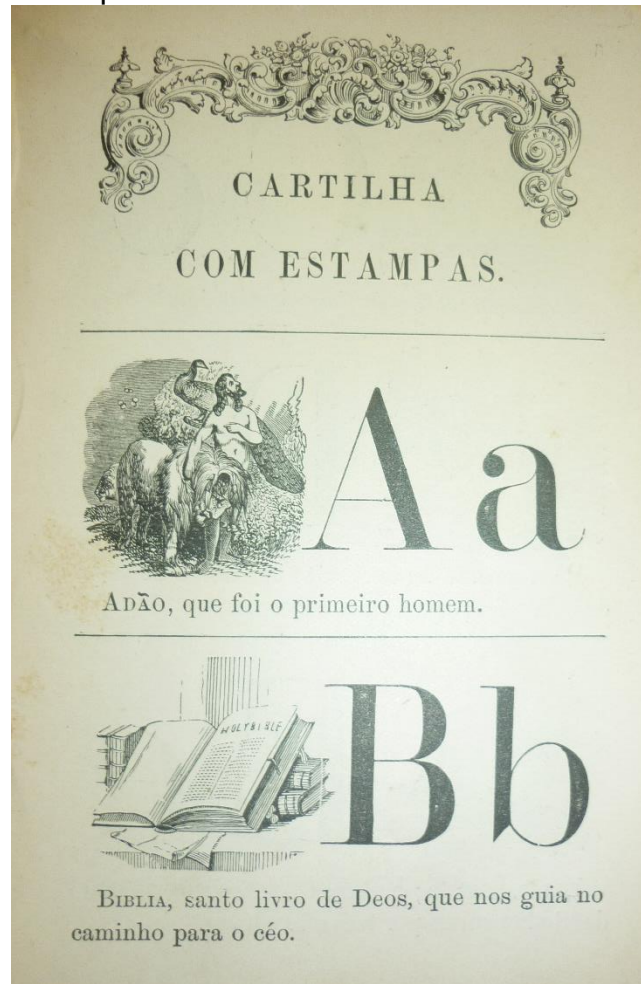
Os saberes e as práticas educacionais disseminados no Brasil pelos cristãos protestantes tiveram como alguns dos seus veículos de propagação, a Bíblia, os livros, os catecismos, o ambiente familiar, as escolas, as igrejas e todo local em que um cristão comprometido com os princípios e valores pregados pelo protestantismo atuasse como um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo.

Os 10 títulos de impressos protestantes aqui analisados se caracterizam como obras educacionais que facilmente serviram para grupos de todas as faixas etárias de idade, cristãos que frequentavam os espaços formais ou informais de educação dos “crentes”. Diante disso, essa seção analisa dentre outros impressos educacionais a obra *Cartilha com Estampas*. O referido impresso tem por característica ser lúdico, didático, intuitivo e voltado para o ensino das primeiras letras, a prática da escrita e dos primeiros passos para a leitura dos estudantes, ou seja, a alfabetização e o letramento do sujeito.

3.1.1 Ludicidade e Ensinos da Cartilha com Estampas

O título descrito na capa do impresso, *Cartilha com Estampas*, faz referência às dezenas de ilustrações estampadas em parte das 85 páginas que compõem este impresso. Pode-se inferir que é uma cartilha pedagogicamente rica em conteúdos e criada para além da alfabetização e letramento das pessoas que teriam acesso a ela. Nota-se que a cartilha utilizou para cada uma das 25 letras do alfabeto que constam nela (estando uma letra maiúscula ao lado de outra letra minúscula), a ilustração de alguns personagens ou coisas simbólicas da Bíblia e, logo abaixo das imagens, pequenas frases ou orações que fazem referência a este personagem ou símbolo bíblico. Portanto, mais que ensinar os primeiros passos de algumas práticas educacionais, as obras distribuídas pelos cristãos protestantes no Brasil e no mundo tinham o objetivo de difundir o evangelho de Cristo.

Figura 8: Primeira página da Cartilha com Estampas



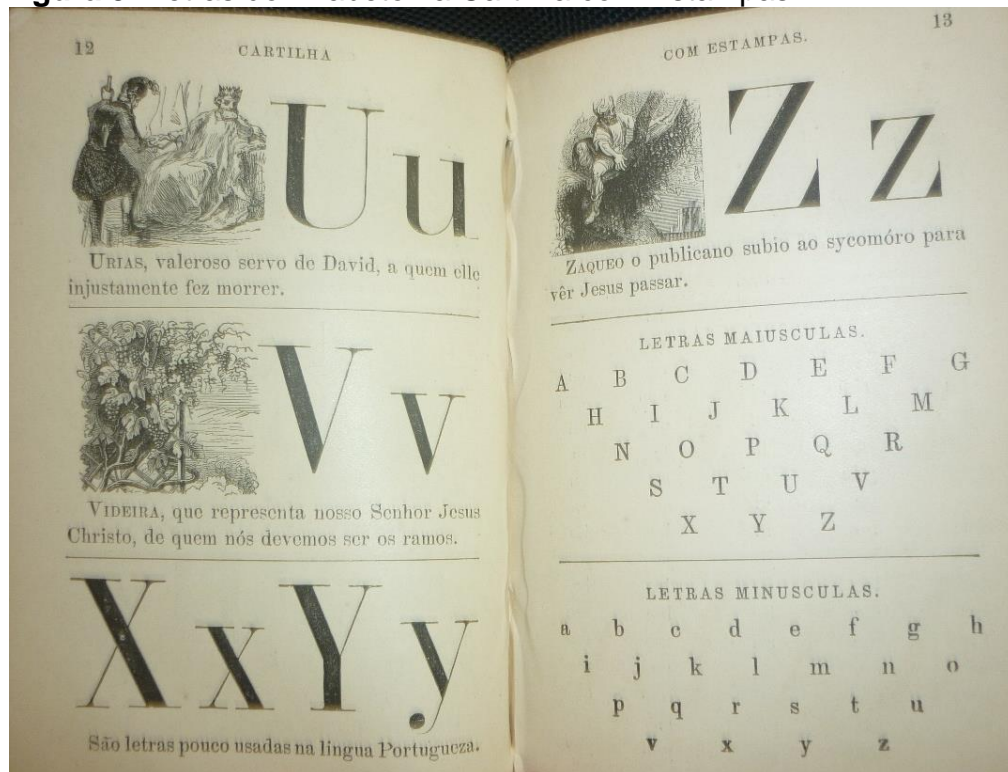
Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

As ilustrações em uma obra traz significado para aquilo que o leitor só consegue decifrar via leitura dos escritos de um texto, elas são utilizadas como instrumentos de reflexão que relaciona o texto a imagem. Segundo Ginzburg (1989, p. 121), por meio dessa relação conjunta entre texto e imagem, “havia a consciência, cada vez mais nítida, da função decisiva das imagens, numa propaganda voltada às massas compostas predominantemente de iletrados”. Neste sentido, as diversas ilustrações apresentadas na Cartilha com Estampas eram importantes para despertar o interesse na obra por parte daquelas crianças ou jovens ainda analfabetos.

Em se tratando da análise de um material pedagógico e educacional utilizado para ensinar as primeiras letras àqueles que do seu conteúdo se beneficiaram, é importante salientar que o autor da *Cartilha com Estampas* se ateu em seguir uma sequência lógica na escrita da obra. Partindo do princípio que os leitores seriam

sujeitos sem o domínio da leitura e escrita, observa-se na cartilha a existência de um processo progressivo de complexidade e elevação dos níveis de ensino-aprendizagem. As páginas iniciais trazem separadamente as letras do alfabeto (maiúsculas e minúsculas); em seguida, o alfabeto completo; na sequência, as sílabas; as palavras mais simples e depois as mais complexas; Por fim, pequenas frases e textos.

Figura 9: Letras do Alfabeto na Cartilha com Estampas

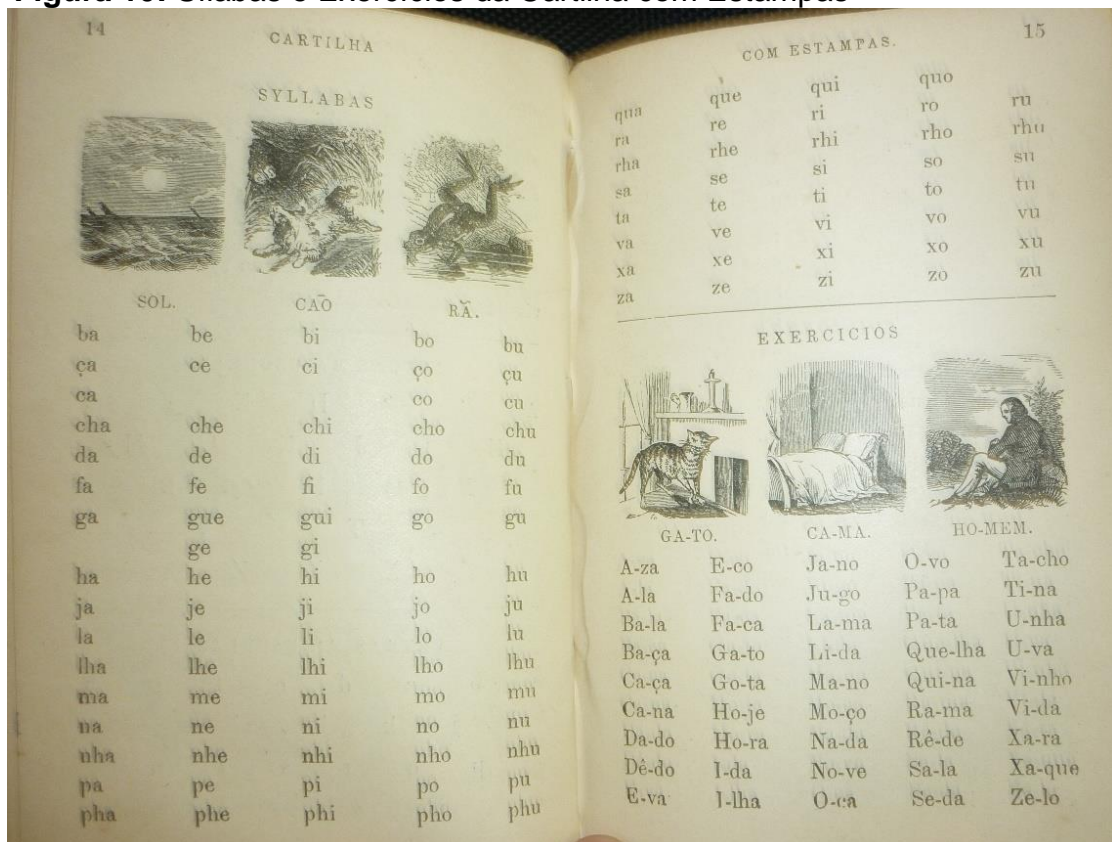


Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Nas buscas para encontrar informações que estivessem além do que os olhos pudessem visualizar, notou-se que a letra W, não consta como uma das letras que compõem o alfabeto dentro da cartilha. A inserção das letras K, W e Y no alfabeto, foi uma das principais mudanças trazidas pelo acordo ortográfico da língua portuguesa de 1990, mesmo que antes desse marco elas já eram utilizadas regularmente no Brasil. Com base na grafia utilizada na escrita das palavras da cartilha, não é difícil afirmar que foi uma obra escrita bem antes do mencionado acordo ortográfico de 1990. Diante disso, não é possível afirmar com propriedade o que realmente ocorreu para a ausência da letra W no alfabeto da cartilha, já que as letras K e Y estão entre as 25 letras mencionadas pelo alfabeto do impresso.

Em virtude da necessidade de compreensão da linha metodológica empreendida na escrita da *Cartilha com Estampas*, verificou-se que após trazidas nas primeiras páginas da obra as letras do alfabeto, o autor utilizou 11 páginas da cartilha para fazer oito seqüências de sílabas. Nessa perspectiva, ao final de cada uma das seqüências, pôs exercícios de fixação dos conteúdos que necessariamente seriam estudados pelos educandos. Os exercícios de fixação constituem-se em ligar umas sílabas às outras e seguem a seqüência de progressão de níveis. Com isso, as duas primeiras atividades têm por finalidade formar palavras com apenas duas sílabas (dissílabas), as próximas atividades objetiva formar palavras com mais sílabas (trissílabas e polissílabas). Por fim, os educandos aprenderam a escrever palavras simples e complexas por meio dos exercícios de fixação.

Figura 10: Sílabas e Exercícios da Cartilha com Estampas



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

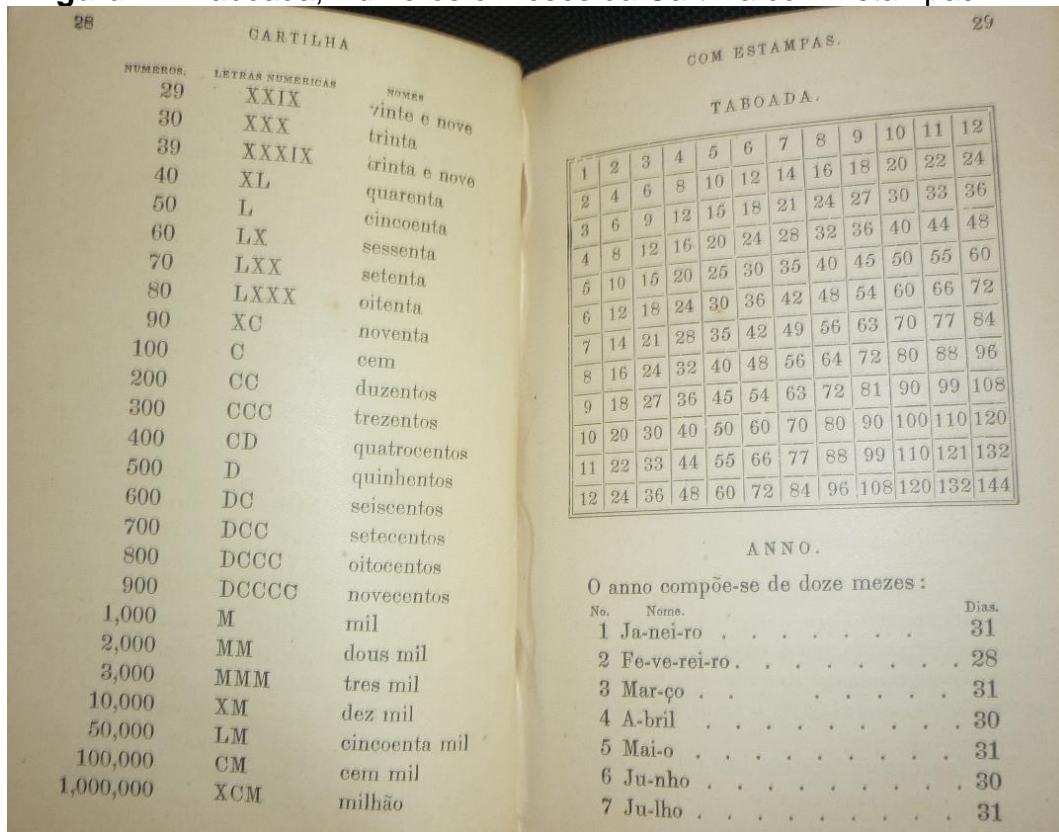
A didática da obra é outro ponto que precisa ser ressaltado, observado e analisado. A utilização de imagens de animais e plantas do campo, são indícios de uma obra escrita para uma população mais rural e que assimilaram melhor o conteúdo dela com a visualização de objetos e coisas do seu cotidiano. Fazer referência a algo

do cotidiano das pessoas do campo, certamente traria o interesse do público-alvo da obra, pois, ao ensinar as letras, as sílabas, os números, os algarismos romanos por associação as imagens trazidas na cartilha e aliada a prática da técnica de interpretação dos signos linguísticos, aceleraria as respostas aos estímulos cognitivos e os resultados da aprendizagem tenderiam a ser cada vez mais céleres.

Uma dentre as tantas contribuições dos cristãos protestantes na chegada ao Brasil foi a implantação do método intuitivo nas suas escolas dominicais e paroquiais. A utilização de elementos como dispositivos auxiliares, a exemplo de: ilustrações, quadros, globos terrestres e objetos diversos, trouxeram às aulas mais dinâmica e, por parte dos alunos, houve mais prazer em aprender. Segundo Oliveira (2013, p. 88), no que diz respeito ao método utilizado nas instituições educacionais de viés protestante, “a metodologia de ensino, a qual faz uso de ilustrações e da prática para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo e como dispositivos pedagógicos para aquisição de conhecimento, é o método intuitivo¹¹”.

¹¹ No que tange a metodologia de ensino aplicada nos espaços educativos dos cristãos protestantes no Brasil oitocentista, “o método de ensino intuitivo foi entendido por seus propositores europeus e americanos como um instrumento pedagógico capaz de reverter a ineficiência do ensino escolar. Chamamos esse modo de ensinar a contar de estrangeiro, porque ele chegou ao solo brasileiro a partir da segunda metade dos Oitocentos, trazido por missionários presbiterianos norte-americanos, os quais no Brasil fundaram escolas, igrejas e hospitais de cunho protestante” (OLIVEIRA, 2013, 76).

Figura 11: Taboada, Números e Meses da Cartilha com Estampas



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A Cartilha com Estampas também destinou parte do espaço das suas páginas para apresentar ao seu público-alvo: as vogais; alguns sinais de pontuação com seus respectivos nomes escritos por extenso e separados por sílabas; os nomes dos 12 meses do ano escritos por extenso e separados por sílabas; os sete dias da semana; alguns ditados populares nada comuns nos dias atuais; alguns números naturais correlacionados aos seus símbolos numéricos (algarismos romanos) e aos seus nomes escritos por extenso; a tabuada; os 10 mandamentos e alguns versículos bíblicos; e, praticamente metade das páginas da obra foram destinadas a pequenos textos de no máximo uma lauda e meia.

O mestre, como era chamado o que hoje se identifica como professor, teria a responsabilidade de ensinar aos educandos para além das primeiras letras. O conteúdo da obra indica que os alunos aprenderiam sobre elementos que o ser humano utilizava com frequência no seu dia a dia. Aprender a contar traria como consequência ao cidadão alguns benefícios importantes para o trabalho do campo. A compreensão a respeito dos meses e dias da semana seriam fundamentais para a organização de planejamentos e metas num dado espaço de tempo.

As várias ilustrações na Cartilha com Estampas induzem a pesquisadora inferir que a obra foi criada com o objetivo de estimular as crianças e jovens iletrados a aprenderem pelo exercício de associação das imagens aos textos, com o auxílio do seu mestre ou mesmo de um adulto alfabetizado eles poderiam evoluir gradativamente, este meio de aprendizado remete ao método intuitivo. Para aqueles que já tinham familiaridade com as letras, “a imagem é muitas vezes uma proposta ou protocolo de leitura, sugerindo ao leitor a correcta compreensão do texto, o seu justo significado” (CHARTIER, 1998a, p. 15).

3.1.2 Padrões para Escolas Dominicais no Brasil

As pesquisas que dissertam a respeito da História da Educação e das instituições protestantes (escolas, igrejas, hospitais e etc.) no Brasil, salienta que existia uma preocupação por parte dos seus líderes em oferecer serviços diferenciados para qualquer pessoa que porventura os requeressem. Nessas pesquisas, observa-se que os primeiros missionários norte-americanos que desembarcaram no país eram enfermeiros, engenheiros, médicos e professores com ensino superior, algo incomum entre os brasileiros daquela época. Sendo assim, nas instituições de cunho protestante aqui construídas, existia por vezes a obsessão pela qualidade dos seus serviços, pois, era uma das estratégias utilizadas para aproximar-se da sociedade e apresentar-lhes o evangelho de Cristo. Um exemplo de qualidade e excelência foram as Escolas Dominicais, “instituição educacional religiosa adotada pelas igrejas protestantes com a finalidade de ensinar a Bíblia” (NASCIMENTO, 2004, p. 167).

A instituição Escola Dominical é um capítulo à parte da educação protestante e brasileira, ela representa um modelo de educação extra escolar que permanece viva nas igrejas até os dias atuais. Implantada no Brasil pelos primeiros missionários protestantes, as escolas dominicais buscavam formar o cidadão quanto às questões espirituais, da moral, e, dos valores e princípios do cidadão cristão perante a sociedade. Nessa perspectiva, ela tinha por objetivo ensinar a Bíblia Sagrada por meio de catecismos, revistas e etc. Atualmente, não são mais utilizados os catecismos, apenas as revistas, impressas ou digitais. Os encontros sempre aconteceram semanalmente, aos domingos e, sempre existiu uma divisão de classes por faixas etárias de idade e com temas apropriados a cada faixa etária.

A referida instituição educativa e religiosa teve seu marco inicial no país com a chegada dos missionários protestantes norte-americanos. Segundo Nascimento (2004, p. 168), no tocante a Escola Dominical, ela:

funcionava aos domingos, geralmente pela manhã, antes ou depois do sermão pastoral. A instrução religiosa era dada aos alunos no próprio salão de culto ou numa sala anexa. Os alunos matriculados, que podiam ou não ser membros da Igrejas, eram classificados pela idade e, sob a direção de um professor, ou professora, estudavam a Bíblia e as doutrinas protestantes. Muitas vezes, os professores eram os próprios missionários e suas esposas, auxiliados pelos membros mais experientes da Igreja. Um superintendente coordenava as atividades da escola, na qual era estudada a Lição Dominical que consistia em “Tema; Texto Áureo (versículo relacionado ao tema para ser decorado); perguntas do catecismo; leituras bíblicas para cada dia da semana e um esboço para um possível desenvolvimento do Tema.

Diante da importância das Escolas Dominicais para o crescimento e fortalecimento do Protestantismo nos países em que chegavam os missionários, algumas obras foram criadas objetivando a sistematização e planejamento do ensino, a estrutura física, os horários adequados e tudo aquilo que agregaria valores e princípios aos novos convertidos da religião protestante. O ensino das Escrituras Sagradas aos alunos colabora com o conhecimento da fé, da comunhão entre os irmãos, do crescimento espiritual, dentre outras práticas que conseqüentemente seriam adquiridas e rapidamente aplicadas na sociedade por meio dos estudantes das Escolas Dominicais.

Possivelmente o sucesso das instituições protestantes de ensino se deu por conta da experiência prática de lecionar sobre a Bíblia nas Escolas Dominicais. Antes de passar pelas escolas e universidades de viés protestante, a didática, o método de ensino, a pedagogia e etc, eram aperfeiçoados nas igrejas ou salas anexas a elas. A organização ideal com delineamento específico dos pontos principais almejados por um grupo de pessoas capacitadas resultou na significativa contribuição para o avanço e solidificação das Escolas Dominicais no território brasileiro. Nesse caso, “mais do que consolidar a conversão dos novos cristãos ao Protestantismo, a Escola Dominical objetivava modificar-lhes o caráter através do conhecimento da Palavra de Deus, ou seja, da Bíblia” (BERTINATTI, 2011, p. 83).

No intuito de sistematizar as escolas bíblicas do país, o Conselho de Educação Religiosa procurou estabelecer parâmetros para que essas instituições progredissem gradativamente, até que alcançassem o padrão de excelência. Acerca

disso, um impresso de proporções nacionais foi escrito e dedicou-se a indicar elementos que tornaram uma Escola Dominical mais preparada estruturalmente, qualificada metodologicamente e eficiente nos serviços prestados à sociedade brasileira. Para Bertinatti (2011, p. 83), em sua pesquisa sobre a padronização estabelecida para essa instituição, “(...) era a partir da análise e da comparação entre a realidade da Escola e o padrão de excelência que as deficiências seriam detectadas, permitindo aos oficiais, professores e ao pastor tentar suprir tais falhas”.

O impresso protestante intitulado *Padrões para Escolas Dominicais do Brasil*, foi publicado pelo Conselho de Educação Religiosa da Confederação Evangélica do Brasil. A obra trata da padronização de quatro espécies de escolas dominicais: Escola Dominical Pioneira, Escola Dominical Esperança, Escola Dominical Progresso e Escola Dominical Modelo. Segundo o autor do impresso, “a medida perfeita, ou o padrão por excelência para um tipo de escolas não serve para outro”, por conseguinte, “(...) a primeira necessidade para classificar as Escolas é, pois, verificar o seu desenvolvimento e aparelhamento, tomar a ‘medida’ da Escola e, então, subordinar o seu trabalho ao padrão para as Escolas de sua classe” (CONSELHO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA, S/D, p. 1). A respeito do citado impresso, o quadro a seguir apresenta as particularidades exigidas para a padronização das Escolas Dominicais Pioneiras.

Quadro 10: Padrão para Escola Dominical Pioneira

TIPO DE ESCOLA	PONTUAÇÃO TOTAL DOS ITENS	SUBITEMS	PONTOS POR SUBITEM
ESCOLA DOMINICAL PIONEIRA	Aparelhamento (25 pontos)	Sala e assentos	10 pontos
		Revista, hinário e, pelo menos, uma Bíblia	15 pontos
	Organização (25 pontos)	Um superintendente	9 pontos
		Um secretário-tesoureiro	7 pontos
		Um professor, pelo menos	9 pontos
	Trabalho (50 pontos)	Culto de abertura	10 pontos
		Estudo da lição	12 pontos
		Uso da bíblia, pelo menos pelos obreiros da escola	8 pontos
		Comemoração do dia da Escola Dominical	4 pontos
		Trabalho de propaganda, evangelização ou caridade	8 pontos
		Ofertas dominicais	8 pontos

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Para classificar uma Escola Dominical como Pioneira, alguns itens específicos eram levados em consideração: aparelhamento, organização e trabalho. As escolas tornariam-se Pioneira caso alcançassem 75% do total de 100 pontos, ou seja, somariam-se os pontos equivalentes a cada subitem que está discriminado no quadro apresentado e, chegando ao total de 75 pontos, a Escola Dominical avaliada seria considerada Pioneira, segundo os critérios exigidos pelo Conselho de Educação Religiosa. Sob essa ótica, a escola que cumprisse os requisitos durante o prazo de um ano, ganharia um diploma de Escola Dominical Pioneira¹².

De acordo com o que é verificado nos itens do quadro referente a Escola Dominical Pioneira, percebe-se que, no caso de uma escola possuir ao menos uma Bíblia, uma revista e um hinário como recursos didáticos, este fato representaria ter atingido 20% dos 75 pontos ou mais previstos para a instituição ser diplomada. Nesta concepção, o destaque a esses itens pedagógicos em específico, reflete aquilo que as pesquisas da História da Educação brasileira de cunho protestante demonstram

¹² “A Escola Dominical Pioneira é uma Escola, como o seu nome indica, de organização elementar, em vista de sua origem recente, ou de sua colocação em lugar completamente desprovido de recursos, que a obrigue a manter organização rudimentar. Escola Pioneira é a Escola Filial, de organização recente, ou é a escola de evangelização e penetração, em campo missionário. Poderá ter sede própria, ou realizar-se em casa particular e, eventualmente, poderá funcionar até ao ar livre” (CONSELHO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA, S/D, p. 2).

nos seus estudos, existia uma ênfase em utilizar os impressos protestante como veículos para propagar as ideias educacionais e religiosas da instituição. Em continuidade, o “estudo da lição” era o segundo item que mais somaram pontos para este tipo de Escola Dominical, haja visto que o incentivo à leitura por meio dos impressos e das Escrituras Sagradas também se notabilizou por ser uma das estratégias de implantação e consolidação do protestantismo no Brasil.

A partir dos elementos pontuáveis para a padronização das Escolas Dominicais do Brasil, é concebível inferir que ocorria um movimento dos líderes das igrejas protestantes para contribuir na formação cognitiva de cidadãos que se comprometessem com o evangelho de Cristo. Os professores aplicavam a teoria nas classes e as práticas educacionais eram exercidas pelas ações dos cristãos na sua vida cotidiana, perante a família, seus amigos, na escola, no trabalho ou em qualquer ambiente que estes estivessem. Executar na prática as exigências estabelecidas do documento que normalizava as Escolas Dominicais, significaria impactar positivamente na vida de crianças, jovens e adultos do país, afinal, o documento que padronizava as escolas foi pensado e criado para o contexto nacional.

Quadro 11: Padrão para Escola Dominical Esperança

TIPO DE ESCOLA	PONTUAÇÃO TOTAL DOS ITENS	SUBITENS	PONTOS POR SUBITEM
ESCOLA DOMINICAL ESPERANÇA	Aparelhamento (22 pontos)	Pelo menos uma sala, uma mesa e assentos suficientes	5 pontos
		Instrumento musical	3 pontos
		Literatura apropriada para classe	7 pontos
		Aquisição trimestral de, pelo menos, uma Revista do Professor	3 pontos
		Outros melhoramentos materiais, visando o Padrão para a Escola Progresso	4 pontos
	Organização (27 pontos)	Três ou seis classes	8 pontos
		Três oficiais para a Escola e um professor para cada classe	7 pontos
		Rol dos alunos por classes e registro da assistência dominical	8 pontos
		Melhoramentos na organização, visando o Padrão para a Escola Progresso	4 pontos
	Trabalho (44 pontos)	Culto de abertura	6 pontos
		Estudo da lição em classes	7 pontos
		Uso da Bíblia em classe	4 pontos
		Atividades de Expressão para a Escola	5 pontos

		Comemoração, pelo menos, do Dia da Escola Dominical	4 pontos
		Reunião do Conselho da Escola, pelo menos uma vez por trimestre	3 pontos
		Classes para estudo do Manual da Escola Dominical	4 pontos
		Esfôrço anual para o aumento da matrícula	3 pontos
		Profissões de fé entre os alunos	5 pontos
		Contribuições para fins altruístas	3 pontos
	Relações (7 pontos)	Locais – Cooperação com a igreja local e suas sociedades	2 pontos
		Denominações – Fiel cumprimento das instruções de sua denominação	2 pontos
		Nacionais – Pontualidade e fidelidade nos relatórios ao Conselho de Educação Religiosa	2 pontos
		Nacionais – Cooperação financeira para sustento do Conselho de Educação Religiosa	1 pontos

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Para que o Conselho de Educação Religiosa pudesse classificar uma instituição de ensino como Escola Dominical Esperança¹³, exigiam-se mais requisitos do ponto de vista estrutural, do aparelhamento da escola, de atividades extraescolares, de materiais pedagógicos e etc. Desse modo, comparando-se os elementos que eram exigidos entre uma Escola Pioneira e uma Escola Esperança, os autores do documento inseriram no padrão de avaliação o requisito denominado “Relações”. Assim sendo, este item ficou subdividido em quatro partes e, diz respeito ao bom relacionamento que as escolas e as igrejas deveriam desencadear com seus pares no âmbito local e nacional. Essa boa relação impactaria na pontualidade do envio de relatórios com estatísticas das escolas, além da parte financeira, em que o Conselho dependia “das contribuições das Escolas, para fazer frente à sua obra, assim como as Escolas dependem do Conselho, quanto à literatura, o estudo de métodos, etc.” (CONSELHO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA, S/D, p. 11).

¹³ Segundo o próprio Conselho de Educação Religiosa (S/D, p. 2), define-se como Escola Dominical Esperança: “a Escola já estabelecida, em sede própria ou alugada, mas em caráter mais definitivo. Conta com uma só sala para o seu trabalho da sessão dominical, embora tenha salas adjacentes para as classes. Poderá ter até três departamentos - o Departamento Dominical, que é a própria Escola, o Departamento do Lar e o Rol do Berço. Toda a Escola Dominical que deixou de ser Pioneira, porque o seu trabalho já está consolidado, mas que possui uma só sala, para a abertura da Escola, é uma Escola Esperança”.

Algo que o impresso cita e ainda é muito comum na atualidade das Escolas Dominicais brasileiras, é a utilização da Bíblia e o estudo da lição por todas as classes, desde as crianças até os senhores e senhoras. A classe das crianças se dividiria em duas turmas, a primeira com alunos até oito anos de idade e a segunda dos nove aos 12 anos; se possível dividiria uma classe para os moços e outra para as moças e uma classe para os homens e outra para as senhoras. A escola também precisaria obter a literatura apropriada publicada pelo Conselho de Educação Religiosa para cada classe do curso primário, intermediário, secundário, popular e etc. Além disso, recursos materiais eram requeridos nas instalações das Escolas Dominicais, a exemplo de instrumentos musicais como o violino e o piano, além de uma mesa para os trabalhos da diretoria, assentos para acomodar os professores, alunos matriculados e visitantes. O mencionado impresso educacional analisado revela que o exercício prático da caridade, da obediência e da confraternização estariam em conformidade com os assuntos estudados durante o ano.

Outros dados significativos demonstram o grau de excelência que era exigido das instituições de ensino religioso, no que concerne ao item “organização” destacado no quadro anterior, seria indispensável ter um professor por classe e três oficiais, identificados como: um superintendente, um secretário e um tesoureiro, havendo a possibilidade de um vice-perintendente e um segundo secretário. Conseqüentemente, dada a responsabilidade do cargo de oficial de uma escola, possivelmente essa função seria exercida por líderes das respectivas igrejas onde estariam as Escolas Dominicais. Aos professores de Escolas Dominicais era cobrada a excelência na condução das classes e a pontualidade no horário, haja vista que os resultados da aprendizagem dependeria muito do educador e os primeiros ensinamentos aconteceriam mediante seu exemplo, na prática.

O processo de avaliação para a padronização das escolas era preestabelecido por elementos coordenados que visavam a elevação dos níveis de exigência e a gradual progressão da categoria de cada instituição de ensino religioso. Quanto a isso, a expectativa era aperfeiçoar a infraestrutura do local, a metodologia de ensino, os materiais pedagógicos apropriados para cada classe, aquisição de novos instrumentos musicais, dentre outros aspectos relevantes para o crescimento da escola, da igreja e dos seus membros. Com o cumprimento dos requisitos preestabelecidos no documento padronizado e, ao atingir a pontuação mínima da escala de pontos (75 pontos), a instituição alcançaria o desenvolvimento necessário

para ser classificada segundo o padrão da escola subsequente. Seguindo a sequência do documento criado pelo Conselho, após a Escola Esperança enquadrar-se nos requisitos e atingir a pontuação mínima necessária/exigida ela seria elevada ao nível de Escola Progresso.

Quadro 12: Padrão para Escola Dominical Progresso

TIPO DE ESCOLA	PONTUAÇÃO TOTAL DOS ITENS	SUBITENS	PONTOS POR SUBITEM
ESCOLA DOMINICAL PROGRESSO	Aparelhamento (22 pontos)	Salas separadas: para três departamentos	3 pontos
		Assentos apropriados para cada classe	2 pontos
		Piano ou órgão	2 pontos
		Quadro negro em cada sala de aula	2 pontos
		Mapas Bíblicos	1 ponto
		Literatura apropriada para todos os alunos	5 pontos
		Aquisição trimestral da Revista ou Manual do Professor, para cada professor	3 pontos
		Biblioteca pedagógica e geral – 1 volume para 4 alunos	2 pontos
		Melhoramentos no aparelhamento, visando o Padrão para a Escola Modelo	2 pontos
	Organização (27 pontos)	Departamentos organizados: cinco	5 pontos
		Administração completa	5 pontos
		Algumas classes organizadas	2 pontos
		Rol dos alunos por classes e relatório da assistência dominical	4 pontos
		Pontualidade no pagamento de todas as contas e compromissos	2 pontos
		Melhoramentos no aparelhamento, visando o Padrão para a Escola Modelo	4 pontos
	Trabalho (44 pontos)	Culto apropriado em cada departamento	4 pontos
		Estudo adequado da lição em cada classe	5 pontos
		Uso da Bíblia em classe por 80% da matrícula, do departamento intermediário para cima	3 pontos
		Atividades de Expressão para cada departamento	4 pontos
		Celebração de, pelo menos, três datas especiais – Decisão, Promoção e dia da Escola Dominical	4 pontos
		Reunião do Conselho da Escola, pelo menos uma vez por trimestre	2 pontos

		Cursos Normais para preparação de Professores	4 pontos
		Campanha anual para o aumento da matrícula	3 pontos
		Frequência média de, pelo menos, 80% da matrícula	3 pontos
		Profissões de fé entre os alunos	4 pontos
		Organização anual de uma Escola Bíblica de Férias	4 pontos
		Manutenção de uma ou mais Escolas Filiais	2 pontos
		Contribuições para fins altruístas	2 pontos
	Relações (7 pontos)	Locais – Cooperação intra e interdepartamental	1 pontos
		Locais – Cooperação com a igreja local e suas sociedades	1 pontos
		Denominações – Fiel cumprimento das instruções denominacionais	2 pontos
		Nacionais – Pontualidade e fidelidade nos relatórios ao Conselho de Educação Religiosa	1 pontos
		Nacionais – Cooperação financeira para sustento do Conselho de Educação Religiosa	1 pontos
		Cooperação com qualquer movimento social: caritativo, de temperança, ou de higiene	1 pontos

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Em se tratando das práticas educacionais por meio do impresso analisado e, recorrendo a dados de estudos anteriores que afirmam ter sido a educação do povo brasileiro uma das estratégias de implantação e consolidação do protestantismo no país. Observa-se que o Conselho estabelecia mediante os requisitos pontuáveis para as instituições classificadas como Escola Progresso¹⁴ a “Biblioteca da Escola, sob os cuidados de um bibliotecário”, inclusive, deveriam possuir “(...) obras de natureza pedagógica, romances evangélicos, biografias, comentários, etc” (CONSELHO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA, S/D, p. 3). Dessa maneira, os educandos eram estimulados

¹⁴ “Escola Dominical Progresso é a Escola que possui ao menos duas salas suficientemente grandes para acomodar um departamento e que utiliza essas salas, organizando culto departamental para dois grupos: - o Departamento de Menores (até os 12 anos) e o Departamento dos Maiores (de 12 anos para cima). Para os maiores poder-se-á usar o recinto do Templo, combinando-se o culto dêste grupo com o culto matutino da igreja, enquanto os menores têm o seu culto em sala anexa. Além dêstes dois departamentos a Escola Progresso organizará a Departamento do Lar e o Rol do Berço. So é Escola Progresso a que tem quatro departamentos organizados (incluindo o Rol do Berço e o Departamento do Lar) e que realiza culto, separadamente, em dois departamentos” (CONSELHO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA, S/D, p. 2-3).

e ensinados a praticarem a leitura da Bíblia e da literatura religiosa apropriada a sua faixa etária de idade, hora praticando a leitura intensiva¹⁵, hora a leitura extensiva¹⁶.

É importante salientar que nas instituições categorizadas como Escola Progresso, as crianças a partir de nove anos de idade, os moços e os adultos deveriam obrigatoriamente usar a Bíblia como fonte de pesquisa durante as aulas. Nesse aspecto, entende-se que o professor precisaria estar capacitado metodologicamente e bem orientado no aspecto da utilização de estratégias, pois, sabe-se que manter alunos entretidos nessa faixa etária de idade não é uma tarefa das mais fáceis, discipliná-los nas aulas garantiria posteriormente o bom exemplo prático na vida cotidiana de cada um deles. Não obstante, a escola deveria cooperar com a sociedade, desenvolvendo campanhas de solidariedade para os mais pobres e os doentes, assim como, promover anualmente uma escola bíblica de férias, evento recreativo baseado em brincadeiras e distribuição de brindes para as crianças da comunidade.

Quadro 13: Padrão para Escola Dominical Modelo

TIPO DE ESCOLA	PONTUAÇÃO TOTAL DOS ITENS	SUBITENS	PONTOS POR SUBITEM
ESCOLA DOMINICAL MODÉLO	Aparelhamento (22 pontos)	Salas separadas: para cinco departamentos	4 pontos
		Uma sala para creche	1 pontos
		Compartimentos separados para cada classe acima de 9 anos	2 pontos
		Assentos apropriados para cada classe	2 pontos
		Mesas de trabalho para as classes abaixo de 9 anos	2 pontos
		Mapas bíblicos para cada classe acima de 9 anos	1 ponto
		Quadro negro para cada classe	1 ponto
		Piano ou órgão em cada departameto	2 pontos
		Literatura apropriada para todos os alunos, inclusive o uso dos cursos graduados existentes	3 pontos

¹⁵ Roger Chartier ao se debruçar sobre alguns tipos de leituras empregados em determinadas comunidades de leitores, definiu a leitura intensiva como um tipo de leitura que é utilizado quando “confrontada a livros pouco numerosos, apoiada na escuta e na memória, reverencial e respeitosa” (CHARTIER, 1998, p.23).

¹⁶ A leitura extensiva é “consumidora de muitos textos, passando com desenvoltura de um ao outro, sem conferir qualquer sacralidade à coisa lida” (CHARTIER, 1998, p.23).

		Biblioteca pedagógica e geral, pelo menos a razão de um volume para cada dois alunos	2 pontos
		Aquisição trimestral da Revista ou Manual do Professor para cada professor	2 pontos
	Organização (27 pontos)	Pelo menos sete departamentos organizados	5 pontos
		Administração completa, sem acúmulo de cargos	4 pontos
		Orçamento anual para as despesas gerais e pontualidade no pagamento de todas as contas e compromissos	2 pontos
		Todos os obreiros professores e, pelo menos a metade, diplomada	5 pontos
		A maioria das classes, do Departamento Intermediário em diante, organizadas	3 pontos
		Arquivo com a ficha individual de cada aluno e obreiro	4 pontos
		Rol dos alunos por classes e relatório da assistência dominical	4 pontos
	Trabalho (44 pontos)	Culto apropriado, em cada departamento	4 pontos
		Estudo adequado da lição, em cada classe	5 pontos
		Uso da Bíblia em classe, por 80% da matrícula, do Departamento Intermediário para cima	3 pontos
		Atividades de expressão para todas as classes	4 pontos
		Celebração de, pelo menos, três datas especiais – Decisão, Promoção e Dia da Escola Dominical	4 pontos
		Reunião do Conselho de Obreiros, pelo menos uma vez por mês	2 pontos
		Manutenção de cursos normais, pelo menos durante 2 trimestre	4 pontos
		Campanha anual para o aumento da matrícula	3 pontos
		Frequência média de, pelo menos, 80% da matrícula	3 pontos
		Profissões de fé entre os alunos	4 pontos
		Organização anual de uma Escola Bíblica de Férias	4 pontos
Manutenção de uma ou mais escolas filiais		2 pontos	
Contribuições para fins altruístas		2 pontos	
Relações (7 pontos)	Locais – Cooperação intra e inter-departamental	1 ponto	
	Locais – Cooperação com a igreja local e suas sociedades	1 ponto	
	Denominações – Fiel cumprimento das instruções denominacionais	1 ponto	

		Nacionais – Pontualidade e fidelidade nos relatórios ao Conselho de Educação Religiosa	1 ponto
		Nacionais – Cooperação financeira para sustento do Conselho de Educação Religiosa	1 ponto
		Cooperação com movimentos interdenominacionais	1 ponto
		Cooperação com qualquer movimento social: caritativo, de temperança, ou de higiene	1 ponto

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Um dos requisitos do ponto de vista pedagógico no documento de padronização das Escolas Dominicais, é que para uma instituição ser classificada como Modelo, ela precisaria dentre outros aspectos, que ao menos metade dos seus professores fossem diplomados pelo Conselho de Educação Religiosa. O impresso não entra em detalhes sobre como era realizado ou mesmo se existia qualquer tipo de curso para essa diplomação dos professores. Fato é que o arcabouço criado para organização e qualificação das Escolas Dominicais no Brasil não foi nada amador, a preocupação com cada item listado no documento reflete planos e metas de quem sabia onde queria chegar.

O último tipo de instituição educacional e religiosa criada pelos pensadores e líderes do Protestantismo é apresentado como Escola Modelo. Segundo o entendimento do Conselho de Educação Religiosa (S/D, p. 3), a Escola Dominical Modelo “(...) é a que possui, no mínimo, cinco salas apropriadas ao trabalho departamental, realizando o Culto da Escola em cinco grupos, psicologicamente diferentes, e que tem, no mínimo, sete departamentos organizados”. Não por acaso, o nome que representa e identifica esse padrão de Escola Dominical faz referência a um parâmetro de excelência para aquelas que almejavam chegar ao estágio mais elevado dessa instituição educativa.

Apesar de não constar o ano de publicação no impresso aqui analisado, existe uma obra intitulada *A Escola Dominical Modelo*, assinada pelo Conselho Nacional de Educação Religiosa e, publicada em 1928. Com base nisso, é possível conjecturar que a citada obra de 1928, seja um aprofundamento do conteúdo dissertado no impresso educacional intitulado *Padrões para Escolas Dominicais do Brasil*, dada a

relevância que exerciam essas instituições antes da formação do cidadão e cristão protestante. Neste sentido, Bertinatti (2011, p. 40), afirma que:

No início do século XX, intelectuais protestantes, dentre eles, professores, superintendentes e demais indivíduos engajados com as Escolas Dominicais, reuniam-se para discutir assuntos relacionados à instituição, inclusive, sobre a melhor maneira de organizá-la, o que permitiu o desenvolvimento de uma forma administrativa e pedagógica no interior das escolas.

Esses intelectuais protestante debruçaram-se em criar os parâmetros para uma Escola Dominical que serve como referência às outras, certamente todo movimento de organização entorno dessa instituição teve um retorno positivo, prova disso é que as Escolas Dominicais no Brasil tem mais de 150 existência e continua colaborando para formação espiritual, moral e do caráter de muitos brasileiros.

Figura 12: Classificação das Escolas Dominicais do Brasil

CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DOMINICAIS DO BRASIL	Classificação	Aparelhamento	Organização
	I - Escola Pioneira	{ 1 sala }	{ De organização recente, ins- tável ou rudimentar.
	II - Escola Esperança	{ 1 sala }	{ De organização mais defini- tiva. Poderá ter Rol do Berço e Departamento do Lar.
	III - Escola Progresso	{ 2 salas grandes, no mínimo	{ Tem, pelo menos, quatro De- partamentos organizados.
	IV - Escola Modêlo	{ No mínimo 5 salas apropriadas a o trabalho dos De- partamentos	{ Tem, pelo menos, sete De- partamentos organizados.

NOTAS: — Entre os Departamentos das Escolas “Progresso” e “Modêlo” contam-se o Rol do Berço e o Departamento do Lar.
— Com exceção dos Departamentos do Lar e do Berço, só se considera um departamento organizado quando realiza o seu culto departamental, separadamente, e quando leva a efeito outras atividades departamentais, como trabalhos de expressão, reuniões no meio da semana, trabalho social e caritativo, etc.

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A imagem com as quatro classificações de escolas criadas pelos intelectuais do Protestantismo no Brasil, revela aquilo que eles mais pretendiam para as escolas,

aparelhar com equipamentos que proporcionam mais comodidade e auxiliassem de alguma maneira no aprendizado dos alunos, a preocupação em melhorar a infraestrutura do local e a organização que é fundamental para o crescimento de qualquer instituição educacional de ensino.

3.1.3 Curso Universitário José Manuel da Conceição

O Curso Universitário apresenta no seu título um nome pessoal que obriga o pesquisador a investigar a personalidade que serviu de inspiração para outros cristãos protestantes. José Manoel da Conceição nasceu na cidade de São Paulo, no ano de 1822. Quando completou 22 anos de idade foi ordenado padre da igreja romana, e por 18 anos exerceu o cargo de pároco em diversos lugares de sua província natal, a biografia do José Manuel retrata que o então padre era muito crítico e buscava conhecer tudo aquilo que representasse a imagem de Cristo. O Rev. Alexander Blackford¹⁷, ouviu falar do padre católico romano que lia bastante as Escrituras Sagradas e teve uma conversa com o jovem sacerdote, após conhecer mais da visão dos cristãos protestantes, o eclesiástico despertou interesse pela missão do Protestantismo no Brasil (MATHIAS, 2005).

A experiência com a outra vertente do cristianismo possibilitou que José Manuel da Conceição ficasse conhecido como o padre protestante. Dessa forma, no ano de 1865 ele foi ordenado pelo Presbitério do Rio de Janeiro, o primeiro pastor presbiteriano brasileiro, não apenas isso, o antigo padre se tornou o primeiro pastor verdadeiramente de origem brasileira. Nessa perspectiva, o trabalho desempenhado por José Manuel da Conceição foi muito importante e colaborou para a consolidação do protestantismo no Brasil, por fim, ele cumpriu com a missão de levar as boas novas de Cristo por todo país, disseminando assim como nos impressos protestantes a doutrina, a moral e a educação.

Nas pesquisas publicadas que tratam da História da Educação brasileira, observa-se que independente da denominação da igreja protestante que chegou ao Brasil nos oitocentos (Igreja Presbiteriana, Igreja Metodista e Igreja Batista), elas

¹⁷ “Em Sergipe, a Missão enviou Alexander L. Blackford, o qual organizou em 1884 a Primeira Igreja Presbiteriana de Sergipe, na cidade de Laranjeiras, cidade mais desenvolvida econômica, política e culturalmente da época, estabelecendo ali seu primeiro campo missionário. A igreja funcionava num sobrado situado na antiga rua Comandaroba, nº 131, principal rua da cidade que, na época, era a via de escoamento da produção açucareira dos engenhos” (NASCIMENTO, 2005, p. 45).

sempre puseram como pauta dos seus trabalhos de desenvolvimento e expansão da religião o letramento dos seus membros. Para isso, foi investido um alto valor financeiro em obras de infraestrutura, a exemplo da construção de escolas e igrejas, assim como, na edição e publicação de todo tipo de impresso protestante. Tal investimento logo rendeu frutos, suas instituições de ensino ganharam relevância em todo cenário nacional por utilizar-se de uma metodologia de ensino inovadora, dinâmica e comprovadamente eficiente, culminando na notabilização das escolas de viés protestantes no território do país.

As instituições de ensino que no início eram anexas às igrejas, denominadas de escolas paroquiais, passaram a crescer e se difundir no Brasil. Não obstante, o comprometimento do início para a alfabetização de crianças, jovens e adultos foi o mesmo para que eles se qualificassem cada vez mais e entendessem a importância de adquirir conhecimento por toda vida. Além das escolas de ensino elementar e secundário, os líderes do Protestantismo no Brasil iniciaram um projeto mais ousado, oferecendo o ensino superior com a criação de faculdades protestantes no final dos oitocentos e início do século XX.

O compilado de impressos educacionais protestantes intitulado, *Curso Universitário José Manuel da Conceição*, composto por seis obras¹⁸, que subdividem-se em: Histórico; Organização; Natureza do curso; Requisitos para a matrícula; Edifícios; Programa do Curso; Trabalho Evangélico; Calendário; Despesas; Sede; Rol e Organização da Assembléia Geral; Corpo Docente. As obras descrevem detalhes importantes que ajudam na compreensão e entendimento de um curso universitário realizado na terceira década do século XX no Brasil. O curso foi fundado por uma associação de igrejas protestantes brasileiras e missões estrangeiras¹⁹.

¹⁸ Os impressos foram publicados em 1930, 1932, 1933, 1934, e dois foram publicados em 1936; as obras trazem informações do curso no ano anterior ao da publicação, assim como, apresentam uma programação do ano corrente em que foram publicadas.

¹⁹ A organização do Curso Universitário José Manuel da Conceição ficou a cargo do "Sínodo da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil a primeira corporação a associar-se, seguindo-se, na ordem mencionada, o Sínodo Central da Igreja Presbiteriana do Brasil, a Missão Presbiteriana do Leste do Brasil, a Igreja Episcopal Brasileira e a Igreja Congregacionista Brasileira. No ano de 1932, a Assembléia Geral da I. P. do Brasil associou-se, sendo o plano da cooperação elaborado em 1933; finalmente, em 1935, a Missão Presbiteriana do Oeste do Brasil aderiu" (CURSO UNIVERSITÁRIO JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO, 1936, p. 3).

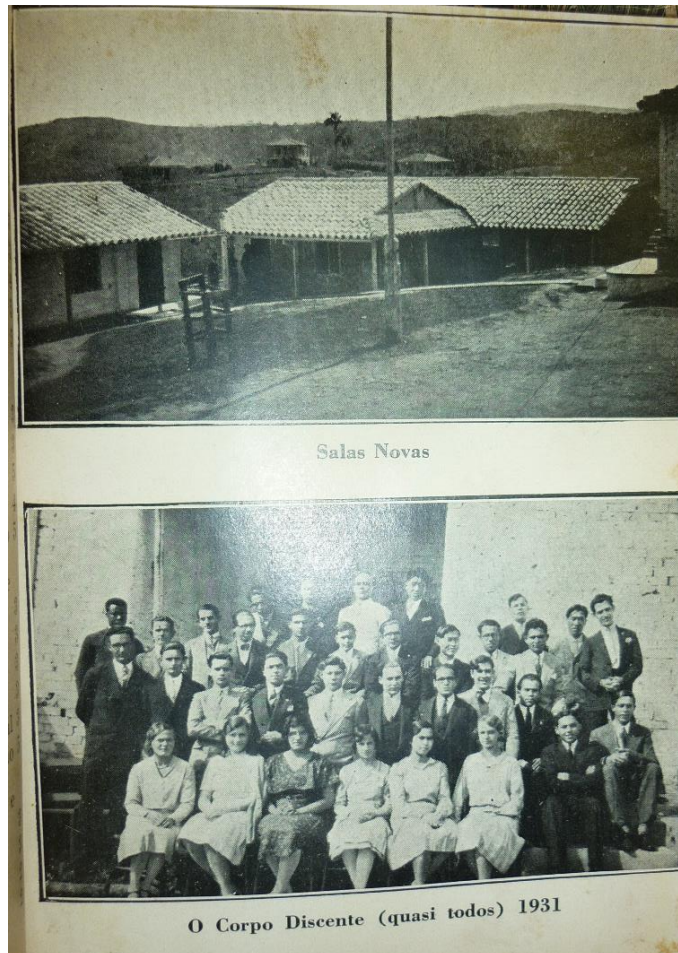
Figura 13: Docentes e Dicentes do Curso Universitário



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Segundo o autor da obra *Curso Universitário José Manuel da Conceição* (1932, p. 11), a sede do curso funcionava “no acampamento de Engenharia do Mackenzie College, situado no Posto Jandyra da Linha Sorocabana, quatro quilômetros além da Estação de Barueri”, em São Paulo. Com o decorrer dos anos a estrutura física do local foi expandida para receber mais alunos, com o esforço dos mantenedores para galgar recursos, “a generosidade de amigos e uma verba da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América permitiu a construção em 1931 de um laboratório com espaço para turmas de 24 alunos”, para complementar, “(...) dos mesmos fundos foi possível construir ainda uma sala de aulas comunicando por portas em sanfona com outra já existente, de maneira a formar uma capella com lugar para mais de cem pessoas” (*CURSO UNIVERSITÁRIO JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO*, 1932, p. 5).

Figura 14: Infraestrutura e Corpo Discente do Curso Universitário em 1931



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Algumas das seis obras exibem a fotografia com os discentes e outras os discentes e docentes do curso universitário, por meio delas constata-se que com o passar dos anos o número de estudantes no curso só aumentava. Provavelmente as igrejas associadas na criação do curso universitário incentivaram parte dos seus membros com o ensino básico a ingressarem no ensino superior, quem sabe para exercerem cargos de liderança nas igrejas ou mesmo nas escolas protestantes.

O curso tinha duração de quatro anos quando iniciou em 1928, porém, a partir de 1932, passou a ter duração de cinco anos, as turmas que já estavam cursando antes da mudança, permaneceram com a programação de quatro anos para a conclusão. Embora nenhum dos impressos tenham mencionado ou apresentado claramente se havia uma variedade de cursos, só foi possível identificar que a associação das igrejas protestantes ofereciam o curso de Teologia. Para além deste

curso universitário, existiam cursos especiais com dois e três anos de duração, uma espécie de curso complementar, preparatório ou de intensificação de algumas disciplinas que posteriormente poderiam ser aproveitadas no ensino superior.

Figura 15: Disciplinas Ofertadas pelo Curso de Teologia em 1937

Ano	Disciplina	Horas por semana
2.º Ano:	Português — Gramática Histórica, Redação e Oratória	3
	Latim — Cícero e Virgílio	3
	Grego — Lições Elementares	5
	Geometria e Trigonometria	4
	Química — sendo duas de laboratório	5 20
3.º Ano:	Português — Bíblia (História de Israel), Estudo de Camões, Literatura Portuguesa e Brasileira	3
	Latim — Horácio e Patrística	3
	Grego — Xenofonte	3
	Psicologia	3
	História — Antiga, Romana e Medieval	3
	Biologia — sendo duas de laboratório	5 20
4.º Ano:	Português — Bíblia, Redação e Oratória	3
	Grego — Trechos Clássicos	3
	Fisiologia e Higiene, sendo uma de laboratório	3
	Lógica e Epistemologia	2
	Economia Política e Sociologia	3
	História Moderna e do Brasil	2
Pedagogia	3	
Filosofia da História	2 21	
5.º Ano:	Português — História da Literatura Universal, Redação e Oratória	3
	Grego — Testamento	3
	Hebraico	5
	Ciências Cômicas e Antropologia	3
	Metafísica e História da Filosofia	5
	Sociologia	2
	Política Social	1 22

Organizar-se-ão cursos especiais de Inglês, com o fim de se prepararem todos os estudantes para usarem essa língua nos estudos.

Será ministrado o ensino de música e de canto coral a todos os estudantes. Um número limitado daqueles, cujo trabalho em outros departamentos permita gastar o tempo necessário, poderá ter estudo mais desenvolvido.

Havendo pretendentes a cursos especiais para a preparação de obreiros em educação religiosa e serviço social, ou de lentes das matérias do Curso, tais cursos serão organizados, dentro dos recursos disponíveis, utilizando-se matérias do curso fundamental e as outras que o fim desejado exigir.

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A imagem apresenta o programa do curso de Teologia para os alunos que ingressaram no Curso Universitário “José Manuel da Conceição” em 1936, durante os cinco anos de duração do curso os estudantes aprenderiam os conteúdos das disciplinas que estão discriminadas na coluna da esquerda e cumpririam a carga horária especificada na coluna direita. Os estudantes que se encontrassem no quinto ano do curso cumpririam uma carga horária semanal de 22 horas, apenas duas horas a mais que um estudante cursando o segundo ano.

Ao narrar sobre o histórico do curso universitário oferecido pela associação de instituições protestantes, o autor informa que o marco inicial do curso foi em 8 de fevereiro de 1928. Nos primeiros dias do mês de fevereiro de cada ano eram matriculados novos estudantes para ingressar no curso e, após as matrículas os alunos já iniciavam as aulas. Aqueles que desejassem realizar o ensino superior

ficariam alojados na sede do curso, no departamento do internato²⁰. Desse modo, arcariam com as despesas anuais do material didático, moradia, alimentação, dentre outros gastos. Um dado narrado nos impressos e relevante para a época é que a partir de 1930 foi disponibilizado o acesso para as mulheres, reservando-se um alojamento separado para elas. A seguir, um quadro composto de informações retiradas das sete obras.

Quadro 14: Número de Matriculados e Formados do Curso Universitário

ANO	MATRICULADOS	MATRICULADAS	FORMADOS
1928	12 MOÇOS	-	-
1929	15 MOÇOS	-	5 MOÇOS
1930	-	5 MOÇAS	-
1931	32 MOÇOS	8 MOÇAS	-
1932	44 MOÇOS	6 MOÇAS	9 MOÇOS
1933	-	-	8 MOÇOS
1934	-	-	9 MOÇOS
1935	-	-	1 MOÇO
1936	64 MOÇOS	7 MOÇAS	4 MOÇOS

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Os dados explicitados no quadro demonstram que a procura dos homens pelo curso foi aumentando progressivamente com o decorrer dos anos, enquanto o número de mulheres inscritas se manteve regular. Em algumas obras os números de matriculados no curso universitário não ficaram tão evidentes, observou-se que nos impressos publicados em 1933, 1934 e 1936, as informações sobre os matriculados ou inscritos no curso não se referem ao ano em específico. Nesse aspecto, segundo O Curso Universitário “José Manuel da Conceição” (1934, p.1), “desde 1928 até 1933

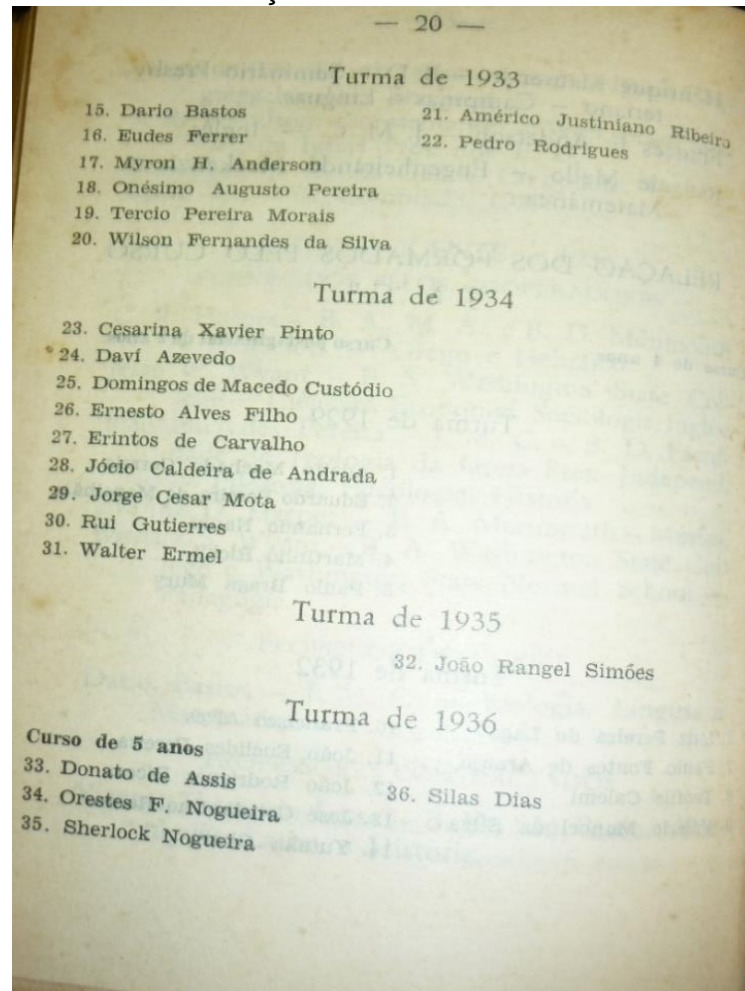
²⁰ “Os dormitórios atuais dão espaço folgado para 62 moços, podendo receber mais temporariamente, se for preciso, e a nova casa das moças, construída este ano, acomoda uma professora e dez alunas. Três casas para professores residentes completam as acomodações do Curso. Esses prédios todos são ligados por um serviço telefônico interno” (CURSO UNIVERSITÁRIO JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO, 1936, p. 7).

a matrícula total acusou 84 inscrições efetivas, 73 moços, 11 moças”. Ou seja, mesmo sem a especificidade quantitativa dos matriculados no ano de 1933, foi possível observar que alguns brasileiros continuavam na busca pela qualificação profissional e intelectual.

A quantidade inferior de alunas matriculadas no curso universitário não é o que mais chama atenção nesses dados, mas, o ingresso delas em um curso superior no Brasil. Num período em que as faculdades e universidades não eram tão comuns no país, a presença das “moças” no ensino superior no longínquo ano de 1930, demonstram que as brasileiras mesmo com toda dificuldade e o preconceito da sociedade já lutavam por seu espaço na educação superior. No item, “Requisitos para a Matrícula” dos impressos analisados, descreve que “o curso aceitará um número limitado de moças, devendo as candidatas avisar com antecedência o seu desejo de matrícula, para que a Diretoria possa providenciar em tempo” (CURSO UNIVERSITÁRIO JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO, 1936, p. 5).

Um dos impressos apresenta uma lista com os nomes dos alunos que se formaram no curso entre os anos de 1929 a 1936. No entanto, apesar da entrada das moças no curso universitário desde o ano de 1930, não existe registro do nome de nenhuma mulher na lista dos formados. Considerando que em algumas imagens dos impressos existe a presença das mulheres nas fotos, comprovadamente elas cursaram o ensino superior. Portanto, existem duas hipóteses, a não conclusão do curso de nenhuma delas é a mais provável, o erro intencional ou não de não redigir o nome das moças na lista dos alunos formados. Com isso, não se sabe ao certo o verdadeiro motivo da não presença de nomes femininos na lista dos estudantes formados pelo curso.

Figura 16: Formados pelo Curso universitário “José Manuel da Conceição”



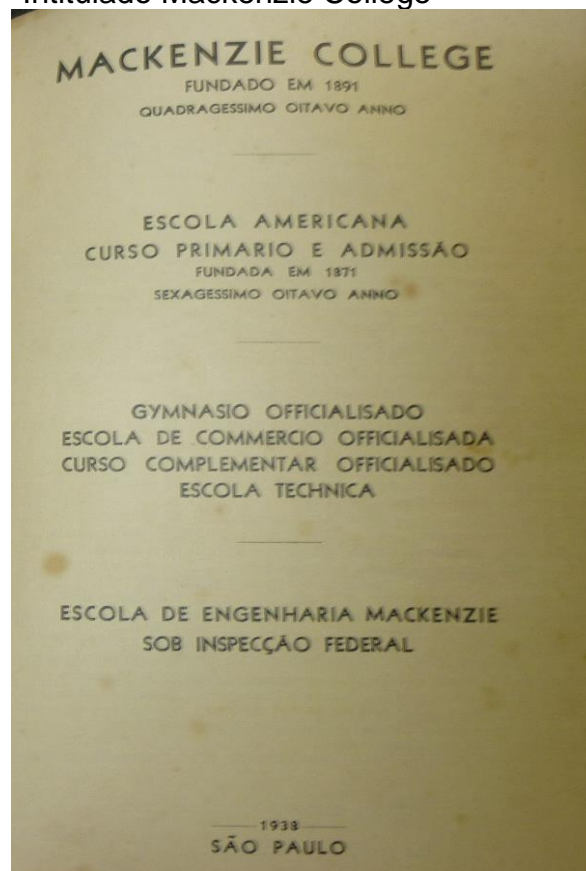
Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Como mencionado anteriormente, houve uma mudança na duração do curso e, os alunos que se formaram até o ano de 1935 estudaram com a programação de quatro anos, aqueles que se formaram em 1936 tiveram na programação um ano a mais de estudos. Na relação com os nomes dos alunos consta um total de 36 alunos formados durante todos os anos de existência do curso até 1936, porém, partindo do pressuposto que em 1930 constavam cinco mulheres matriculadas e o curso durava quatro anos, apesar de abrirem as portas para receber as “moças”, o olhar crítico da pesquisadora observou a ausência feminina nesta lista.

3.1.4 O Âmbito Institucional do Mackenzie College em 1937

Uma das principais ou até mesmo a principal instituição de ensino criada pelos missionários protestantes norte-americanos no país foi a Escola Americana, posteriormente denominada Mackenzie College²¹. Símbolo de um projeto muito bem estruturado desde o seu princípio, o Mackenzie serviu como referência no campo educacional brasileiro desde o século XIX. A implementação de inovações didática, material e pedagógica nesta instituição foi bem aceita pela sociedade, tornando-se um dos principais ambientes de acolhimento dos filhos de algumas famílias brasileiras e estrangeiras (os imigrantes).

Figura 17: Contracapa do Impresso Intitulado Mackenzie College



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

²¹ “Usamos o nome ‘College’ em inglez, por ser aquelle da incorporação do estabelecimento em 1891. ‘College’ significa um estabelecimento de ensino superior, e não primario como nossa palavra ‘Collegio” (MACKENZIE, 1938, p. 15).

Hoje conhecida como Universidade Presbiteriana Mackenzie, a então Escola Americana foi criada em 1871 e, posteriormente, passou a ser chamada de Mackenzie College. Um dos impressos protestantes da Coleção Folhetos Evangélicos aqui analisados, denomina-se *Mackenzie College – Escola Americana*, e traz informações referentes ao ano de 1937 dessa instituição de ensino, apesar de ser publicado em 1938. Localizada na cidade de São Paulo, a instituição ofertou no corrente ano de 1937, o Ensino Primário e Secundário, Curso Comercial, Curso Complementar, Curso Técnico, além do Ensino Superior que foi implantado na instituição em 1891, quase dois anos após a Proclamação da República do Brasil. Naquele período no país, haviam “(...) poucos exemplos de uma organização de ensino tão completa, onde o aluno pode cursar desde as primeiras letras até receber o diploma de Curso Superior”, com a utilização dos seus manuais de ensino baseados nos métodos norte-americanos (MACKENZIE, 1938, p. 16).

A instituição educacional foi construída com o objetivo de atender a todos, para isso, contava com uma ampla estrutura que possuía: internato, refeitório, diretoria, biblioteca, laboratórios, banheiros, espaço para a prática de atividade física e departamentos para cada curso. Segundo o Mackenzie (1938, p. 49), no ano de 1886 foi fundada a biblioteca da instituição, “recebendo, em 1926, a denominação de Bibliotheca George Alexander, em homenagem ao Dr. George Alexander, a quem o estabelecimento muito deve”. O prédio da biblioteca tinha capacidade para receber 45.000 volumes, contando a época com mais de 17.000 volumes, regularmente ela recebia revistas e jornais nacionais e estrangeiros, além de livros que contribuíam para o trabalho dos docentes e discentes.

Para a estadia do corpo discente, a instituição contava com dois internatos, um para os meninos, denominado José Carlos Rodrigues, e o outro para as meninas, denominado de “America de Oliveira”. Por se tratar de uma instituição abrangente, o internato se fazia necessário e de fundamental importância para os estudantes, pois, existia um grande número de alunos de diferentes localidades do Brasil, no entanto, o internato comportava no máximo 50 pessoas. Nesses estabelecimentos existiam diretores (um homem para inspecionar os meninos e uma mulher para inspecionar as meninas) e regras da boa convivência no regulamento interno, era proibido fumar e ingerir bebidas alcoólicas, o descumprimento acarretaria numa expulsão do curso. Além dos dois internatos, o Mackenzie possuía também o dormitório Chamberlain

para alunos maiores de 16 anos, para esse dormitório era necessário que cada aluno levasse toda mobília para sua estadia no local.

O Mackenzie College por ter seu complexo educacional num local estrategicamente privilegiado, localizado numa região de grande expansão do Brasil, recebeu alunos de várias cidades do país, de outros estados e com distintas nacionalidades. De acordo com a relação dos alunos no livro de matrículas apresentada pelo impresso, é possível identificar a cidade de origem dos alunos brasileiros e a nacionalidade dos estudantes estrangeiros, estando a relação com os nomes de cada um deles organizada por ordem alfabética e nos seus respectivos cursos.

Na relação de matrículas constatou-se alguns estados de origem dos alunos que o Mackenzie College atendeu em 1937, são eles: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Distrito Federal, Bahia, Santa Catarina, Piauí, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Ceará, Maranhão, Paraíba, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Pará e São Paulo. Ademais, o Mackenzie recebia inúmeros alunos com outras nacionalidades como: Áustria, Hungria, Lituânia, Polônia, Letônia, Estônia, Armênia, Romênia, Rússia, Grécia, Tchecoslováquia²², Holanda, Alemanha, Suíça, Itália, Bélgica, Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Turquia, Argentina, Uruguai, Paraguai, Estados Unidos, México, Indonésia, Líbano, Síria, China, Japão e da África²³, provavelmente eram filhos de imigrantes.

²² O território da Tchecoslováquia foi desmembrado em 1993, o país se dividiu em República Tcheca e República da Eslováquia.

²³ O autor do impresso não especificou qual o país africano.

Figura 18: Relação dos Alunos Matriculados na Escola Americana em 1937

Relação dos Alunos Matriculados durante o Anno de 1937
ESCOLA AMERICANA

Adella Derani - S. Paulo	Antonio Savignano - S. Paulo
Adella Sessagall - S. Paulo	Antonio Scardapane - S. Paulo
Ashemar Luzzi - Cacoende, E. S. Paulo	Antonio Ernesto de S. e Silva - S. Paulo
Ashemar Mario Setaro - S. Paulo	Antonio Valente - S. Paulo
Adma Farah - Bariry, E. S. Paulo	Apollo Silveira - Santos, E. S. Paulo
Adolpho Souza Dias - Mocóca, E. S. Paulo	Araminta Silveira - Limeira, E. S. Paulo
Adolpho Recusani Filho - S. Paulo	Aracy Ghorinha Kosuta - S. Paulo
Adolpho Rothschild - S. Paulo	Arlo Spazuzian - Syria
Adriana Cotazza - S. Paulo	Ariane Teixeira de Carvalho - E. R. de Janeiro
Affonso Ceiso Cerchiaro - Jacarehy, E. S. Paulo	Aristides de Macedo - S. Paulo
Agata Klein - S. Paulo	Arlene Nabuco dos Santos - Poços de Caldas, E. Minas Geraes
Albert Thomas Morrell - Rio de Janeiro	Armando Bartholo - S. Paulo
Albertina Gruzzi - S. Paulo	Arnaldo Assad - S. Paulo
Alberto Barros - S. Paulo	Arnaldo Jorge - S. Paulo
Alberto Paula Moraes - S. Paulo	Arno Schwarz - Berlin, Alemanha
Alfredo Belacosa - S. Paulo	Arno Servos - Berlin, Alemanha
Alfredo Borba Sobrinho - S. Paulo	Arthur Ricci - S. Paulo
Alessandro Marquer - S. Paulo	Astrid Junqueira Nader - S. Paulo
Alice Judith Kosuta - S. Paulo	Augusto Sestini - S. Paulo
Alkindar de Toledo Ramos - Aracatuba, E. S. Paulo	Beatriz de Avila - S. Paulo
Alexandre Yazbeck Filho - S. Paulo	Beatriz Galembecker - S. Paulo
Alma Ferreira - S. Paulo	Benedicto Haidamus - Cuiabá, E. Mato Grosso
Alvaro Cerchiaro - Jacarehy, E. S. Paulo	Benjamin Belinky - Riga, Lethonia
Alvaro Mahfur - S. Paulo	Benjamin Fisher - S. Paulo
Ameris Volpi - S. Paulo	Bernard Servos - Berlin, Alemanha
Amílcar Corrêa - Rio de Janeiro	Bertholdo Twiaschor - E. Rio de Janeiro
Andrée Gilberte Cateau - França	Bettina Camargo - Pennapolis, E. S. Paulo
Andreas Sekles - Dawig, Dantzig	Beulah Coe - S. Paulo
Anessa Jaures - S. Paulo	Boris Fausto - S. Paulo
Anna Chapchag - S. Paulo	Branca Figueiredo Garcia - S. Paulo
Anna Aracy Eddowes - Santos, E. S. Paulo	Breno Ferreira de Camargo F.º - S. Paulo
Anna Ermiloff - E. S. Paulo	Candida Zingra - Taquaritinga, E. S. Paulo
Anna Elisa Krauer - S. Paulo	Carmelita Luiza de Felice - S. Paulo
Anna Morgulis - S. Paulo	Carmen Borges - E. Rio de Janeiro
Anna Serpe - S. Paulo	Carmen Cecilia Strasseri - S. Paulo
Anna Soriano - S. Paulo	Carmenizta Duarte - E. Rio de Janeiro
Anna Spina - S. Paulo	Carlos Eugenio de Almeida - Piquete, E. S. Paulo
Anna Rosa Vasconcelhos - S. Paulo	Carlos Roberto Berringer - S. Paulo
Antonio Amorim - S. Paulo	Carlos Alberto Covello - Sta. Cruz do Rio Pardo, E. S. Paulo
Antonio Luiz do Couto - S. Paulo	Carlos Faria Netto - S. Paulo
Antonio Duarte Jr. - S. Paulo	Carlos Fralha - S. Paulo
Antonio Moliterno - S. Paulo	Carlos Lemos Netto - Belem, Pará
Antonio Argentino Pastor - Argentina	Carlos Pivoto - S. Paulo
Antonio Joaquim Pedro - S. Paulo	Carlos Plaut - Alemanha
Antonio Henrique Pimenta - França, E. S. Paulo	Carlos Theuer - Presidente Wencelau, E. S. Paulo
Antonio Bonilha T. Piza - S. Paulo	Carlota Carvalho - S. Paulo
Antonio Luis Gomes dos Reis - Jahú, E. S. Paulo	
Antonio Toledo Souza - S. Paulo	
Antonio dos Santos - S. Paulo	

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

Na imagem acima é possível verificar a lista de alunos matriculados em 1937, os nomes dos alunos encontram-se descritos por ordem alfabética, junto com a cidade e o estado de origem do aluno. Ao final das listas de matrículas, é possível identificar o número total de alunos matriculados por curso e o número total de matriculados no Mackenzie College. Para melhor exemplificar, foi elaborado um quadro com os dados exibidos nas listas de matrículas.

Quadro 15 - Matriculados por Curso no Mackenzie College em 1937

CURSOS	QUANTIDADE DE MATRÍCULAS
Curso Primário	592
Curso Gymnasial	469

Escola de Commercio ²⁴	441
Curso Complementar ²⁵	139
Escola Technica ²⁶	144
Escola de Engenharia ²⁷	177

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

O curso primário que obteve o maior número de alunos matriculados naquele ano, ele era composto de “cinco annos de estudos graduados, além do Jardim de Infancia. O quinto anno corresponde ao curso de Admissão ao Gymnasio ou curso Propedeutico (Commercial)”, era a base para quem almejava alçar voos mais altos na vida acadêmica (MACKENZIE, 1937, p. 16). Utilizando um olhar mais crítico aos fatos narrados no impresso e que era usual à época, observa-se que para ingressar no Curso Ginásial do Mackenzie, os alunos eram submetidos a um exame de admissão promovido pela instituição com provas escritas e orais, um artifício usado para selecionar os estudantes mais qualificados e excluir momentaneamente aqueles que não fossem tão bem no exame. As provas de admissão eram realizadas anualmente.

O Mackenzie College alcançou no ano de 1937, o total de 1962 alunos matriculados. A maioria dos alunos da instituição eram nascidos no estado de São Paulo, porém, tinham estudantes de todas as regiões do Brasil e de diversos lugares do mundo. Dentre o universo de 1962 alunos matriculados no Mackenzie naquele ano, destaca-se a presença de cinco estudantes sergipanos: Fernando Luis Mello Barreto (Curso Gymnasial) e Lenalda Lima Campos (Escola de Commercio), naturais de

²⁴ “Na Escola de Commercio existem cursos de Perito-Contador (officializado) e Secretarial (não officializado), com Curso Propedeutico annexo. O primeiro destes é de tres annos e são admittidos os que completarem o Curso Propedeutico official. O Curso Secretarial é de dois annos, e a matricula aberta aos que completaram o Curso Propedeutico ou equivalente, sob determinação da directoria da Escola de Commercio” (MACKENZIE, 1937, p. 15).

²⁵ “A Escola Technica (não officializada), fundada em 1932, oferece cursos de quatro annos, recebendo diploma de Chimico Industrial ou de Electro-Tchnico os que completarem o respectivo curso. A admissão a este curso é aberta aos que completarem a 5ª série do Curso Gymnasial officializado ou equivalente. Nestes cursos o ensino technico é mais especializado do que nos cursos de engenharia” (MACKENZIE, 1937, p. 15).

²⁶ “Os cursos superiores technicos, de Chimica Industrial e de Electrotechnica, visam satisfazer as necessidade d’aquelles que, não dispondo de tempo ou inclinação para um curso extenso como o de Engenharia, querem aperfeiçoar-se n’um destes ramos technicos, com base solida. Estes cursos não são officializados” (MACKENZIE, 1937, p. 37).

²⁷ “Terminado o curso secundario official, póde o estudante, submettendo-se às condições regulamentares, ingressar num dos cursos de Engenharia (civil, industrial ou de electricidade) ou de Architectura” (MACKENZIE, 1937, p. 40).

Capela; Joanna Simões Araujo (Curso Gymnasial) e Cecilia S. de Araujo (Escola de Commercio), naturais de Riachão²⁸; Maria Auxiliadora Prado (Curso Gymnasial), natural da cidade de Maruim.

Os cursos disponibilizados pelo Mackenzie College abrangiam desde o jardim de infância até o ensino superior. O aparato de todo material pedagógico e a boa infraestrutura do local eram o diferencial da instituição de ensino. O impresso menciona a presença de um ginásio poliesportivo nas dependências daquela instituição, “a educação physica no Mackenzie College, em colaboração com os diversos cursos do estabelecimento”, tinha por finalidade “(...) complementar uma perfeita educação, dando ao estudante um desenvolvimento harmônico do corpo e uma disciplina do espírito” (MACKENZIE, 1938, p. 50).

A instituição dispunha de uma diretoria para cuidar especificamente do departamento de Educação Física, para participar das aulas de ginástica ou de algum esporte precisaria de um prévio exame médico. Anualmente o departamento promovia um campeonato interno com troféus e medalhas, “com intuito de incentivar a juventude na prática de esportes, sob condições destinadas a alcançar os elevados fins de educação physica e moral” (MACKENZIE, 1938, p. 50). O departamento também contava com os serviços de supervisão de uma inspetora que cuidava da organização do ambiente nos horários apropriados às atividades físicas das meninas, o local contava com salas separadas para as moças se prepararem antes e descansarem depois das atividades.

Para as atividades o Mackenzie College contava com um salão amplo que comportava diversos esportes da época, além das aulas de ginástica. Segundo o impresso, neste salão era possível praticar esportes como: bola ao cesto, voleibol, remo seco, halteres, tapetes de saltos, cavaletes e etc. Durante o ano de 1937 um total de 565 alunos praticaram as aulas de ginástica e os esportes. O site da Universidade Presbiteriana Mackenzie, traz informações acerca do histórico dos esportes e atividades promovidas pela instituição ao longo dos anos.

Consolidando sua tradição nos esportes, em 1935 teve início um dos mais disputados torneios da história acadêmica paulistana, a MAC-MED, que reuniu diversas modalidades esportivas disputadas pelos alunos da Escola de Engenharia Mackenzie e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Inicialmente eram sete

²⁸ Em 1937, a cidade hoje conhecida hoje como Riachão do Dantas chamava-se apenas Riachão, ganhando a nova denominação a partir de 1943.

provas: futebol, natação, atletismo, basquete, vôlei, remo e xadrez, mas aos poucos novas competições foram acrescentadas. Anos mais tarde, em 1946, surgiria outra competição do gênero, a MAC-NAV, disputada entre os alunos da Escola de Engenharia do Mackenzie e os da Escola Naval da Marinha. Coroando o final daquela década, em 1938, os diplomas da Escola de Engenharia foram revalidados pelo governo. Mais um motivo para celebrar o Dia do Mackenzie, instituído em 18 de outubro de 1936 (MACKENZIE, 2023).

No ano de 1937 o Mackenzie oferecia diversos cursos que abarcavam um público amplo, apesar de ser uma instituição protestante e criada inicialmente com o intuito de educar essa parcela da sociedade, vários alunos não protestantes procuraram a instituição que passou a ser uma das referências de boa educação no Brasil, dada a qualidade e eficiência do ensino. O impresso traz detalhadamente cada curso oferecido no Mackenzie College, seus respectivos currículos, disciplinas e alguns dos conteúdos delas. Segue um quadro com informações referentes aos cursos oferecidos.

Quadro 16: Informações Institucionais do Mackenzie College em 1937

DEPARTAMENTOS	CURSOS	DISCIPLINAS
Curso Primário	Jardim de Infância	Trabalho Manual; Trabalho de Imaginação; Canto e Brinquedos.
	Elementar (1º ao 4º ano)	Aritmética; Português; Geografia; História do Brasil; Ciências Naturais; Caligrafia; Desenho; Música; Trabalhos Manuais; Ginástica.
	Curso de Admissão ao Gymnasial e Comercial	Aritmética; Português; Geografia; Ciências Físicas e Naturais; Francês; Inglês; Caligrafia Desenho; Canto; Ginástica; Trabalho Manual.
Curso secundário	Curso Gymnasial Seriado	Português, Francês, Inglês, História da Civilização, Geografia, Matemática, Ciências Físicas e Naturais; História Natural; Física; Química; Latim; Desenho, Música; Educação Física.
Curso Complementar	Pré-engenharia	Matemática; Física; Química; História Natural; Geografia e Cosmografia; Psicologia e Lógica; Sociologia; Desenho.
Escola de Comercio	Propedeutico	Português; Francês; Inglês; Aritmética; Álgebra; Geografia; História da Civilização; História do Brasil; Caligrafia; Desenho e Trabalho Manual.
	Perito Contador	Contabilidade; Contabilidade Prática; Inglês; Matemática Comercial; Direito Constitucional e Civil; Português; Prática Do Processo Civil e Comercial, Direito Comercial, Legislação Fiscal, Seminário Econômico; Estatística.
	Curso Secretarial	Inglês; Calculos Comerciais; Legislação Fiscal; Direito e Economia; Contabilidade; Português; Datilografia.

Escola Técnica	Curso Técnico de Química Industrial	Matemática Complementar; Física Geral; Química Geral; Laboratórios de Física; Química e Eletricidade; Geologia; Mineralogia; Física Experimental; Química Orgânica e Industrial; Eletrotécnica Geral; Desenho Geral e Comunicações.
	Curso Técnico de Eletrotécnica	Matemática Superior; Matemática Aplicada; Geometria; Desenho; Física Mecânica; Laboratório de Mecânica; Eletricidade; Eletrotécnica Geral; Agrimensura e Topografia; Economia das Indústrias; Estações Geradoras.
Escola de Engenharia Mackenzie	Engenharia Civil	Geometria; Cálculo; Geometria Descritiva e Analítica; Topografia; Física; Desenho; Geologia; Noções de Metalurgia; Resistências de Materiais; Medidas Elétricas e Magnéticas; Hidráulica; Materiais de Construção; Mecânica Aplicada; Estruturas Metálicas; Termodinâmica; Concreto Armado; Construção Civil; Estatística; Economia; Finanças; Organização Industrial; Direito Administrativo; Legislações; entre outras.
	Curso de Engenheiro Eletricista	Mecânica Aplicada; Eletrotécnica Geral; Termodinâmica; Estrada de Ferro; Estações Geradoras; Motores Térmicos; Medidas Elétricas; Estruturas Metálicas; Transmissão de Energia; Finanças; Estatística; Desenho; Geologia; Economia; Finanças; Organização Industrial; Direito Administrativo; Legislação, entre outras.
	Curso de Engenheiro Indústria	Química Inorgânica; Química Industrial, Botânica Tecnológica, Materiais de Construção, Hidráulica Teórica; Geometria; Cálculo; Geometria Descritiva e Analítica; Topografia; Física; Desenho; Geologia; Noções de Metalurgia; Medidas Elétricas e Magnéticas; Astronomia; Hidráulica; Mecânica Aplicada; Eletroquímica; Metalurgia; Siderurgia; Organização das Indústrias, entre outras.
	Curso Arquitetura	Matemática Superior; Geometria Descritiva; Topografia; Arquitetura Analítica; História da Arte; Desenho; Modelagem; Oficina de Madeira; Estabilidade das Construções; Composições de Arquitetura; Arte Decorativa; Hidráulica Teórica; Estrutura Metálica; Materiais de Construção; Legislações; Noções de Economia Política; Urbanismo e Prática Profissional, entre outras.

Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

O Quadro apresenta detalhadamente a divisão dos cursos oferecidos e realizados pelo Mackenzie College no ano de 1937, as disciplinas que constam no quadro anterior eram trabalhadas com os conteúdos temáticos das suas respectivas competências durante o período de duração de cada curso. As disciplinas dos Cursos

Elementar, Gymnasial Seriado, Escola Técnica e Escola de Comércio eram as mesmas durante todo o curso, apenas acrescentavam-se conteúdos de acordo com o avançar das etapas do curso. Assim como, observou-se que nos cursos oferecidos pela Escola de Engenharia Mackenzie, nos dois primeiros anos os alunos cursavam as mesmas disciplinas, nos anos posteriores, as disciplinas acrescentadas trabalhavam os conteúdos mais específicos para melhor formação dos estudantes. É importante salientar que para os estudantes que quisessem ingressar em algum curso da Escola Comércio, seria necessário passar primeiramente pelo Curso Propedêutico.

A instituição também contava com cursos preparatórios, o Curso de admissão ao Gymnasio e ao Comercial, além do Curso de Verão, estes cursos eram importantes para alunos que estavam atrasados, o objetivo dos cursos era melhorar o preparo desses alunos para avançar as séries. O curso de verão era ofertado durante as férias. No âmbito institucional o Mackenzie College oferecia uma educação baseada nos princípios morais protestantes, nos métodos de ensino mais modernos utilizados pelos norte-americanos e numa pedagogia inovadora para a época. As escolas protestantes contribuíram para a inserção e expansão da coeducação no Brasil e corroborou para disseminação de ideias liberais e democráticas na sociedade brasileira. Vale ressaltar que:

Os colégios protestantes se constituíam como local adequado para os que não eram bem aceitos nos colégios públicos brasileiros, como os liberais, maçons, protestantes, positivistas e outros grupos que viam nesses colégios a oportunidade de acesso ao que era considerado moderno, em termos de educação técnica, científica e física (SILVA, 2014, p. 69).

A respeito da pedagogia e dos métodos utilizados pelos colégios protestantes no Brasil e fora dele, eles foram influenciados historicamente pela relevante obra do pastor e pedagogo João Amós Comenius. Para o citado autor, de nada adiantava a teoria se não fosse aliada a prática de vida das pessoas, fazia-se necessário ensinar tudo a todos, ou seja, “(...) o modo certo e excelente para criar em todas as comunidades, cidades ou vilarejos de qualquer reino cristão escolas tais que a juventude dos dois sexos, sem excluir ninguém, possa receber uma formação em letras” (COMENIUS, 2006, p. 11).

3.1.5 Importância da Pedagogia Religiosa nas Escolas Dominicais

As associações voluntárias protestantes que chegaram ao Brasil em meados dos oitocentos eram lideradas por igrejas norte-americanas e tinham como um dos seus objetivos, divulgar uma gama de impressos educacionais e religiosos no país. No entanto, antes da chegada dessas associações voluntárias ao território brasileiro, a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (BFBS), em 1804, e da Sociedade Bíblica Americana (SBA), em 1816, já haviam iniciado a venda e distribuição de milhares de exemplares da Bíblia, de opúsculos, folhetos, livretos, livros e panfletos no Brasil colônia. Segundo o entendimento de Ester Nascimento (2007b, p. 93), as associações voluntárias protestantes contribuíram significativamente para disseminação de obras:

Até a década de 50 do século XIX, foram introduzidos no Brasil aproximadamente 4.000 impressos protestantes pelas Sociedades Bíblicas, através de seus agentes e colportores. O agente geralmente era um missionário, com nível superior, e representante da instituição no país. O colporteur – palavra originária do francês – era o mascate, vendedor ambulante que levava sua mercadoria numa caixa de pinho quadrada. No Brasil, a palavra colporteur adquiriu outro sentido, passando a significar o vendedor de Bíblia.

O trabalho de disseminação de impressos no território brasileiro é considerado pelos historiadores desse movimento como uma ação que gerou resultados positivos na difusão das ideias protestantes, seja pelas Sociedades Bíblicas, ou por parte dos missionários protestantes. No que diz respeito aos missionários protestantes, foram eles os responsáveis pela criação das Escolas Dominicais, uma instituição de ensino que permanece viva e continua colaborando para a educação de parte dos brasileiros nos dias atuais. De acordo com Kerr (1925, p. 5), “o principal objetivo da educação religiosa na Escola Dominical, porém, é produzir atitudes e hábitos religiosos corretos e edificar o caráter espiritual”. A organização das escolas dominicais aconteceu aos poucos, no início as aulas aconteciam nas casas dos próprios missionários que atuavam como professores. Ao longo dos anos, com o crescimento das instituições, as aulas passaram a ser em uma sala anexa da igreja.

A instrução religiosa era dada aos alunos no próprio salão de culto ou numa sala anexa. Os alunos matriculados, que podiam ou não ser membros das Igrejas, eram classificados pela idade e, sob a direção de um professor, ou professora, estudavam a Bíblia e as doutrinas

protestantes. Muitas vezes, os professores eram os próprios missionários e suas esposas, auxiliados pelos membros mais experientes da Igreja (NASCIMENTO, 2004, p. 168).

Durante todo o processo de crescimento das instituições protestantes, a Bíblia e os impressos foram adotados como material didático-pedagógico nas Escolas Dominicais desde meados dos oitocentos. Partindo desse princípio, o ensino nas Escolas Dominicais se baseavam na pedagogia moderna, para eles era ultrapassado depositar todo o saber no aluno sem deixar que eles desenvolvessem suas habilidades e criatividade, na pedagogia moderna o aluno passava a ser o sujeito da aprendizagem e o professor apenas o mediador. O autor da obra que trata da importância da pedagogia religiosa afirma que a educação como um todo:

parte hoje de dentro pra fora: é tratar a criança com grande carinho, como uma planta delicadíssima que tem em si mesma forças latentes de desenvolvimento e que anseia por desenvolver-se (KERR, 1925, p 8).

Essa pedagogia moderna utilizada nas Escolas Dominicais do Brasil era baseada no método intuitivo, que teve como seus precursores João Amós Comenius e Pestalozzi, foram eles os dois grandes influenciadores da educação religiosa protestante. No entendimento do autor do impresso aqui analisado, Comenius foi:

o primeiro a praticar o methodo intuitivo e a mostrar que o ensino deve ser gradual, completo, continuo e de molde a favorecer a actividade individual do aluno. Ensinou que o exemplo deve aparecer antes da regra e que o alumno deve ser um investigador e não um ouvinte silencioso. É com razão chamado o Pestalozzi antes de Pestalozzi. O ardente pioneiro da popularização do ensino, que deveria ser para todos, ricos e pobres, em vez de ser um privilégio de poucos (KERR, 1925, p. 26).

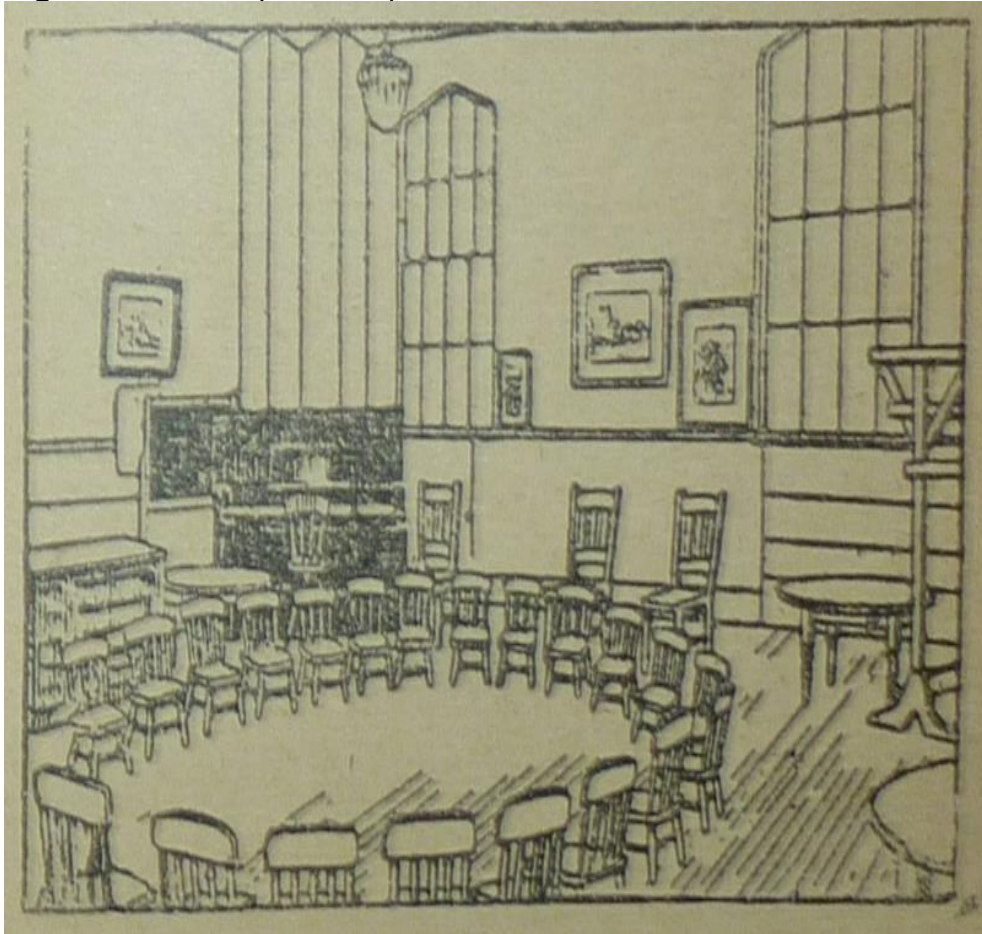
Com a educação moderna os professores buscavam se qualificar para conhecer na criança o seu desenvolvimento, intelectual, moral e físico, no intuito de entender como pensava o aluno, para orientá-lo quanto aos erros e acertos. Para Kerr (1925, p. 4), “(...) nenhuma outra instituição se tem esmerado mais do que a escola dominical na applicação dos principios e methods da pedagogia moderna ao ensino da religião”. Ainda segundo KERR (1925, p. 17), a Escola Dominical tinha um “papel particularmente notável e simpático [...] porque ela visa educar as massas”. Muito se

discutia sobre a importância e necessidade de obter um ambiente agradável para oferecer mais conforto para todos. Bertinatti, em sua pesquisa sobre as Escolas Dominicais afirma que:

No início do século XX, intelectuais protestantes, dentre eles, professores, superintendentes e demais indivíduos engajados com as Escolas Dominicais, reuniam-se para discutir assuntos relacionados à instituição, inclusive, sobre a melhor maneira de organizá-la, o que permitiu o desenvolvimento de uma forma administrativa e pedagógica no interior das escolas (BERTINATTI, 2011, p. 40)

Nessas reuniões os líderes protestantes contribuíram de forma positiva para o avanço das Escolas Dominicais no país. A organização das salas de aula era pensada para oferecer mais comodidade aos estudantes, os espaços deveriam ser amplos e, com boa iluminação e ventilação devido a tendência higienista que muito influenciou no início do século XX, tudo que era feito buscava sempre a melhoria das condições gerais, por entender que o papel da instituição pautava-se em oferecer tudo que havia de mais moderno, buscando pelo equilíbrio moral, físico, social e intelectual do aluno.

Figura 19: Protótipo do Departamento do Jardim de Infância



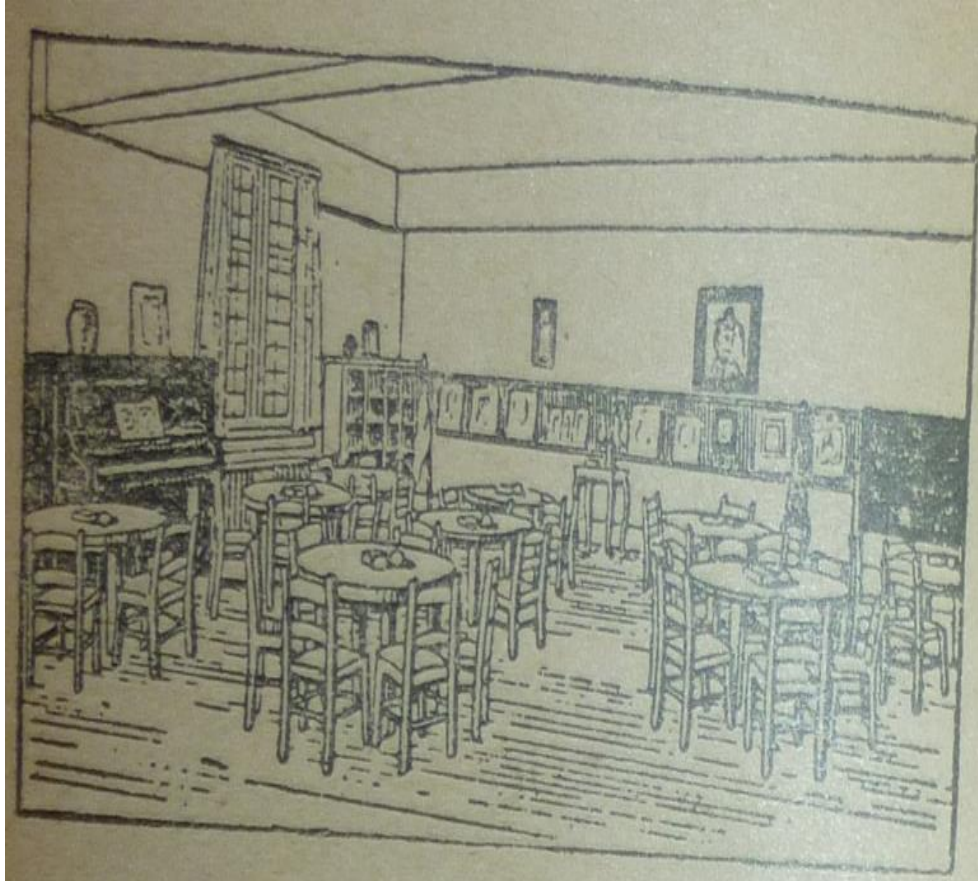
Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A figura apresentada exibe um ambiente educacional que certamente traria resultados positivos para qualquer instituição de ensino, nesse modelo de sala as crianças ficam na posição de protagonista da construção do próprio conhecimento. É possível observar na imagem o modelo para a sala de aula do jardim de infância das Escolas Dominicais, o espaço teria as cadeiras organizadas em círculo para que o espaço fosse utilizado pelas crianças na recreação. Com o jardim de infância os professores ensinavam as histórias dos personagens bíblicos com o auxílio de materiais didáticos para melhor compreensão dos estudantes. Segundo Kerr (1925, p. 15), diferentemente das outras instituições de ensino, a redução no número de alunos era o diferencial entre a Escola Dominical e as escolas seculares:

na escola secular há classes de 30 a 35 alunos, sem prejuízo para o seu objetivo que é adquirir conhecimentos. Nas classes de Escola Dominical, de seis a dez crianças bastam, desde que se visa a

formação do caráter, e nesse caso é de importância considerável a equação pessoal.

Figura 20: Protótipo da Sala do Primário



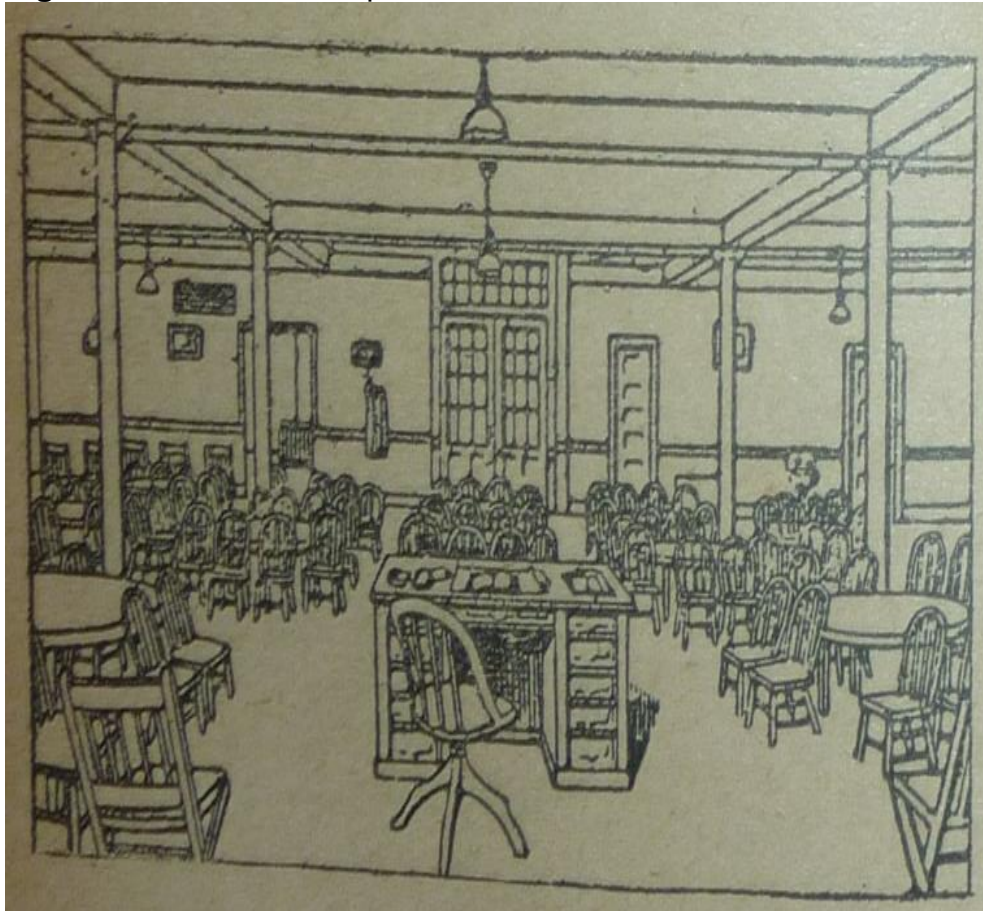
Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A figura exhibe o modelo de sala para o primário da Escola Dominical, percebe-se pelo protótipo que existia uma preocupação dos líderes das igrejas protestantes em organizar o ambiente educacional, possivelmente para adquirir mais interação dos alunos e galgar os melhores resultados na aprendizagem. Conforme apresentado no modelo de sala de aula, haveria um mural de quadros ou mesmo de desenhos feitos pelos alunos.

Nesta sala os pequenos estudantes ficariam separados em grupos, de acordo com o que estivesse disposto pelas cadeiras distribuídas em volta das mesinhas. As cadeiras precisariam ser de acordo com o tamanho da criança, assim como as mesas. Todas as mesas e cadeiras eram de acordo com a faixa etária contemplada. As turmas da Escola dominical seriam divididas pela faixa etária de idade, independentemente do grau de conhecimento dos estudantes. De acordo com Bertinatti (2011, p. 41-42),

as “salas das classes juvenis e infantis deveriam ser afastadas umas das outras, para terem total liberdade de cantar, recitar ou escutar textos”.

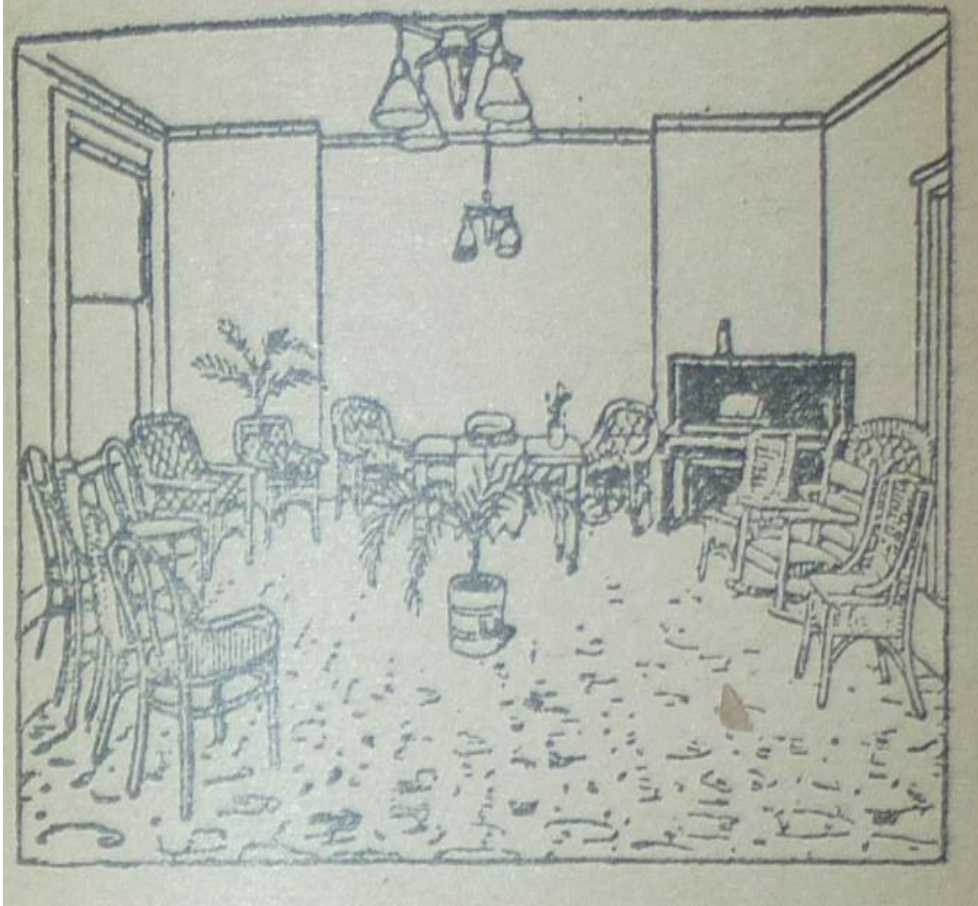
Figura 21: Modelo de Departamento do Intermediário



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A figura expõe o modelo de sala de aula para o nível intermediário, nesta imagem observa-se aparentemente um birô no centro da sala, onde provavelmente estaria o professor da turma, em volta dele ficariam as mesinhas e cadeiras dos alunos. Para além do que está exposto na figura, o impresso relata que as turmas das Escolas Dominicais ficavam anexas a igreja e, após a oração que iniciava o culto, os alunos seguiam para suas respectivas turmas. As aulas das Escolas Dominicais objetivavam o “cultivo de atitudes como a lealdade, o amor, a reverência e a susceptibilidade de incentivos espirituais” (KERR, 1925, p.15).

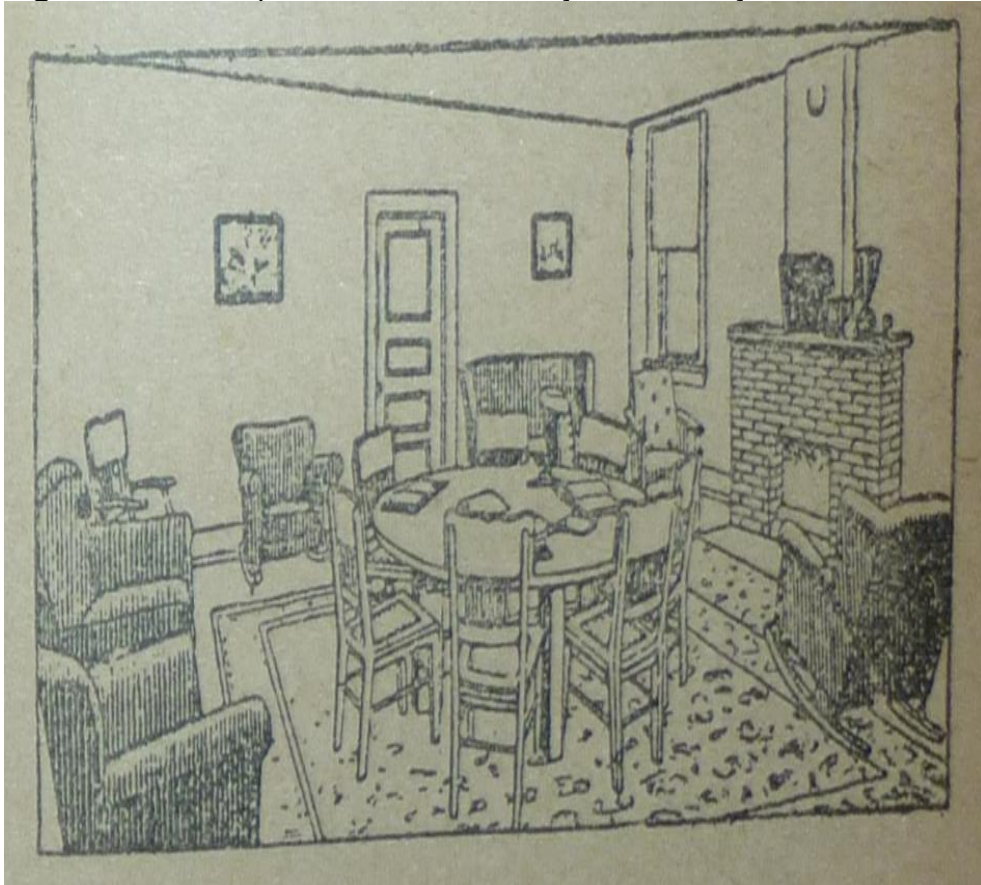
Figura 22: Protótipo da Classe dos Adultos



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

O modelo de sala para a turma dos adultos dá ênfase a um ambiente mais atrativo para pessoas maduras, seria um espaço em que os estudantes debateriam o conteúdo da lição num local ideal para que eles se sentissem em uma conversa entre amigos. Diferente daquilo que se encontrava nas outras turmas, a sala dos adultos contaria com apenas uma mesa decorativa e cadeiras organizadas em círculo para todos os presentes, deixando os alunos e professores em equivalência.

Figura 23: Protótipo da Classe dos Moços e/ou Moças



Fonte: Coleção Folhetos Evangélicos. Centro de Documentação e História Vicente Themudo Lessa, São Paulo, 2010.

A sala para os moços ou moças possuía um tapete, lareira, janela, alguns quadros nas paredes. No centro da sala encontrava-se uma mesa com seis cadeiras acima da mesa estava algumas bíblias abertas para o estudo, ao longo de toda a sala possuía 6 poltronas estofadas e aconchegantes. Era um lugar para conversas e debates.

Em suma, a Escola Dominical “moderna” visava conhecer e respeitar os interesses individuais dos seus alunos, na intenção de passar os ensinamentos religiosos, moral, social e intelectual. Sempre utilizando-se dos avanços para aplicar as novas metodologias no processo de consolidação da pedagogia religiosa. Conforme a análise do impresso, Importância da Pedagogia Religiosa nas Escolas Dominicais, observou-se que as metodologias ativas muito utilizadas no processo de ensino dos dias atuais, já eram conhecidas sem essa nomenclatura no início do século XX. Quando o referido impresso traz nas suas páginas a organização das cadeiras formando um círculo e a orientação para os alunos participarem ativamente das aulas, evidencia-se aí algumas das características dessa metodologia ativa empregada no

processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Kerr (1925, p. 2), “deve entender-se, assim, por pedagogia religiosa a aplicação e adaptação das leis e dos princípios da ciência educativa ao ensino da religião”.

3.2 Difusão das Ideias Educacionais e Religiosas através dos Impressos

No trato com as obras históricas produzidas pelas tipografias dos séculos XIX e XX, existem elementos diversos para além da materialidade e do suporte de um impresso que possibilitam também uma reflexão dos pormenores. Dessa forma, observou-se que os impressos foram utilizados para disseminação das ideias protestantes no território brasileiro. Não será objeto de estudo dessa pesquisa o campo das ideias historicamente investigado por filósofos de notório prestígio intelectual, no entanto, o fato estratégico dos missionários estadunidenses de utilizar meios de comunicação impressos para difundir conhecimento educacional e religioso no território brasileiro desabrochou na inculcação de ideias sociais, liberais, econômicas e pedagógicas no país.

Por se tratar de uma pesquisa com obras educacionais de instituições religiosas, o enfoque dessa análise ficará apenas nessas temáticas específicas, mesmo sabendo que por meio delas seja possível colaborar significativamente para o desenvolvimento de um projeto de nação. As ideias religiosas introduzidas nas entrelinhas dos impressos objetivavam forjar a fé, a moral, o caráter e os valores cristãos no cidadão brasileiro. Os saberes educacionais propostos pelos autores especialistas nas obras trouxeram inovação para todo sistema de ensino no país, todavia, muito do que foi implantado aqui já era de uso comum em alguns países da Europa e nos Estados Unidos da América.

Uma das bases do Protestantismo na sua concepção foi a educação, existia um projeto educacional implementado por Martinho Lutero que objetivava alcançar a todos. Com suas metas bem estabelecidas, o líder da Reforma Protestante:

(...) estabeleceu escolas para o ensino de catecismo aos domingos. Grande número de catequismos inundou a Europa depois da Reforma. O sistema de instrução da infância e da mocidade, usado pelos reformadores, deu resultados tão positivos, como meio de propagar e fortalecer a Reforma que a Igreja Romana se alarmou e sentiu-se

obrigada, para evitar o aniquilamento, a reagir, de modo eficiente. O systema de escolas dos jesuítas, que tanto consolidou a causa romanista, foi resultado dessa reação (KERR, 1925, p. 19).

Considerando a abrangência da qualidade alcançada pelas instituições protestantes no Brasil e no mundo, verifica-se que as bases desse movimento de instrução e disseminação do conhecimento foi bem fundamentada desde o século XVI com a Reforma Protestante. Vale ressaltar a importância da “Didática Magna” escrita por Comenius, um dos principais expoentes das inovações pedagógicas propostas pelos protestantes na modernidade.

Voltando ao cerne do estudo, os impressos que serviam de suporte para veicular o conteúdo das obras, difundiam as ideias educacionais e religiosas propagadas pelos mártires do Protestantismo. Quanto às ideias, elas saíram do plano abstrato para o concreto quando os impressos relatam que no Brasil foi implantada a coeducação ou educação mista de meninos e meninas, as Escolas Dominicais, a Educação Física, a formação docente, o jardim de infância, o uso inovador de materiais didáticos nas aulas, o método intuitivo no sistema de ensino do país e etc.

Com os objetivos bem discriminados e narrados nas páginas dos impressos, as ideias ganharam corpo e, inculcavam saberes aos que desses materiais se utilizavam. Exemplo disso, é o que está escrito em uma das obras analisadas nesta pesquisa, relatando que “desde a primeira aula, em 1871, a frequência, nos diversos cursos da Escola Americana e do Mackenzie College, tem sido mista”, a saber, “(...) pelo systema adoptado, procura-se realizar uma educação completa para a mocidade, onde a sã camaradagem entre as moças e moços fórma a base de um mutuo respeito e consideração”, adquirindo credibilidade perante o povo brasileiro, pois, “(...) durante mais de meio século os resultados deste systema tem provado o seu valor” (MACKENZIE, 1938, p. 51). Como nesta situação, as obras descreviam as ideias e ideais das instituições de ensino protestantes para com a sociedade brasileira, posteriormente, algumas delas foram instauradas como políticas públicas do sistema de ensino do país.

As ideias de inovação didático-pedagógica para o ensino nas escolas de viés protestante também foi uma realidade expressa nas páginas dos impressos educacionais da Coleção Folhetos Evangélicos analisados, por meio do método intuitivo:

Levando em conta as necessidades do alumno, a escola dominical moderna dá ao ensino uma feição attrahente e adaptada ás diferentes idades do alumno; considera sagrada a personalidade do alumno e a respeita; aproveita a memoria no tempo opportuno; sabe a utilidade das illustrações; reconhece o papel admiravel da imaginação ardente da infancia e vale-se disso; não se esquece mesmo das idiosyncrasias de cada quadra da vida. Tudo ella estuda e de tudo se serve, para tornar a escola agradavel, de modo que os alumnos de todas as idades suspirem pelas suas aulas, e preconisa o amor e a sympathia como meio seguro de attrahir o alumno e ganhal-o para Christo (KERR, 1925, p. 14).

A história da Educação Física no Brasil não por coincidência se confunde com a criação das instituições de ensino no país, os esportes como prática educativa surgem da cultura norte-americana trazida pelos missionários estadunidenses. Observando o contexto histórico de caráter inovador da educação protestante, a Educação Física foi mais um elemento que colaborou para modernização das escolas, na concepção do Mackenzie College, ela tinha o papel de:

obter pelo tirocínio methodico e gradativo dos exercícios phisicos, o desenvolvimento integral do organismo e o equilibrio funccional. Pela variedade de jogos recreativos, a habilidade, iniciativa, domínio de si mesmo e os sentimentos de tolerancia e cavalherismo são altamente desenvolvidos (MACKENZIE, 1938, p. 50).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa dissertou a respeito de dez impressos educacionais que pertenceram à biblioteca particular do intelectual protestante Rev. Vicente Themudo Lessa, as quais compõem a Coleção Folhetos Evangélicos. Na investigação, levou-se em consideração a contribuição desses impressos para o desenvolvimento e fortalecimento da História da Educação brasileira.

Este estudo desenvolveu-se no aspecto da sistematização, catalogação e investigação da materialidade dos impressos, além da análise das fontes, observando os saberes e práticas presentes nos dez impressos educacionais. De acordo com o pensamento de Roger Chartier (1990), esses procedimentos consistem em caracterizar o objeto impresso, seus textos e suas possíveis apropriações pela comunidade que teve acesso aos textos. A hipótese abordada na pesquisa foi confirmada quando se analisou o conteúdo dos impressos, e entendeu-se que esses impressos educacionais protestantes, possibilitaram que, por meio deles, um grupo de pessoas tivesse acesso à compreensão do alfabeto, domínio da leitura e da escrita, à aquisição do conhecimento e entendimento sobre os padrões sugeridos como modelo para as escolas protestantes no Brasil.

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa foi importante o exame detalhado da materialidade dos impressos, buscando os pormenores que levaram a perceber indícios de relevante valor histórico disponibilizados nas obras. Para tanto, foi necessário sistematizar as obras e concentrar atenção sobre os dados dispostos no suporte material de cada uma delas, a saber: o autor, a editora, o ano de publicação, as ilustrações e toda informação nas margens que se fizesse indispensável para compreensão dos saberes e práticas educacionais dentro de cada obra.

Com a chegada dos missionários protestantes em meados do século XIX ao Brasil, ocorreu um aumento significativo do número de impressos disseminados no território do país, os escritos propagados por eles eram em sua maioria obras de cunho religioso com potencial educativo, além de materiais pedagógicos voltados para doutrinar e instruir os fiéis convertidos ao Protestantismo. A pesquisa demonstrou como instituições de ensino protestantes, a exemplo das Escolas Dominicais e Paroquiais, exploravam esse material pedagógico, auxiliando, assim, no processo educativo de crianças, jovens e até mesmo adultos, no que diz respeito ao

desenvolvimento físico, moral e intelectual dos estudantes. E, conseqüentemente, a prática de difusão de impressos colaborou para a expansão e consolidação do Protestantismo no Brasil.

Por meio da análise aplicada aos impressos educacionais aqui investigados, observou-se que eles também colaboraram com a já comprovada tese da Profa. Dra. Ester Nascimento que foi eficiente a estratégia adotada pelos primeiros líderes protestantes, ao utilizarem o fértil campo educacional para evangelizar aqueles que porventura se aproximassem das instituições sociais criadas por eles. As obras evidenciam por intermédio dos seus textos, a maneira didática que deveria ser empregada pelos professores para manejá-la com seus alunos, se valendo do método intuitivo de ensino, um dispositivo inovador implementado pelos cristão no país. O método intuitivo teve como seus influenciadores os intelectuais protestantes Pestalozzi e Comenius.

Diante dos objetivos propostos nesta pesquisa, foi possível identificar os saberes e práticas expressados nas entrelinhas dos escritos presentes na materialidade dos impressos, estando os saberes mais ligados ao campo teórico, das ideias e, as práticas educacionais se expressavam pela apropriação dos saberes disseminados por cada temática de estudo evidenciada nas obras. Essas práticas educacionais se materializaram com a alfabetização de crianças e jovens; pelo aprendizado da leitura; pela formação das primeiras letras, sílabas e palavras; no ato de pesquisar os escritos; na metodologia empregada nas obras; na disciplina do cumprimento dos horários; nos insumos e materiais didáticos relatados nas obras; na utilização de instrumentos musicais nas Escolas Dominicais; na capacitação dos cursos técnico e superior oferecidos pelas instituições de ensino formal; entre outras práticas que foram evidenciadas nos impressos e que contribuíram para a consolidação do processo Educacional do Brasil.

Com o que foi apresentado no processo de realização dessa pesquisa, é possível afirmar que esses impressos educacionais protestantes aqui analisados, contribuíram para difundir no país ideias inovadoras educacionais de vertente protestante, como também, colaboraram para o desenvolvimento da educação durante o período que foram utilizados nas instituições de ensino da época. Portanto, esses impressos educacionais se consolidam cada vez mais como objetos culturais que se fizeram importantes para a conservação da memória e o desenvolvimento da História da Educação brasileira.

REFERÊNCIAS E FONTES

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Priscila Silva Mazêo. **O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876)**. 2012. 104 p. Aracaju: Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2012.

ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na coleção folhetos evangélicos**. 2013. 126 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.

ALMEIDA, Mirianne Santos. Vicente Themudo Lessa e a circulação de impressos protestantes. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional da ANPUH - Associação Nacional de História**. São Paulo: ANPUH-SP, 2011. v. 1. p. 1-10.

ALMEIDA, M. S.; BONFIM, E. S.; NASCIMENTO, E. F. V. C. . Traços do leitor e colecionador de impressos Vicente Themudo Lessa. In: **Anais Eletrônicos do VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão: UFS, 2012, p. 1-10.

ALMEIDA, M. S.; BERTINATTI, N.; MAZÊO, P. S. O educador Vicente Themudo Lessa e a Coleção Folhetos Evangélicos. In: **Anais Eletrônicos do I Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado**. Maceió, 2011. p. 1-12.

ALMEIDA, Mirianne Santos; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. Nota prévia acerca da circulação de impressos no Brasil: a Coleção Folhetos Evangélicos. **Revista Leitura. Teoria & Prática**, v. 58, 2012, p. 1-7.

ALMEIDA, Mirianne Santos de; OLIVEIRA, Marcus Aldenisson. Vicente Themudo Lessa e a sua biblioteca. In: **Anais Eletrônicos do V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão: UFS, 2011, p. 1-15.

ALMEIDA, Mirianne S.; SALES, Tâmara R. R.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Palavras impressas, circulação de ideias: um olhar sobre a Coleção Folhetos Evangélicos. In: **Anais Eletrônicos do VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão: UFS, 2012, p. 1-9.

ALVES, Josué dos Santos. **A pedagogia dos catecismos protestantes (1864-1911): história de uma categoria de impressos a serviço da Educação brasileira**. 2021. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2021.

ALVES, Josué dos S.; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do; REZENDE, Vitória R. O. Associações voluntárias, editoras e a circulação de impressos protestante no Brasil e em Portugal durante o Século XIX. In: **Anais Eletrônicos do 11º ENFOPE/12º FOPIE/**

4º Encontro Estadual da Associação Nacional pela Formação de Professores Seção Sergipe. Aracaju: EDUNIT, 2018, p. 1-12.

ANDRADE, Mirelli Macedo de; ALVES, Josué dos Santos; NASCIMENTO, Ester F. V. C. do. Biblioteca digital de História da Educação: um artefato criado para divulgação científica. **Anais Eletrônicos do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão: UFS, 2021, p. 1-14.

ANDRADE, Mirelli M. de; ALVES, Josué dos Santos; NASCIMENTO, Ester F. V. B. Carvalho do. Biblioteca Digital de História da Educação. **Anais Eletrônicos do XIV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão: UFS, 2020, p. 1-20.

BEDA, Ephraim de Figueiredo. **Editoração evangélica no Brasil: troncos, expoentes e modelos.** 1993. 161 p. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BERTINATTI, Nicole. **A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928).** 2011. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2011.

BONFIM, Ellen de Souza. **A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e a difusão de impressos pedagógicos religiosos.** 2014. 67 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2014.

CRUZ, Karla Janaina Costa. **Cultura impressa e prática leitora protestante no oitocentos.** Tese (Doutorado em Linguística). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Tradução: Mary Del Priore. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

CHARTIER, Roger. **Formas e sentidos – cultura escrita: entre distinção e apropriação.** Tradução: Maria de Lourdes; Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

COMENIUS. John. **Didática Magna.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história.** Tradução de Federico Carotti. 2ª ed. 7ª impressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GRESPLAN, Jorge. Considerações sobre o método. In: PINSKY, Carla. B. **Fontes históricas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 291-300.

LOPES, Eliane M. T. GALVÃO, Ana Maria de O. **Território plural: a pesquisa em História da Educação.** São Paulo: Ática, 2010.

MACKENZIE. **A escolinha que se transformou em universidade.** 2023. Disponível em: <<https://www.mackenzie.br/s/gemkt/revista/150anos/consolidacao.html>>. Acesso em: 05 de abr. de 2023.

MATHIAS, Luiz Guilherme Kochem. **Ser protestante sendo brasileiro: uma leitura "tillichiana" da vida e dos escritos do Pastor José Manoel da Conceição.** 2008. 170 p. Dissertação (Ciências da Religião), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical.** 2. ed. Aracaju: Criação, 2021.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical.** Maceió: EDUFAL, 2007.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **A Escola Americana: origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913).** São Cristóvão: Grupo de Estudos em História da Educação/INPGED/UFS, 2004.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, curar, salvar: uma ilha de civilização no Brasil tropical.** 2005. 260 p. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do.; BERTINATTI, Nicole. Livros e leitores: os impressos no Brasil durante os oitocentos. In: **II Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão: UFS, 2008.

NASCIMENTO, Ester Fraga V. B. C. do; NASCIMENTO, Jorge C. do. Os homens do livro: livros protestantes no Brasil do século XIX. **40ª Reunião Nacional da ANPEd - Educação como prática de Liberdade? Cartas da Amazônia para o mundo.** Pará: UFPA, 2021, p. 1-6.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do; NASCIMENTO, Jorge Carvalho Do ; ALVES, Josué S. Os Homens do Livro: circulação de impressos protestantes e outros impressos entre o Brasil, Inglaterra e Estados Unidos durante o século XIX. In: **Anais Eletrônicos do II Encontro Nacional do Centro de Estudos em História Cultural das Religiões/CEHIR - Religiões, História e Política.** Recife: EDUPE, 2019a. p. 61-62.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Nota prévia sobre a leitura e a circulação de impressos no século XIX; a Sociedade Bíblica Americana. In: ALMEIDA, Maria Zenaide C. M. de; BALDINO, José Maria; DIAS, Kamila G. (Org.). **Cultura escolar: histórias e memórias em diferentes espaços sociais.** Goiânia: Espaço Acadêmico, 2019b, p. 232-247.

OLIVEIRA, Bruna Marques de. **Circulação de impressos protestantes e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil (1818-1884)**. 2019. 69 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.

OLIVEIRA, Marcus Aldenison de. **Antônio Bandeira Trajano e o método intuitivo para o ensino de Arithmetica**. Dissertação (Mestrado em Educação). Aracaju: Universidade Tiradentes, 2013.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Por uma civilização cristã: a coleção Monsenhor Álvaro Negromente e a pedagogia do catecismo (1937-1965)**. 2008. 297 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

PEREIRA, Rodrigo da Nóbrega Moura. **A salvação do Brasil: as missões protestantes e o debate político-religioso**. 2008. 436 f. Tese (Doutorado em História Política) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

PINHEIRO, Maria Adalgisa Pereira. **Cinema e educação: circulação de modelos internacionais e impressos no Brasil no início do século XX**. 2015. 232 p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

RABACA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SALES, Tâmara Regina Reis. **O almanaque do bom homem Ricardo: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil Oitocentista**. 2014. 80 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2014.

SGARBI, Antonio Donizetti. **Bibliotecas pedagógicas católicas: estratégias para construir uma civilização cristã e conformar o campo pedagógico através do impresso (1929 - 1938)**. 2001. 391 p. Tese (Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SILVA, Maira Ignacio da. **O Jardim de Infância da Escola Americana, São Paulo: Continuidades e Rupturas em sua Trajetória Histórica (1870 – 1942)**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade São Francisco, Itatiba, 2014.

SILVA, Paula Nudimila de Oliveira. **Os impressos protestantes como fonte para a História da Educação: inferências educativas no sul de Mato Grosso (final do século XIX, início do século XX)**. 2011. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2011.

SILVA, Sandra Cristina da. **Guiando almas femininas: a educação protestante da mulher em impressos confessionais no Brasil e em Portugal (1890-1930)**. 2013. 215 p. Tese (Doutorado em educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUZA, Mariana Souza Pereira. **Abecedários Brasil: contribuições à história dos impressos e sua circulação nos anos 1936 a 1984**. 2015. 152 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VASCONCELOS, Micheline Reinaux de. **As boas novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)**'. 2010. 208 p. Tese (Doutorado em História), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. **Escritos nas fronteiras: os livros de história do Protestantismo brasileiro (1928-1982)**. 2011. 276 p. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2011.

FONTES

Coleção Folhetos Evangélicos. São Paulo: Centro de Documentação e História Reverendo Vicente Themudo Lessa, 2010.

Conselho De Educação Religiosa. **Padrões para as Escolas Dominicais do Brasil**. Rio de Janeiro: Centro de publicidade, v. 24, S/D.

S/A. **Cartilha com Estampas**. Nova York: Sociedade Americana de Tractados, v. 8, S/D.

S/A. **Curso Universitário "José Manoel da conceição"**. S/C: S/E, v. 13, 1930.

S/A. **Curso Universitário "José Manoel da conceição"**. S/C: S/E, v. 13, 1932.

S/A. **Curso Universitário "José Manoel da conceição"**. S/C: S/E, v. 13, 1933.

S/A. **Curso Universitário "José Manoel da conceição"**. S/C: S/E, v. 13, 1934.

S/A. **Curso Universitário "José Manoel da conceição"**. S/C: S/E, v. 13, 1936.

S/A. **Curso Universitário "José Manoel da conceição"**. Barueri: Linha Sorocaba, v. 13, 1936

S/A. **Mackenzie College - Escola Americana**. São Paulo: S/E, v. 44, 1938.

KERR, William Cleary. **Importância da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Igreja Presbiteriana do Brasil**. São Paulo: Irmãos Ferraz, v. 29, 1925.